

**Universidade de Lisboa**



**O CASO DE ESTUDO COMO POTENCIADOR DE APRENDIZAGENS ATIVAS  
– APLICAÇÃO NUMA TURMA DE ECONOMIA C**

**Anabela Miranda Batista Correia**

**Mestrado e Ensino de Economia e de Contabilidade**

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pela Professora Doutora  
Ana Luísa Rodrigues**

**2020**

## **Agradecimentos**

Agradeço de uma forma geral aos Professores do mestrado, em especial, à Professora Doutora Ana Luísa Rodrigues pela orientação e total disponibilidade demonstrada em todo este percurso, especialmente na concretização deste relatório, e aos Professores Doutora Luísa Cerdeira e Doutor Tomás Patrocínio, pelos ensinamentos e críticas construtivas.

Agradeço a todos os meus colegas de mestrado, pela partilha de experiências e conhecimento, em especial, à Raquel, minha parceira de grupo, com quem tive empatia desde o primeiro minuto e que ficará uma amiga para a vida.

À Escola Cooperante e à Turma Cooperante agradeço a disponibilidade e a oportunidade desta experiência de ensino.

À minha Professora Cooperante, Professora Filipa Joaquim, agradeço toda disponibilidade, paciência e ensinamentos que contribuíram para o meu processo de aprendizagem.

À minha família e amigos agradeço a compreensão pela minha ausência durante estes dois anos.

Aos meus pais, Agostinho e Rosa, agradeço a educação que me deram, o incentivo e motivação, agradeço por cuidarem dos meus filhos sempre que não pude estar.

Ao meu marido, Fernando, agradeço todo o apoio, incentivo e motivação, e por apoiarem os nossos filhos em toda a minha ausência.

Aos meus filhos, Rafael, Beatriz e Leonor, agradeço a paciência que tiveram pela minha ausência, pelas brincadeiras adiadas, em especial à Leonor que tinha apenas dez dias de vida quando realizei a prova de acesso ao mestrado, e de quem tive de ter inúmeras privações. Obrigada meus amores!

A todos o meu sincero agradecimento.

## Índice

Agradecimentos .....	ii
Índice de Quadros .....	v
Índice de Figuras .....	v
Índice de Gráficos .....	v
Índice de Apêndices .....	v
Lista de Siglas e Abreviaturas .....	v
Resumo .....	vii
Abstract .....	viii
Introdução .....	1
1. Problemática e Metodologia de Investigação .....	3
1.1. Problemática e Objetivos de Investigação da Prática de Ensino .....	3
1.2. Metodologia de Investigação .....	4
1.3. Métodos e Instrumentos de recolha de dados .....	5
2. Enquadramento Curricular e Didático .....	9
2.1. Aprendizagem ativa .....	9
2.2. Participação do aluno em contexto de sala de aula .....	11
2.3. O método do caso de estudo .....	12
3. Contexto da Prática de Ensino Supervisionada .....	20
3.1. Comunidade Educativa .....	20
3.2. Caracterização da Escola .....	20
3.3. A Turma Cooperante .....	22
3.4. A Disciplina de Economia C .....	23
4. Unidade Didática de Intervenção .....	25
4.1. Identificação e Objetivos da Unidade Didática .....	25
4.2. Estratégias de intervenção .....	25
4.3. Recursos integradores do ensino-aprendizagem .....	26
4.4. Planificações da intervenção .....	31
4.5. Desenvolvimento da prática letiva .....	33
4.5.1. Prática de Ensino Supervisionada .....	35
4.5.2. Prática supervisionada simulada .....	42
5. Análise e Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada .....	46
5.1. Análise e interpretação de dados .....	46
5.1.1. Análise documental .....	46

5.1.2. Observação -----	47
5.1.3. Inquérito por questionário -----	52
5.2. Reflexões sobre a PES-----	57
5.3. Conclusões -----	58
Referências -----	61
Apêndices -----	65

## **Índice de Quadros**

Quadro 1- Esquema das aulas lecionadas -----	32
Quadro 2 - Resultados da grelha de observação das aulas -----	49
Quadro 3 - Participação global, participação sem método do caso e participação com método do caso -----	50
Quadro 4 - Comparação entre a participação nas aulas e os resultados da ficha de revisões -----	51

## **Índice de Figuras**

Figura 1- Exemplo de layout da apresentação em PowerPoint -----	27
Figura 2- Layout do caso de estudo -----	29
Figura 3- Guião para o estudo do caso -----	30
Figura 4 - Exemplo de questões da ficha de revisões -----	31

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1 - Idades dos alunos -----	22
Gráfico 2- Área de ensino dos alunos -----	23
Gráfico 3 - Casos de Estudo/Reais facilitam o processo de aprendizagem -----	52
Gráfico 4 - Atividades a desenvolver em sala de aula -----	53
Gráfico 5 - Interesse dos casos desenvolvidos em sala de aula -----	54
Gráfico 6 - Caso de estudo facilita o processo de aprendizagem -----	55
Gráfico 7 - Influência dos casos na participação em aula -----	55
Gráfico 8 - Debate potência o processo de aprendizagem -----	56
Gráfico 9 - Importância de realizar casos de estudo em aulas futuras-----	56

## **Índice de Apêndices**

Apêndice 1 - Questionário de caracterização da turma cooperante e resultados -----	66
Apêndice 2 - Grelhas de Registo de Observação -----	67
Apêndice 3 - Planos de Aula -----	75
Apêndice 4 - Cenário de Aprendizagem -----	93
Apêndice 5 - Diário de Campo -----	99
Apêndice 6 - Apresentações em PowerPoint -----	116
Apêndice 7 - Questionários sobre feedback de aplicação do método -----	150

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

U.C.	Unidade Curricular
IE	Instituto de Educação
IPP	Iniciação à Prática Profissional
IPP I	Iniciação à Prática Profissional I (1º semestre)
IPP II	Iniciação à Prática Profissional II (2º semestre)
IPP III	Iniciação à Prática Profissional III (3º semestre)
IPP IV	Iniciação à Prática Profissional IV (4º semestre)
PES	Prática de Ensino Supervisionada
ME	Ministério de Educação
UL	Universidade de Lisboa

## **Resumo**

O papel passivo da maioria dos alunos em contexto de sala de aula, assume-se como uma realidade na comunidade escolar. Contudo, os estudos demonstram que a utilização de metodologias ativas promove a participação dos alunos e contribui para o aumento da participação e consequentemente melhoria do processo de ensino-aprendizagem

Neste sentido, este relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES), constitui-se como um estudo de caso realizado numa turma de 12º ano do Ensino Regular, na disciplina de Economia C, e procura compreender de que modo a utilização do método do caso promove a participação dos alunos e contribui para o processo de aprendizagem, através do estudo de casos reais.

A componente investigativa teve por base a prática pedagógica desenvolvida, centrando a sua análise essencialmente na observação participante, evidenciada através do diário de campo e de grelhas de observação, enquanto elementos privilegiados de recolha de informação e posterior análise e reflexão.

Os resultados deste relatório de PES sugerem, que a utilização do método do caso de estudo promove a participação dos alunos em sala de aula e potencia a sua aprendizagem, em resultado da participação e da natureza da metodologia de ensino-aprendizagem que conferem uma maior interiorização de conhecimentos.

**Palavra-chave:** Aprendizagem ativa, Participação dos alunos, Caso de estudo.

## **Abstract**

The passive role by most students in the classroom, assumes itself as a reality in the scholar community. Studies show that the use of active methodologies promotes student participation and contributes to increased participation and, consequently, to an improvement in the teaching-learning process.

In this sense, this Supervised Teaching Practice (PES) report, constitutes itself as a case study carried out in a class of 12th year of Regular Education, in the discipline of Economy C, and seeks to understand how the use of the case method promotes student participation and contributes to the learning process, through the study of real cases.

The investigative component was based on the pedagogical practice developed, centering its analysis essentially on participant observation, evidenced through the field diary and observation grids, as privileged elements of information collection and subsequent analysis and reflection.

The results of this PES report suggest that the use of the case method promotes the participation of students in the classroom and enhances student learning, as a result of the participation and nature of the teaching-learning methodology that provides a greater internalization of knowledge.

**Keywords:** Active Learning, Student Participation, Case Method.



## **Introdução**

A participação em sala de aula apresenta-se como um fator relacionado com o processo de aprendizagem, contribuindo para a obtenção de resultados mais positivos no que respeita a este processo (Sadker & Sadker, 1994). Os autores referem que a participação ativa em sala, nomeadamente através da discussão, incentiva os alunos a pensar criticamente, ainda que muitos estudos refiram a relutância na participação por parte dos alunos. A este propósito, Petress (2006) refere que a participação dos alunos constitui um fator determinante no alcance de uma aprendizagem efetiva.

Segundo Bransford (1979) citado por Weaver e Qi (2005), sempre que os alunos se envolvem ativamente nas atividades o processo de retenção do conhecimento é facilitado. Neste sentido, torna-se necessário desenvolver metodologias de ensino ativas que promovam a participação do aluno, nas quais o método do caso se integra. Desiraju e Gopinath (2001) referem que o método do caso de estudo procura promover a participação ativa dos alunos e consequentemente contribuir para a melhoria da aprendizagem.

O presente trabalho resulta da investigação pedagógica realizada no âmbito da PES, do Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade, numa turma de Economia C de 12º ano do ensino regular, de uma escola na zona Norte de Lisboa, doravante designada apenas de Escola Cooperante.

No decorrer da observação das aulas da professora cooperante e das aulas lecionadas com supervisão, no âmbito da Unidade Curricular (U.C.) de Iniciação à Prática Profissional III (IPP III), constatou-se que a participação dos alunos em sala de aula aumentava sempre que, eram abordados temas e exemplos reais. Um inquérito ministrado aos alunos, concluiu que, na opinião destes, as matérias são apreendidas sempre que existe recurso a exemplos reais e debates. Deste modo, o presente relatório pretende ser uma descrição e reflexão sobre a PES realizada, tendo por objetivo analisar o contributo do caso de estudo no fomento da participação e da aprendizagem dos alunos.

Em termos de estrutura, este relatório de PES, inicia com o capítulo 1 onde é apresentada a problemática de investigação que procura compreender como é que o método do caso potencia a participação em aula e a aprendizagem dos alunos. Após

definir a problemática de investigação é fundamental definir as opções metodológicas, a fonte de recolha de dados e os instrumentos que permitem operacionalizar a recolha dos mesmos.

No capítulo 2 é feito o enquadramento curricular e didático e apresentada a revisão da literatura que suporta cientificamente os temas abordados no presente relatório. Neste sentido, começa por se abordar a temática das metodologias da qual o método do caso faz parte. De seguida procura compreender-se o que potencia a participação dos alunos em sala. E por fim contextualiza-se a temática do caso de estudo.

No capítulo 3 é feita a contextualização da PES, para tal efetua-se uma descrição da comunidade educativa, da escola cooperante e da turma cooperante, bem como da disciplina de Economia C.

No quarto capítulo é feita a descrição da Unidade Didática de Intervenção. Neste sentido começa por se identificar a unidade didática e os objetivos da mesma, posteriormente são evidenciadas as estratégias de intervenção utilizadas, as tarefas e os recursos implementados, culminando com o relato da prática supervisionada.

No capítulo 5 é feita uma análise e interpretação dados obtidos, e realizadas algumas reflexões e considerações finais sobre a PES desenvolvida.

## **1.Problemática e Metodologia de Investigação**

### **1.1. Problemática e Objetivos de Investigação da Prática de Ensino**

A problemática de investigação subjacente a este relatório de PES, surge da observação das aulas da professora cooperante e das aulas lecionadas com supervisão da mesma, no decurso da U.C. de IPP III.

A PES decorreu numa turma de 12º ano, na disciplina de Economia C de uma Escola público-privado nos arredores de Lisboa, categorização que será realizada detalhadamente no capítulo 3. Nesta turma as aulas eram ministradas com uma componente teórico-prática, através da exposição de conceitos e do visionamento de vídeos, trabalho de projeto e trabalhos de grupo.

Percebeu-se da observação das aulas lecionadas pela professora cooperante, que a participação ativa dos alunos ocorria sempre que se gerava debate sobre temas e questões da atualidade. Também nas aulas iniciais que lecionei com supervisão da professora cooperante, utilizei o método expositivo na apresentação dos conteúdos com auxílio ao método interrogativo para aferir em que medida a transmissão dos conhecimentos estava a ser consolidada.

Contribuiu também como justificativa para a análise da temática, um inquérito por questionário realizado aos alunos da turma, que será explanado no capítulo 3, sobre as metodologias que em sua opinião contribuem para a assimilação dos conteúdos e das matérias. Na sua grande maioria os resultados do inquérito apontaram para o debate e estudos reais como as metodologias que mais os motivavam para a compreensão dos conhecimentos.

A reflexão crítica acerca das aulas assistidas, lecionadas com supervisão e os inquéritos dirigidos aos alunos permitiram formular a seguinte questão de partida:

*Como poderá a utilização do caso de estudo potenciar a participação e a aprendizagem dos alunos?*

Segundo a perspetiva desenvolvida por Lakatos e Marconi (2003) “toda a pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar.” Definir objetivos de pesquisa é um requisito para desenvolver uma pesquisa científica, sendo primordial a clareza, a precisão e a coerência com o tema da pesquisa na medida em que este apresenta os motivos para o desenvolvimento da

mesma informando assim, as contribuições que os resultados produzirão. Os objetivos de uma pesquisa têm o papel de nortear, uma vez que direciona a leitura do texto, assim como possibilita compreender o que o investigador fez no seu trabalho (Andrade, 2009).

Para responder à questão de partida torna-se necessário aprofundar o estudo e fazer uma revisão da literatura no que respeita ao método do caso de estudo, à participação do aluno em contexto de sala de aula e à aprendizagem ativa. Neste sentido, este trabalho de investigação procura responder aos seguintes objetivos:

- *Compreender como é que a utilização do método do caso de estudo promove participação dos alunos em sala de aula.*
- *Analisar como é que a utilização do método do caso de estudo promove a aprendizagem do aluno em sala de aula.*
- *Verificar se o método do caso de estudo permite um incremento na participação e na aprendizagem do aluno em sala de aula.*

## **1.2. Metodologia de Investigação**

A metodologia tem interesse pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa e, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). Assim, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos, indicando a escolha teórica realizada pelo investigador para abordar o objeto de estudo (Minayo, 2007).

Tendo em conta a questão de partida e os objetivos definidos, este trabalho centra a sua metodologia de investigação na abordagem qualitativa, tendo por base um estudo de caso numa turma de Economia C de 12º ano.

A metodologia quantitativa, é uma abordagem objetiva, baseada na observação de factos objetivos, de acontecimentos e de fenómenos que existem independentemente do investigador constituindo-se, assim, como um processo sistemático de recolha de dados observáveis e quantificáveis (Freixo, 2012).

No que respeita à abordagem qualitativa, para além da pesquisa bibliográfica, que consiste em ler, selecionar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em causa, foi também utilizada a metodologia da observação, que consiste em observar

atitudes e comportamentos observados em aula. Para além da pesquisa bibliográfica, o estudo é desenvolvido em torno do estudo de caso.

O estudo de caso é uma abordagem metodológica especialmente adequada a situações em que se pretende compreender, explorar ou descrever em profundidade um determinado caso ou casos, no seu contexto natural, reconhecendo-se a sua complexidade e recorrendo-se aos métodos que se revelem apropriados (Yin, 2015).

O estudo de caso tem vindo a ganhar popularidade crescente na investigação educativa nos últimos anos a avaliar pelo aumento crescente do número de projetos de investigação que utilizam este método de pesquisa (Yin, 1994).

A realização do estudo de caso exige o desenvolvimento de um protocolo para condução da pesquisa, preparação e treino do investigador, neste sentido, as fontes de evidências podem ser documentos, registos em arquivo, entrevistas ou questionários, observação direta, observação participante, artefactos físicos, já que o uso dessas fontes requer competências e procedimentos organizados (Yin, 2015).

Assim, esta investigação enquadra-se em termos metodológicos num estudo de caso, a partir das questões e dos objetivos definidos, utilizando uma abordagem qualitativa, centrando-se numa população específica, os alunos de uma escola específica e de uma turma concreta.

### **1.3. Métodos e Instrumentos de recolha de dados**

A recolha de dados pode ser conceptualizada como um dos momentos cruciais da realização de uma pesquisa, uma vez que é durante a recolha de dados que o investigador adquire as informações fundamentais para o desenvolvimento do seu estudo.

Pode-se ainda constatar que o sucesso da pesquisa depende, em grande medida, da forma como o investigador faz a recolha dos dados. Na recolha correta das informações necessárias para a realização da sua pesquisa, o investigador deve escolher corretamente os instrumentos de recolha de dados que atendam aos objetivos definidos e que estejam em concordância com a técnica utilizada (Prodanov & Freitas, 2013).

Em todo o processo de investigação a escolha das técnicas de recolha de dados que melhor se adaptam ao estudo, deve estar relacionada o objetivo da investigação

(Amado 2017; Bell, 1993; Ponte, 2002; Quivy & Campenhoudt, 1992). No que respeita às fontes de recolha de dados, existem alguns métodos que apresentam grande frequência de utilização dos quais se salientam: a observação, os inquéritos e a análise documental (Bell, 1993; Ponte, 2002; Quivy e Campenhoudt, 1992).

Neste estudo, os métodos e instrumentos de recolha de dados utilizados foram: a observação, o diário de campo, a entrevista, e a análise documental.

### Observação

A literatura refere e prioriza a observação como um instrumento fundamental no processo de recolha de dados (Quivy & Campenhoudt, 1992) e que permite uma interpretação dos registos observados de natureza qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994).

No que respeita à observação, foi utilizada a observação participante. A observação participante é uma das técnicas mais utilizadas na pesquisa qualitativa, e permite a integração na turma do investigador que adota a figura de investigador-observador-professor (Ferreira & Santos, 2007 citado por Couto, 2016). A este propósito Rodríguez, Flores e Jiménez (1999), referem que esta técnica se reveste de particular relevância, uma vez que permite ao professor obter informações que seriam de difícil alcance de outra forma.

Neste contexto de PES foram utilizados dois instrumentos de registo de observação: as grelhas de observação e o diário de campo.

As grelhas de observação, de construção simplista, permitiram efetuar registos sobre o comportamento, participação e atividades desenvolvidas, no que respeita ao empenho desenvolvido em aula por parte dos alunos.

Outro dos instrumentos de observação utilizado foi o diário de campo. O diário de campo afigurou-se como um instrumento de grande importância no decorrer da PES. Estes registos tiveram início na U.C. de IPP III, e constituíram um auxílio fundamental no registo detalhado das observações e da prática letiva vivenciados em contexto de sala de aula. Estes registos, foram novamente utilizados na U.C. de IPP IV, quando retomei as aulas lecionadas. Os diários de campo para além de descreverem cada aula lecionada, tinham ainda uma componente muito importante na sua constituição, um campo de reflexão que permitia refletir sobre os aspetos mais importantes ocorridos em cada aula.

### Inquéritos por questionário

Outro método de recolha de dados aplicado foi o inquérito por questionário, que possibilita uma maior sistematização dos resultados fornecidos, permite uma maior facilidade de análise, bem como reduz o tempo que é necessário despendido para recolher e analisar os dados. A este propósito, Quivy e Campenhoudt (1992) referem que uma das ferramentas passíveis de serem utilizadas no trabalho de campo é o inquérito por questionário.

O questionário, de acordo com a perspetiva de Gil (2008), pode ser concetualizado “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outras”.

Neste caso concreto, será aplicado um primeiro questionário dirigido aos alunos, com o objetivo de compreender e caracterizar a turma cooperante. O questionário será na sua maioria constituído por questões de resposta fechada, tendo apenas duas questões de resposta aberta. Para além da caracterização da turma o questionário procura também perceber qual a aceitabilidade e mais valia que os alunos atribuem à utilização de metodologias ativas em sala de aula.

Num segundo momento, será aplicado um outro questionário que permitirá aos alunos darem *feedback* sobre as metodologias ativas utilizadas na PES e aferir se as mesmas impactaram o seu processo de ensino-aprendizagem.

### Análise Documental

A análise documental, afigura-se como um instrumento de pesquisa de grande relevância (Bell, 1993). Neste sentido foi necessário analisar diversos documentos que permitiram planificar toda a PES. Dos documentos consultados e analisados constam o Projeto Educativo e o Regulamento Interno da Escola Cooperante, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória<sup>1</sup>, as Aprendizagens Essenciais<sup>2</sup>o programa

---

<sup>1</sup> [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl\\_55\\_2018\\_afc.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf)

<sup>2</sup> [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/12\\_economia\\_c.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_economia_c.pdf)

de Economia C<sup>3</sup>, o manual da disciplina. Importante análise foi também a de artigos científicos e relatórios na área de Educação, que permitiram uma maior e melhor compreensão do objeto de investigação.

Numa fase posterior (no decorrer e após a PES), tornou-se necessário analisar as tarefas realizadas pelos alunos e as grelhas de registo de observação.

---

3

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos\\_Disciplinas\\_novo/Curso\\_Ciencias\\_Tecnologias/Documentos/economia\\_c\\_12.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/Curso_Ciencias_Tecnologias/Documentos/economia_c_12.pdf)



## **2. Enquadramento Curricular e Didático**

### **2.1. Aprendizagem ativa**

As tendências de aprendizagem no que à formação de competências respeita têm sofrido várias alterações. É cada vez mais evidente que paradoxalmente aos conhecimentos teóricos e conceptuais é dada primazia à aplicação prática, que se reveste numa filosofia de “saber fazer”, criando um ambiente mais participativo, em que naturalmente se vão transformando as aulas presenciais (Ferreira & Serra, 2009).

A determinação das metodologias pedagógicas a utilizar no processo ensino-aprendizagem, dependem de alguns fatores tais como: o ambiente onde o aluno está inserido, os recursos e as necessidades de cada disciplina, e a opção pela decisão do método ocorre naturalmente após a determinação dos objetivos e das competências a desenvolver por parte dos alunos (Valdevino, Brandão, Carneiro, Santos, & Santana, 2017).

São várias as metodologias de ensino-aprendizagem ativas utilizadas e preconizadas por diferentes autores. Entre as mais utilizadas destacam-se: aula expositiva, aula prática de campo, trabalho em grupo, palestras, seminários, discussões, estudo dirigido, dissertação, jogos de empresas, resolução de exercícios, simulações, método do *role play* (jogo de papéis ou dramatização, método do caso (Silva & Domingues, 2006; Gallon & Rodrigues, 2008; Plebani & Domingues, 2008, citados por Valdevido *et.al*, 2017).

Ainda que o método mais usual seja o da aula expositiva (Valdevido *et.al*, 2017), as metodologias ativas têm ganho maior notoriedade, nomeadamente pela necessidade em capacitar os alunos para enfrentar situações reais (Ambrosini, Bowman, Collier, 2010, citado por Valdevido *et.al*, 2017).

No que respeita à determinação das metodologias a utilizar, deve ter-se em consideração que a ideia não é utilizar uma em detrimento de outra (Vendramin, 2018), mas antes, sempre que possível complementá-las. Nérici (1985, citado por Vendramin, 2018), refere que “as metodologias devem ser encaradas como um meio e não um fim” devendo o professor alterá-las sempre que se mostre mais adequado, tendo em conta os objetivos definidos.

Os bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, advém em grande parte da forma como se desenvolve o método didático selecionado do que propriamente do método em si (Nérici, 1985, citado por Vendramin, 2018). Neste sentido, Mitre *et al.* (2008), citado por Vendramin (2018) referem que o próprio ato de ensinar deve ser visto como um possibilitador de construir o conhecimento e não apenas como um meio de o transmitir. Por essa razão Masetto (2012), citado por Vendramin (2018), identificam dois atores no contexto das metodologias ativas, o professor que deve ser um facilitador do processo ensino-aprendizagem orientando as atividades ao mesmo tempo que motiva e incentiva o aluno no processo, e o aluno que deve assumir uma postura ativa uma vez que é o principal responsável pelo seu processo de aprendizagem.

As metodologias ativas, potenciam inúmeros benefícios, desde que, sejam devidamente utilizadas, entres esses benefícios podemos identificar: o aumento da motivação do aluno no processo de aprendizagem, um maior nível de retenção do conhecimento e uma “atitude mais positiva” relativamente ao assunto proposto (Michael, 2006, citado por Vendramin, 2018).

Diversos autores referem que as metodologias ativas integram as estratégias pedagógicas que potenciam o processo ensino-aprendizagem, derivado da interação e do envolvimento por parte dos alunos na temática em estudo (Blankley, Kerr, & Wiggins, 2017, citado por Januário, Pinho, Gonçalves, & Araújo, 2020; Nagib & Silva, 2019, citado por Januário *et al.*, 2020).

Rodrigues (2019, p.144), refere a importância das metodologias ativas na promoção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e mais participativos e onde existe um maior equilíbrio entre professor e o aluno, onde os professores proporcionam maior autonomia aos alunos e os alunos desempenham um papel mais ativo nas atividades desenvolvidas. Johnson & Johnson (1999, citado por Rodrigues 2019, p. 144) associam as metodologias ativas à aprendizagem colaborativa e cooperativa, que pressupõe a consciência do aluno das suas responsabilidades individuais e de grupo no processo de aprendizagem.

Neste contexto, uma das metodologias ativas utilizada por professores é o método do caso que segundo Greenhalgh (2007), citado por Valdevido *et.al* (2017) identifica o aluno como agente e protagonista do seu próprio processo de aprendizagem ao mesmo tempo que permite a interação e a ação na qual se materializa o trabalho em

equipa, análise e tomada de decisão (Plebani & Domingues, 2008, citado por Valdevido *et.al*, 2017), assumindo a participação do aluno na sala de aula um papel relevante.

## **2.2. Participação do aluno em contexto de sala de aula**

A sala de aula, é o local onde professores e alunos interagem e partilham informações e onde se desenvolve grande parte do processo de ensino-aprendizagem, razão pela qual se espera que os alunos estejam suficientemente envolvidos de modo a receberem informações e aplicá-las em contexto específico e situações da vida real (Mandefro, 2019).

Rocca (2010, cit. por Mandefro, 2019) refere que quanto maior é a participação do aluno em aula, maior é o seu envolvimento ao nível do pensamento, análise e síntese e em termos de comunicação. A participação dos alunos em sala de aula reveste-se de grande importância e tem efeito direto no desempenho académico dos mesmos (Mandefro, 2019), uma vez que os alunos que participam de uma forma ativa no processo de aprendizagem aprendem mais uma vez que a participação facilita a assimilação do conhecimento (Weaver & Qi, 2005).

Importa também aferir a questão das inerências subjacentes ao processo de aprendizagem bem como os elementos que contribuem para a participação do aluno em sala de aula.

Existem alguns fatores determinantes da participação em sala de aula retratados na literatura que afetam a participação dos alunos em sala de aula. Mandefro (2019) refere o idioma como sendo um fator determinante da participação em sala de aula, se os alunos tiverem problemas na interpretação e comunicação com o idioma de leção, sentem naturalmente relutância na participação em sala de aula. Também Tatar (2005, cit. por Mandefro, 2019) refere o idioma como um entrave à participação que advém da falta de confiança resultante da habilidade linguística.

Outro fator determinante e com efeito direto na participação em sala de aula, é a autoconfiança, o medo que *à priori* o aluno tem de não ser bem-sucedido, inibe a sua participação em sala de aula (Weaver & Qi, 2005).

Pajares (1996, cit. por Mandefro, 2019) refere a personalidade como sendo um fator primário que influencia a participação em sala de aula, e constata que os alunos

que têm melhores resultados têm maior participação na sala de aula e também um maior interesse no processo de aprendizagem.

Mandefro (2019) refere que a variedade de metodologias e técnicas utilizadas pelos professores incentiva os alunos a serem mais ativos, ao mesmo tempo que se sentem mais motivados e mais participativos, contribuindo desta forma para a sua aprendizagem.

Weaver e Qi (2005) apontam como fator determinante da participação dos alunos em sala de aula, a forma como os professores desenvolvem os seus relacionamentos com os alunos. Estes autores, referem também a dimensão da sala de aula como um fator de influência da participação dos alunos, quanto maior for a dimensão da sala de aula menor tende a ser a participação dos alunos (Weaver & Qi ,2005).

Deste modo, a aplicação do método do caso na prática pedagógica, como uma metodologia de ensino-aprendizagem ativa, pode potenciar a participação dos alunos em sala de aula e consequentemente contribuir para o processo de aprendizagem.

### **2.3. O método do caso de estudo**

Como referido anteriormente, são diversas as metodologias de ensino-aprendizagem passíveis de serem utilizadas em contexto escolar como estratégias de ensino e potenciadoras da participação dos alunos e da aprendizagem, entre as quais se salientam o método do caso de estudo.

O método do caso é frequentemente utilizado para desenvolver capacidades nos alunos, entre elas as de análise, decisão e de trabalho de equipa (Ikeda, Veludo-de-Oliveira, & Campomar, 2005). A este propósito, Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2006) referem que o uso do caso como estratégia em educação, potencia diversos princípios básicos de aprendizagem, entre os quais a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Valdevino *et al.* (2017) referem que os casos no ensino constituem uma forma de relacionar a teoria com a prática, sendo que, muitas vezes são utilizados recursos próximos do ambiente em que os alunos estão inseridos.

O método do caso de estudo é frequentemente utilizado como sinónimo de estudo de caso, mas na realidade estamos perante conceitos diferentes. A este propósito, Vendramin (2018), refere as principais nomenclaturas encontradas na

literatura sobre o método do caso: método do caso, método do estudo de caso, estudo de caso, *case method*, *case studies*, *teaching cases*, método do caso de ensino e técnica de casos, e que após análise se referia à mesma metodologia com nomenclaturas distintas.

Enquanto o método do caso constitui uma ferramenta pedagógica, o estudo de caso é uma técnica para realizar pesquisa científica (Cesar, 2005; Menezes, 2009). Em termos gerais o método do caso respeita à diferenciação entre a metodologia de ensino-aprendizagem, enquanto que o estudo de caso respeita ao método de pesquisa científica (Vendramin, 2018). Neste sentido reveste-se de total relevância conceptualizar estes dois conceitos de modo a clarificar a temática em estudo.

### Conceptualização do método do caso e do estudo de caso

O conceito de caso, tem na sua essência a realidade, Cesar (2005) refere que o caso “não é uma situação fictícia”. Neste sentido, Erskine et al. (1981, citado por Cesar 2005) conceptualiza, o caso como

“...a descrição de uma situação administrativa recente, comumente envolvendo uma decisão ou um problema, Ele normalmente é escrito sob o ponto de vista daquele que está envolvido com a decisão e permite aos estudantes acompanhar os passos de quem tomou a decisão e analisar o processo, decidindo se o analisaria sob enfoques diferentes ou se enveredaria por outros caminhos no processo de tomada de decisão,”

Começamos por abordar o conceito de estudo de caso de uma forma breve para se perceber as diferenças relativas ao método do caso de estudo, sobre a qual incide este relatório de PES.

Yin (2015) define o estudo de caso como uma abordagem metodológica abrangente, que permite a investigação de um fenómeno no contexto da vida real. Conforme o autor, o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que exige planeamento rigoroso quanto à definição das questões a serem investigadas, das proposições do estudo, da unidade de análise, da tática para recolha de dados e dos critérios de interpretação das descobertas. Yin (2015) argumenta que o estudo de caso potencia a compreensão dos fenómenos a um nível individual, uma característica que amplia o seu alcance naquele raio (unidade-caso), em face da profundidade na abordagem. De forma mais simplista podemos aferir que o método do estudo de caso é um método de

pesquisa científica (Vendramin, 2018). O estudo de caso constitui uma técnica de pesquisa qualitativa na qual o investigador centra a sua atenção num objeto denominado de caso (Ikeda, *et al.*, 2005).

No que respeita ao método do caso, teve origem na Universidade de Harvard, criado por Langdell, e permitiu uma “revolução na forma de conduzir o ensino de advogados, juristas e administradores de empresas” (Menezes, 2009), uma vez que eram os próprios alunos que obtinham as suas conclusões perante as propostas que lhes eram colocadas (Vendramin, 2018).

Ikeda *et al.* (2005) referem que o método do caso é uma estratégia de ensino que se baseia na utilização de factos reais, com o intuito de reflexão por parte dos alunos e consequente tomada de decisão. Nesta estratégia de ensino, é apresentado um problema aos alunos, analisado e sempre que possível resolvido (Ikeda, *et al.*, 2005). O método do caso constitui uma técnica de ensino com finalidades pedagógicas, e que pode ser elaborada a partir de um estudo de caso que serve uma investigação científica (Ikeda, *et al.*, 2005; Cesar, 2005; Menezes, 2009).

Nelson (1996, citado por Ikeda, *et al.*, 2005) refere que o caso de estudo no ensino permite ilustrar a aplicação da teoria na prática. No ensino, os casos de estudo são utilizados com o intuito de induzir discussões e analisar situações específicas (Ikeda, *et al.*, 2005). O método do caso apresenta-se como uma ferramenta que auxilia no alcance dos objetivos pedagógicos (Ikeda, *et al.*, 2005) e que possibilita benefícios no processo de ensino-aprendizagem ao possibilitar uma conexão entre o aluno e a realidade (Pereira & Leal, 2015 citado por Vendramin, 2018)

Nelson (1996, citado por Ikeda, *et al.*, 2005) e Jennings (2002), sugerem que o caso de estudo pode ser utilizado como estratégia de ensino. O caso de estudo pode ser utilizado, entre outras, para analisar um problema prático ou uma situação de decisão, propor e aplicar uma solução teórica para a situação-problema, examinar os problemas sob diferentes perspetivas (Nelson, 1996, citado por Ikeda, *et al.*, 2005).

Jennings (2002) refere que o caso de estudo pode ser utilizado também para, ilustrar pontos questões ou princípios de gestão particulares; relacionar a teoria com a prática; desenvolver análise, síntese, atitude, confiança e responsabilidade próprias; desenvolver habilidades interpessoais, de comunicação e de escuta, tornar o ensino mais dinâmico. A este propósito, Nuñez (2003, citado por Ikeda, *et al.*, 2005) refere

que o caso de estudo abarca de uma maneira geral cinco princípios básicos da aprendizagem: estímulo à inovação, participação ativa, atenção individual, feedback e transferência de aprendizagem.

Jennings (1996) investiga na classe dos professores, as razões que em sua opinião objetivam do método do caso, e as respostas evidenciam alguma concordância em que os casos de estudo permitem entre outras, exemplificar situações reais, desenvolver capacidade de análise e de raciocínio e auxiliar a integração e o entendimento de interações e relacionamentos entre as funções ou entre a componente teórica e prática. O mesmo autor, refere que os casos podem ser utilizados de maneiras distintas, sendo que, o professor pode moldá-los tendo em conta a perspectiva do professor e o papel que o caso terá no processo de ensino (Jennings, 1996).

Nunez (2003), citado por Ikeda, Veludo-de-Oliveira, e Campomar (2006) refere que o método do caso abarca de uma forma geral cinco princípios básicos de aprendizagem: o estímulo à motivação participação ativa, atenção individual, feedback e a transferência de aprendizagem.

Rees e Porter (2002), citado por Ikeda, *et al.* (2005) referem que o método do caso não deve ser de uso exclusivo, sendo necessário perceber quando deve ser feita a sua aplicação. A este propósito Stonham (1995), citado por Ikeda, *et al.* (2005) refere que a eficiência dos casos é superior quando utilizados conjuntamente com outros métodos de ensino. O método do caso não deve ser aplicado de forma indiscriminada, deve ser aplicado apenas se existir coerência com as temáticas abordadas (Ikeda, Veludo-de-Oliveira, & Campomar, 2005).

Segundo César (2005), para além de todas as considerações que já foram expostas sobre o método do caso, deve ser também levado em linha de conta que o mesmo não deve ser utilizado como único recurso, pois a riqueza de todo este processo está na variedade de ferramentas e estratégias que podem ser combinadas e integradas, de modo a que se consiga atingir a multiplicidade de objetivos e de competências a que o processo de ensino-aprendizagem se propõe.

Cesar (2005) refere que o método do caso não se aplica a todas as situações de ensino-aprendizagem, cada professor deve analisar os conteúdos da sua disciplina e aferir a adequabilidade da utilização e da inserção de casos no programa da mesma. É fundamental que o professor tenha consciência das contribuições que o método do caso

pode ter no processo de ensino-aprendizagem, bem como as desvantagens e limitações a que o mesmo pode levar (Vendramin, 2018). Pereira e Leal (2015, citado por Vendramim, 2018) refere que uma das limitações da utilização do método do caso está relacionada com fatores institucionais, no quais se identificam o número de alunos por turma, o envolvimento e os conhecimentos teóricos dos alunos. A outra limitação está relacionada com a elaboração do caso de estudo, uma vez que a apropriação do caso, determina o sucesso da aplicação da técnica (Pereira & Leal 2015, citado por Vendramim, 2018).

### Classificação dos casos

A literatura que sustenta a temática dos casos de estudo, procura classificá-los de acordo com um conjunto de critérios previamente estabelecidos e determinados.

Os casos podem ser classificados tendo em conta o seu grau de complexidade, neste sentido Erskine, Leenders e Mauffette-Leenders (1981, citado Cesar, 2005), classificam-nos segundo três dimensões: conceptual, de apresentação e analítica. Considerando determinados critérios, que variam de autor para autor, os casos podem assumir as seguintes denominações: Casos Iceberg, Casos Incidentes ou Incidentes Críticos, Casos Ilustrativos, Caso Central ou Casos com Personagem Principal (*head*), Casos Diálogo, Casos de Aplicação, Casos com Dados, Casos Questão, Casos de Prognóstico (Lundberg, Rainsford, Shay, & Young, 2001; Ikeda, *et al.*, 2005), Casos de Harvard (também designados de Clássicos), Casos Curtos, Estórias Curtas Baseadas em Experiência Pessoal (designados de *anecdotes*), Casos de Resolução de Problemas Técnicos, Casos Baseados em Novas Descobertas (*ground-breaking*), Casos de Avaliação, Casos com Foco de Decisão e Casos Vivos (Ikeda, *et al.*, 2005). Cada um destes tipos de caso apresentam especificidades que os categorizam, tendo em conta algumas características como sejam a forma como está redigido, a dimensão do mesmo, o tempo necessário para a sua resolução, o objetivo em termos de conhecimento e competências que se espera alcançar (Couto, 2016).

Por forma a permitir uma melhor classificação dos casos de estudo, e tendo em conta a diversidade de critérios preconizados pela literatura, Ikeda, *et al.* (2005) definiram quatro critérios que em sua opinião são os que melhor classificam os casos, neste sentido os casos podem ser classificados quanto: às finalidades pedagógicas (neste sentido importa aferir se o caso ilustra ou investiga um conceito diretamente, se



promove o desenvolvimento de múltiplas habilidades nos alunos, se fomenta novas descobertas), quanto à disponibilidade de informações (neste caso a informação apresentada no caso pode ser considerada escassa, suficiente ou abundante), quanto ao nível de estruturação (a sequência de conceitos, ideias e informações pode ser baixa, moderada ou alta) e quanto ao nível de complexidade (o grau de dificuldade associado à resolução do caso pode ser baixo, moderado ou alto). Os autores referem o critério das finalidades pedagógicas como sendo o mais importante, uma vez que o objetivo que o docente pretende atingir condiciona a informação a apresentar bem como o nível de estruturação e complexidade (Ikeda, *et al.*, 2005).

#### Características de um bom caso

Alberton e Silva (2018), consideram que a concepção de um bom caso para o ensino, é uma tarefa bastante desafiadora, por um lado pela falta de experiência que muitos autores têm e por outro pelo tipo de linguagem utilizada, que é uma linguagem mais prática em detrimento da linguagem formal e académica a que os professores estão habituados. Os autores referem que um bom caso deve ter algumas características como: a clareza do objetivo e do problema, a sua contribuição para o processo de aprendizagem, o contexto em que foi desenvolvido, a imparcialidade do autor na apresentação do caso bem como o fornecimento de informações com detalhe suficientes que permitam melhorar a sua contextualização (Alberton & Silva, 2018).

Beckisheva, Gasparyan, e Kovalenko (2015), sugerem oito fases associadas à criação de um caso, e que podem variar tendo em conta os objetivos definidos para o mesmo. Neste sentido qualquer caso deverá ter, sequencialmente as seguintes fases: formulação de fins didáticos, elaborar o *layout* do caso, recolher informações relevantes, construir o modelo da situação, selecionar o tipo de caso, escrever o caso, diagnosticar a precisão e eficiência do caso e implementar o caso no processo de ensino.

No seu estudo, Alberton e Silva (2018) referem alguns elementos que consideram estruturais na elaboração de um caso de estudo, entre os quais devem constar: a introdução ao caso, a contextualização do caso, o problema inerente ao caso de estudo e as considerações finais. Podem ainda ser incluídos alguns anexos e/ou apêndices que contenham informação importante para a perceção do caso de estudo, e

por fim, as questões orientadoras para a resolução do caso em sala de aula (Alberton & Silva, 2018)

### Benefícios e limitações da utilização do método do caso

Jennings (1996) refere alguns dos benefícios pedagógicos do método do caso entre os quais sugere o desenvolvimento de competências ao nível da comunicação, do relacionamento interpessoal e da capacidade de integração, que potenciam o desenvolvimento de capacidades relevantes na compreensão das interações e relacionamentos e simultaneamente desenvolve análise crítica e estratégica. Machado e Callado (2008, citado por Januário *et al.*, 2020) referem que uma das vantagens da utilização do método advém do elevado envolvimento do aluno no processo de aprendizagem refletido no desempenho em sala de aula originado pelo aumento da motivação. Miglioli (2014) refere a importância da aprendizagem por descoberta, uma vez que o professor fornece os meios de modo a que o aluno se torne ativo no seu processo de aprendizagem, como um aspeto positivo do método.

Como argumenta Couto (2016), a prática pedagógica evidencia que o método do caso promove a participação do aluno em sala de aula, na medida em que a metodologia do método do caso tem subjacente à sua aplicação, o trabalho de grupo e a discussão em sala de aula, assim como a participação, que promovem por si só uma maior interação entre alunos e entre alunos e professores.

Por outro lado, o autor refere que esta é uma metodologia que implica a utilização de casos reais, ou que implicam contextos reais, e que são relevantes para o aluno (Couto, 2016). A este propósito o autor relata que os conteúdos teóricos emanam do próprio caso, constituindo-se assim como elemento motivador para a participação dos alunos na realização da sua aprendizagem na participação em sala de aula (Couto, 2016).

Para além disso, o estudo do caso implica a realização de tarefas e atividades diversificadas e com recurso a materiais diversos, o que promove a motivação do aluno para a realização das mesmas, e deste modo, o papel ativo do aluno. Ainda segundo o mesmo autor, a implementação da metodologia do caso em sala de aula promove um ambiente construtivista da aprendizagem, uma vez que, os alunos são elementos ativos

na sala de aula, na realização do estudo do caso, bem como em todas as tarefas e atividades que este engloba (Couto, 2016).

Contudo, este método apresenta algumas limitações entre as quais se destacam a dificuldade de aplicação a um elevado número de alunos, a estrutura física da sala que nem sempre se mostra ideal para a concretização dos grupos de trabalho e a falta de conhecimentos teóricos prévios por parte dos alunos para a resolução dos mesmos (Leal & Oliveira, 2018; citado por Januário *et al.*, 2020).

A aplicação do método do caso durante este projeto de PES, como metodologia de ensino-aprendizagem ativa e utilizando como metodologia de investigação o estudo de caso numa turma específica, procurou perceber se a utilização do método do caso de estudo promove a participação e aprendizagem dos alunos em contexto de sala de aula.

### **3. Contexto da Prática de Ensino Supervisionada**

Neste ponto será feita uma breve caracterização da escola onde será desenvolvida a prática de ensino supervisionada, bem como uma síntese da caracterização da turma cooperante e da disciplina de Economia C, que será a disciplina a lecionar.

#### **3.1. Comunidade Educativa**

Este trabalho foi desenvolvido numa escola da região Oeste com contrato de associação com o Ministério de Educação (ME).

O concelho onde se situa a Escola Cooperante encontra-se na confluência das rotas do Oeste, tendo de um lado a ligação à Estremadura e do outro a ligação a Lisboa, Sintra e Cascais. O concelho apresenta uma estrutura empresarial com forte peso do sector terciário destacando-se com atividades económicas mais significativas o sector da construção, transportes terrestres e o comércio por grosso.

A Escola Cooperante veio dar resposta a uma necessidade que se fazia sentir ao nível de estabelecimentos de ensino, uma vez que até aqui a população da freguesia era servida apenas por duas escolas públicas de Ensino Básico, uma de 1º ciclo e outra de 2º e 3º ciclos. Os alunos que pretendessem frequentar o Ensino Secundário tinham de se deslocar até à vila, que era na altura o único local do concelho que oferecia a possibilidade de acesso ao Ensino Secundário através de uma única escola pública.

Neste sentido, a Escola Cooperante assume-se como agente de progresso cultural do meio social em que se insere e que se pretende em franca abertura e estreita colaboração com a mesma, conhecendo as características da região onde está inserida.

#### **3.2. Caracterização da Escola**

A Escola Cooperante, escolhida para o desenvolvimento da prática letiva e investigativa é uma escola não agrupada e a sua oferta formativa abrange o 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

A Escola Cooperante iniciou a sua atividade no ano letivo 2005/2006, com um corpo docente constituído por cerca de 13 professores, número que cresceu

consideravelmente já que atualmente conta com a colaboração de 53 docentes devidamente habilitados e profissionalizados, distribuídos pelos diversos departamentos curriculares. Aquando da sua abertura em 2005, apenas contava com um total de sete turmas: duas turmas de 5º ano, duas de 7º ano e três de 10º ano, todas elas correspondentes a turmas de início de ciclo. No ano letivo 2016/2017 contava já com quatro turmas de 5º ano, quatro de 6º, duas turmas de 7º ano, sete de 8º ano, oito de 9º ano, quatro de 10º ano, quatro de 11º ano e cinco de 12º ano, perfazendo um total de 1111 discentes. Estes discentes estão organizados em 38 turmas e frequentam o 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário. O corpo não docente é constituído na totalidade por 20 colaboradores.

Em termos académicos, sociais e socioeconómicos, a comunidade escolar apresenta-se multifacetada quando se consideram indicadores como a percentagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), integração na Ação Social Escolar e as habilitações das mães, 7% dos alunos apresenta NEE, 20% beneficia de Ação Social Escolar e no que respeita às habilitações das mães apresentam habilitações dispares que variam entre o 1º ciclo e o doutoramento, situando-se a maioria (59%) no nível de ensino superior e secundário. A Escola Cooperante assume-se como agente de progresso cultural do meio social onde está inserida e que procura ter uma franca abertura e estreita colaboração com o meio onde está inserido, conhecendo plenamente as características da região.

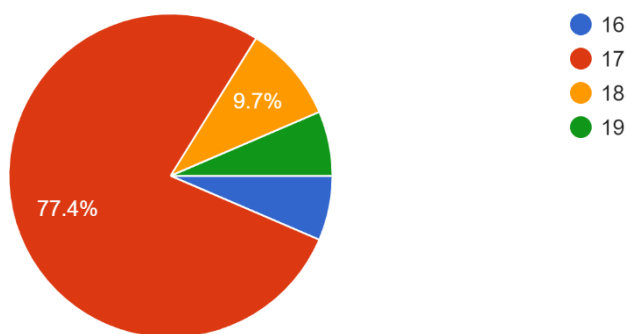
No que respeita a características físicas, sendo uma escola nova que preconiza as tendências de funcionamento dos estabelecimentos de ensino mais modernos, possui as instalações necessárias para responder às necessidades dos alunos e garantir o seu bem-estar, tendo sofrido melhoramentos no exterior do edifício e de algumas salas de aula no verão de 2015 e 2016. Cada turma está afeta a uma determinada sala, onde decorrem todas as aulas com exceção das disciplinas de carácter prático.

A Escola Cooperante integra ainda laboratórios de Ciências, de Informática e salas dedicadas às artes plásticas, dispondo ainda de um Pavilhão Gimnodesportivo com uma sala específica para a prática de dança. Para além destas infraestruturas, está dotada de um refeitório, um bar, uma papelaria/reprografia, uma biblioteca escolar, um centro de recursos educativos e gabinete de Psicologia e Educação Especial. A zona envolvente contempla ainda espaços verdes, existindo áreas de circulação algumas das quais cobertas.

### 3.3. A Turma Cooperante

A turma que esteve na base deste relatório de PES é uma turma de 12º ano de Economia C. A turma cooperante é composta por alunos de várias áreas (Ciências, Economia e Humanidades), para se tentar perceber o perfil da turma cooperante, e uma vez que a disciplina é optativa, foi necessário realizar um inquérito por questionário (Apêndice I), ministrado aos alunos com a prévia autorização dos encarregados de educação.

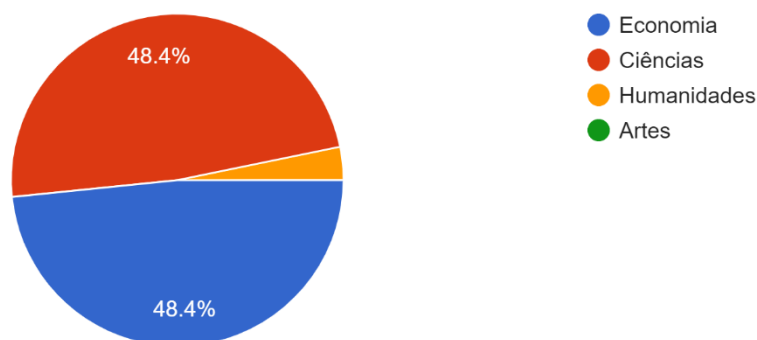
A turma é composta por 31 alunos, 16 raparigas e 15 rapazes, com uma média de idades de 17 anos (Gráfico 1).



*Gráfico 1 - Idades dos alunos*

Na sua grande maioria os alunos são oriundos do concelho onde está inserida a Escola Cooperante.

Por se tratar de uma disciplina opcional, todos os alunos inscritos têm gosto pela disciplina, tendo-a escolhido de livre vontade. A maior parte assume tê-lo feito por sentir necessidade de perceber melhor a realidade económica em que estão inseridos. Importa referir que quinze dos discentes frequentam o curso de Ciências e um o de Humanidades, estando neste momento a ter contacto pela primeira vez com a disciplina de Economia, os restantes alunos (Figura 2).



*Gráfico 2- Área de ensino dos alunos*

A turma apesar de ter proveniências de áreas de ensino distintas, tinha um grau de conhecimento bastante elevado comprovado através das questões orais que eram colocadas. Na sua grande maioria, cerca de 80, 6% nunca tinha tido qualquer retenção em nenhum nível de ensino, e todos os alunos (100%) referiram ser sua intenção prosseguir os estudos para o ensino superior.

A turma mostrou-se sempre muito participativa e cooperante, o que facilitou o processo ensino-aprendizagem e a aplicação de das diferentes metodologias utilizadas.

A professora responsável pela turma cooperante tem experiência de 14 anos no ensino e decidiu seguir a carreira de docente pelo gosto de ensinar e o compromisso inerente da profissão. É docente das disciplinas de Economia A 10º e 11º anos e de Economia C de 12º ano, e dinamiza inúmeros projetos e participa em diversos concursos e olimpíadas de economia com as várias turmas que leciona, o que demonstra uma atitude de proatividade. No início da PES realizei uma entrevista à professora que possibilitou conhecê-la um pouco mais e perceber a sua motivação para o ensino.

### **3.4. A Disciplina de Economia C**

A disciplina lecionada na turma cooperante foi a disciplina de Economia C do 12º ano do Ensino Regular. A disciplina de Economia C integra-se no elenco de disciplinas optativas da Componente de Formação Específica do Curso Científico-humanístico de Ciências Socioeconómicas com uma carga horária semanal de 4,5 horas, que equivale a 3 unidades letivas de 90 minutos (Pastorinho, Silva, Lopes, Silvestre, & Moinhos, 2005). Este programa destina-se a alunos que, optando pela disciplina de Economia no 12º ano, podem já ter sido iniciados na perspetiva

económica de abordagem dos fenómenos sociais ao longo dos anos letivos anteriores minutos (Pastorinho *et al.*, 2005).

De acordo com a Direção Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) a disciplina de economia C está dividida em quatro unidades letivas: unidade letiva 1 – *Crescimento e Desenvolvimento*, unidade letiva 2 – *A Globalização e a Regionalização Económica do Mundo*, unidade letiva 3 – *O Desenvolvimento e a Utilização dos Recursos* e unidade letiva 4– *O Desenvolvimento e os Direitos Humanos*, cada uma destas unidades subdivide-se em *subunidades*. O número de horas atribuídas à lecionação das diferentes unidades e *subunidades*, varia consoante a complexidade e exigência dos temas a serem abordados.

O programa de Economia C procura alargar a sua escala de análise a nível mundial, permitindo que os alunos contextualizem conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Economia A de 10º e 11º anos, sobre as problemáticas contemporâneas mundiais e que sobre elas se documentem e reflitam.

O cidadão português é cada vez mais designado um cidadão do mundo, onde as desigualdades ao nível da qualidade de vida são cada vez maiores, e onde se apraz perceber as características essenciais e os problemas fundamentais.

Neste sentido o programa está organizado segundo dois vetores fundamentais que se interrelacionam, são eles os aspetos e problemas relevantes da economia mundial atual e a problemática do desenvolvimento. Mais do que transmitir conceitos este programa procura colocar os alunos perante factos da realidade económica mundial e levá-los a compreendê-los, analisá-los, a discuti-los e a problematizá-los, sem cair em pretensas verdades feitas definitivamente estabelecidas. Pretende-se igualmente que o programa acompanhe o devir dos acontecimentos mundiais, incentivando os alunos a estarem sempre atentos ao mundo em que vivem e às suas evoluções, daí o carácter aberto de alguns pontos do programa, permitindo aos professores que o lecionam a sua permanente atualização e dando aos alunos que o estudam um espaço de reflexão sobre a atualidade (Pastorinho *et al.*, 2005).



## **4. Unidade Didática de Intervenção**

### **4.1. Identificação e Objetivos da Unidade Didática**

A PES realizada no âmbito das U.C. de IPP III e IPP IV, decorreu entre janeiro e fevereiro de 2020, respetivamente. A U.C. de IPP III foi crucial para a seleção e avaliação da estratégia, bem como das metodologias e dos recursos a utilizar, ministrados na U.C. de IPP IV. A componente investigativa centra-se essencialmente na U.C. de IPP IV.

Em IPP III foi lecionada a unidade 3 – “O desenvolvimento e a utilização dos recursos”, subunidade 3.1.1 – “O desenvolvimento e a questão demográfica - O progresso tecnológico e o crescimento demográfico”.

Os objetivos de aprendizagem específicos definidos no programa da disciplina e nas aprendizagens essenciais, relativos a esta subunidade são: relacionar a melhoria do nível de vida, associada ao progresso tecnológico, com o crescimento da população e explicar em que consiste a transição demográfica (Pastorinho *et al.*, 2005). As áreas de competências do perfil do aluno que devem ser mobilizadas nestes pontos são as linguagens e textos (A); desenvolvimento pessoal e autonomia (F); bem-estar, saúde e ambiente (G) e saber científico, técnico e tecnológico (I) (Pastorinho *et al.*, 2005). Como se tratava de uma unidade que pressupunha a revisão de alguns conteúdos lecionados em outras disciplinas, nomeadamente na disciplina de Geografia, na U.C. de IPP III optei por rever esses conceitos e passar um vídeo que permitia de uma forma mais real perceber os mesmos.

Na U.C. de IPP IV lecionei a unidade 3 - “O desenvolvimento e a utilização dos recursos”, subunidade 3.1. – “O desenvolvimento e a questão demográfica” nos pontos: 3.1.1 – “O progresso tecnológico e o crescimento demográfico”, 3.1.2. - “A diversidade de estruturas demográficas” e 3.1.3. – “Consequências económicas da questão demográfica”.

### **4.2. Estratégias de intervenção**

São diversas as estratégias de intervenção passíveis de serem utilizadas em contexto de PES. Nas minhas aulas, e após ler diversificadas opiniões sobre esta temática, procurei utilizar a metodologia identificada por Rodriguez (2007) que tem

início com a apresentação de um problema, numa fase posterior recupera conhecimentos anteriormente ministrados, segue-se a explanação de uma nova temática finda a qual se passa à integração do conhecimento.

De uma forma geral todas as aulas iniciaram com a apresentação do sumário no qual eram indicados os objetivos de cada aula e as tarefas a desenvolver que permitiam consolidar os mesmos.

Seguidamente iniciava uma breve revisão das temáticas abordadas na aula anterior em que eram colocadas questões orais previamente concebidas e que constavam do plano de aula, de modo a aferir a consolidação de conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo que permitia e instigava a participação dos alunos.

Numa fase seguinte apresentava os novos conteúdos com recurso ao método expositivo através da utilização e apresentação de uma apresentação em *PowerPoint* aliado ao método interrogativo para perceber o grau de conhecimento das temáticas por parte dos alunos.

Por fim procurei consolidar o conhecimento das temáticas com recurso à realização de tarefas do manual e aos casos de estudo. Estas tarefas e casos de estudo, para além de permitirem a consolidação do conhecimento como eram na maioria das vezes realizadas a pares ou em grupo fomentavam o pensamento crítico e a participação em aula, uma vez que no final, as respostas eram dadas oralmente pelos alunos.

No que respeita à avaliação sumativa, esta não constituiu um ponto em que tive necessidade de me centrar. A Escola Cooperante, havia definido logo no início do ano todos os elementos de avaliação sumativa, quando iniciei o contacto com a turma, e após conversar com a Professora Cooperante percebi que um elemento de avaliação extra poderia conduzir a alguma confusão por parte dos alunos pelo que, para perceber a forma como os conteúdos haviam sido passados aos alunos, ministrei no último dia de PES uma ficha que designei de ficha de revisões com questões de escolha múltipla que procurou aferir o grau de conhecimento dos alunos sobre as temáticas lecionadas.

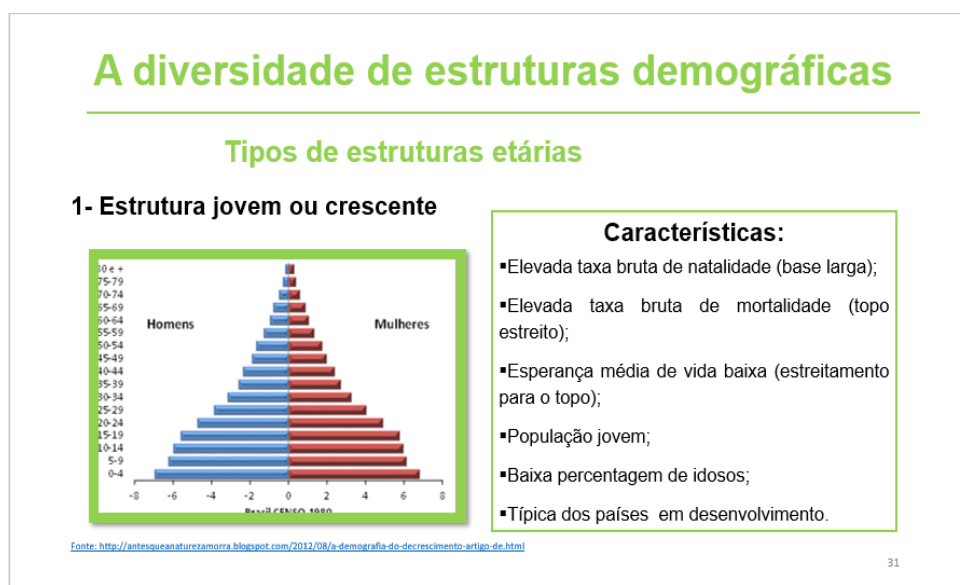
#### **4.3. Recursos integradores do ensino-aprendizagem**

Durante a PES, foram utilizados alguns recursos que contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem e que fizeram parte da avaliação formativa. As aulas

foram lecionadas utilizando vários recursos nomeadamente: apresentações em *PowerPoint*, quadro, resolução de tarefas e casos de estudo, e ficha de revisões. A metodologia expositiva era intercalada, com os debates e discussão em aula e com a resolução das tarefas e dos casos de estudo, numa ótica de promover a avaliação formativa e regular o processo de ensino-aprendizagem.

### *PowerPoint*

Os recursos, nomeadamente as apresentações em *PowerPoint* (Figura 1), eram partilhados com os alunos através do Google *Classroom*, por intermédio da professora cooperante, uma vez que este já era o procedimento utilizado pela professora cooperante antes de ter iniciado a minha PES.



*Figura 1- Exemplo de layout da apresentação em PowerPoint*

À medida que expunha as temáticas, procurei colocar questões que permitissem aos alunos, participar ativamente na aula, e ao mesmo tempo tinham a função de elemento de diagnóstico para aferir o grau de conhecimento. Frequentemente, no início de cada aula colocava um conjunto de questões devidamente pensadas e estruturadas, e que constavam do plano de aula, para perceber se as temáticas lecionadas na aula anterior tinham sido assimiladas.

### Brainstorming

Recorri ao *Brainstorming* (para aferir conhecimentos prévios) e aos debates (para consolidar conhecimentos adquiridos sobre as temáticas abordadas) cujo objetivo era fomentar a participação dos alunos e o interesse pelos conteúdos lecionados, ao mesmo tempo que permitem avaliar os conhecimentos, tanto os prévios (antes de lecionar as temáticas) como os adquiridos após a explanação dos conceitos.

### Questionamento

Black, Harrinson, Lee, Marshall e Wiliam (2004), citado por Alves (2019) referem que com o questionamento os alunos desenvolvem uma atitude mais ativa e percebem que o motivo que leva o professor a questionar reside na necessidade de obter informação. Em todas as aulas lecionadas procurei aplicar este recurso de modo a potenciar a participação dos alunos e consequentemente potenciar o processo de ensino-aprendizagem. As respostas dadas pelos alunos às questões que constitui previamente e que constam do plano de aula permitiram-me perceber se os conhecimentos estavam a ser assimilados pelos alunos.

### Manual de Economia C

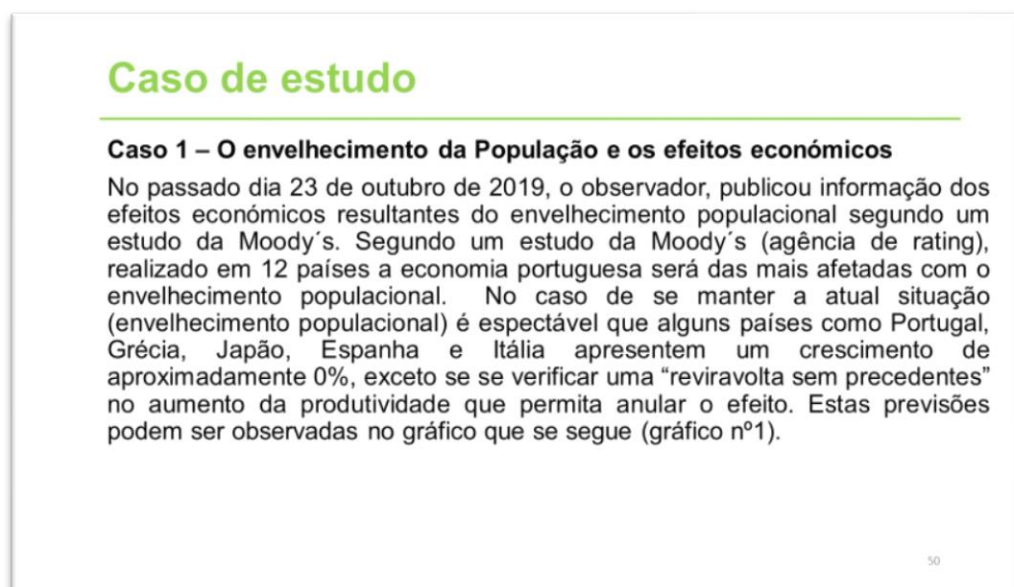
Utilizei como recurso didático o manual de Economia C. O manual de Economia C tem diversas tarefas relacionadas com os objetivos de aprendizagem e que fomentam a participação, debate e sentido crítico. Neste sentido procurei que todas as aulas os alunos resolvessem as tarefas, a pares, com o intuito de fomentar a sua participação e consolidação das temáticas lecionadas. Importa salientar que durante as aulas práticas de IPP III optei numa aula por solicitar aos alunos o desenvolvimento da tarefa de forma individual, e o resultado não foi positivo, no final do tempo dado para a realização da tarefa uma boa parte dos alunos da turma não a tinha terminado, razão pela qual, nas aulas posteriores optei pela realização da mesma a pares. As tarefas na sua grande maioria relacionavam-se com textos ou análises de gráficos, impondo uma análise crítica. Nas vezes que solicitei a realização das tarefas de forma individual notei que os alunos se mostraram menos participativos e menos empenhados comparativamente às vezes em que as tarefas eram resolvidas a pares. Na discussão oral dos resultados das tarefas desenvolvidas, procurei dar feedback imediato aos

alunos e muitas vezes o feedback foi complementado com a interação de outros pares. Estas tarefas de um modo geral contribuíram para a participação e mostraram-se um valioso recurso integrador das práticas de ensino aprendizagem.

### Caso de estudo

Desenvolvi e apliquei dois casos de estudo relacionados com a temática lecionada que permitiram desenvolver tarefas em grupo e fomentar a participação e o espírito crítico por parte dos alunos. A construção dos casos de estudo foi uma tarefa bastante desafiante e difícil, até porque na área da Economia são escassos os casos de estudo previamente definidos que possam ser aplicados em contexto de sala de aula.

O primeiro caso de estudo elaborado, teve como na base da sua conceção uma notícia de um jornal. O objetivo era os alunos, perceberem e analisarem os efeitos económicos do envelhecimento populacional (Figura 2).



**Caso de estudo**

---

**Caso 1 – O envelhecimento da População e os efeitos económicos**

No passado dia 23 de outubro de 2019, o observador, publicou informação dos efeitos económicos resultantes do envelhecimento populacional segundo um estudo da Moody's. Segundo um estudo da Moody's (agência de rating), realizado em 12 países a economia portuguesa será das mais afetadas com o envelhecimento populacional. No caso de se manter a atual situação (envelhecimento populacional) é espetável que alguns países como Portugal, Grécia, Japão, Espanha e Itália apresentem um crescimento de aproximadamente 0%, exceto se se verificar uma "reviravolta sem precedentes" no aumento da produtividade que permita anular o efeito. Estas previsões podem ser observadas no gráfico que se segue (gráfico nº1).

50

*Figura 2- Layout do caso de estudo*

Foi desenvolvido um guião de orientação de estudo (figura 3).

## Caso de estudo

### Guião para o estudo de caso:

- 1 – Explique de forma o envelhecimento populacional impacta o crescimento económico?
- 2 - Que medidas poderá Portugal adotar para minimizar os efeitos do envelhecimento populacional em termos económicos?
- 3 – Uma estrutura etária como a que se perspectiva para Portugal nos próximos tempos apresenta características específicas. Identifique e caracterize a estrutura etária em causa.

54

*Figura 3-Guião para o estudo do caso*

O segundo caso estava relacionado com a emigração em Portugal. Ambos os casos constam dos *PowerPoints* concebidos para a PES.

Os casos de estudo foram distribuídos aos alunos em papel na aula. Estes casos foram realizados em grupos de trabalho e no final cada grupo participava ativamente, evidenciando as conclusões a que tinham chegado.

### Ficha de revisões

A utilização constante, tanto dos exercícios do manual como dos casos de estudo, foi de extrema importância para fomentar a participação dos alunos. Contudo, era necessário perceber em termos objetivos se existia alguma relação entre a participação dos alunos em aula e a aprendizagem de conhecimentos. Neste sentido, e uma vez que estavam previamente definidos os critérios e os momentos de avaliação quando iniciei a minha PES na turma cooperante, de modo a contornar a “insatisfação” dos alunos perante a aplicação de um teste ou ficha de avaliação extra, concebi uma ficha que designei de ficha de revisões, com dez questões de escolha múltipla e que no final recolhi e que permitiu contribuir para a análise dos resultados (Figura 4).

**Ficha de Revisões - Unidade 3**  
Ano Letivo 2019/2020

Nome do aluno \_\_\_\_\_  
Número do aluno \_\_\_\_\_

1. A estrutura populacional dos países desenvolvidos de forte imigração tem a maior percentagem de indivíduos entre os:  
a. 0-19 anos.  
b. 20-59 anos.  
☒ c. Mais de 59 anos.  
d. Nenhuma das respostas anteriores é verdadeira.
2. O aumento populacional verificado, sobretudo, a partir da segunda metade do século XVIII ficou a dever-se, entre outros fatores:  
☒ a. À diminuição da mortalidade.  
b. Ao aumento da nupcialidade.  
c. À diminuição da esperança média de vida.  
d. Ao aumento do número de idosos.
3. A diminuição da taxa bruta de mortalidade geral verificada num determinado país é apenas o reflexo dos progressos da medicina. Esta resposta é:  
a. Falsa, porque a diminuição da mortalidade reflete apenas os fatores genéticos de cada pessoa.  
b. Verdadeira, porque a medicina prolonga a vida.  
☒ c. Falsa, porque para além desse fator concorrem outros, como a melhoria das condições de vida.  
d. Verdadeira, porque a medicina aumenta a esperança média de vida.

*Figura 4 - Exemplo de questões da ficha de revisões*

#### Grelha de registos de observação

Elaborei também uma grelha de registo de observação de aula. Uma grelha simples, mas que permitiu registar alguns detalhes da aula que em minha opinião são muito relevantes (apêndice 2). Esta grelha continha três parâmetros de observação o comportamento do aluno, a participação e as atividades desenvolvidas na sala de aula cujo objetivo era avaliar o empenho na realização das mesmas, até porque, muitos alunos são empenhados na realização das tarefas, mas pelas suas características de maior timidez não são participativos, e o contrário também sucede. A grelha tinha ainda uma coluna extra onde era possível colocar algumas observações que se mostrassem relevantes. Os parâmetros de observação

#### **4.4. Planificações da intervenção**

A planificação das aulas foi orientada para os objetivos de aprendizagem identificados na unidade 3, e que estiveram na base da intervenção (Quadro 1).

<b>Unidade 3 – O Desenvolvimento e a Utilização dos Recursos</b>		
<b>Subunidade 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica</b>		
<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Sumários</b>
1ª aula lecionada	21 de janeiro	Crescimento e tendências de crescimento da população mundial. Identificação e caracterização das fases do crescimento demográfico. Atividade 1 página 122 manual e debate das questões oralmente.
2ª aula lecionada	23 de janeiro	Distribuição da população mundial. Desigualdade na distribuição da população. Fatores que influenciam a distribuição da população. Modelo de transição demográfica. Estrutura etária da população. Atividade 1 página 123 e atividade 1 página 125 do manual.
3ª aula lecionada	28 de janeiro	Tipos de estruturas etárias. Caracterização dos vários tipos de estruturas etárias e exemplificação. A diversidade de estruturas demográficas e a sua associação a países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Atividade 1 e 2 página 127 do manual.
4ª aula lecionada	30 de janeiro	O envelhecimento populacional- consequências. Medidas para atenuar as consequências do envelhecimento populacional. A estrutura demográfica dos países em desenvolvimento. Principais causas, consequências e medidas para atenuar as elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento. Atividade 1 página 131 manual.
5ª aula lecionada	2 de fevereiro	Apresentação e resolução do caso de estudo 1. Conceitos de migração, emigração, imigração, emigrante e imigrante. Tipos de migrações.
6ª aula lecionada	3 de fevereiro	Causas das migrações. Consequências das migrações. Atividade 1 página 133 manual.
7ª aula lecionada	5 de fevereiro	Benefícios e custos da integração dos emigrantes. Consequências associadas aos emigrantes clandestinos. Movimentos migratórios. Fatores que contribuem para a crescente feminização das migrações e a importância das mesmas. Problemas dos sistemas de segurança social resultantes do envelhecimento demográfico. Atividade 1 e 2 página 135 manual.
8ª aula lecionada	9 de fevereiro	Apresentação e resolução do caso de estudo 2. Ficha de revisões.

*Quadro 1- Esquema das aulas lecionadas*



Todas as aulas lecionadas foram assistidas pela Professora Cooperante. Comecei por definir uma planificação de curto prazo (plano de aula) onde constam os: conteúdos, objetivos, atividade, métodos/estratégias, recursos e avaliação. Na planificação da aula considerei as questões para avaliação e o desenvolvimento da mesma (apêndice 3). A planificação da aula foi praticamente sempre cumprida, com exceção de uma aula em que no final, por limitações de tempo, não foi possível falar em alguns conceitos teóricos que seriam importantes para introduzir as temáticas da aula seguinte. Relativamente à planificação de médio prazo foi feita com recurso ao cenário de aprendizagem (apêndice 4).

#### **4.5. Desenvolvimento da prática letiva**

O trabalho de campo na Escola Cooperante teve início no primeiro ano do Mestrado na U.C. de Introdução à Prática Pedagógica I (IPP I) e Introdução à Prática Pedagógica II (IPP II), altura em que tive oportunidade de conhecer a professora cooperante e conhecer a escola onde iria desenvolver a minha PES. Nessa altura não tinha ainda ideia do tema que iria tratar, apenas tinha a certeza que teria de ser uma metodologia ativa que me permitisse constantemente a interação com os alunos. Nesse primeiro ano tive oportunidade de observar as aulas da professora cooperante, que me informou que apenas poderia desenvolver a minha PES numa turma de Economia C de 12º ano, o que significaria que a PES seria desenvolvida numa outra turma diferente daquela com que estava a ter o meu primeiro contacto.

O conhecimento que tive sobre a professora cooperante foi fundamental para começar a delinear a metodologia que ia aplicar. A professora cooperante para além da vasta experiência que detém em ensino, tem grande espírito de iniciativa e é uma impulsionadora por natureza, prova disso são os projetos que desenvolvia com os alunos fora da hora da aula, dos quais saliento as olimpíadas da economia e as 12 horas de gestão. Desde o início que a professora cooperante me deixou completamente à vontade para aplicar o tema com o qual mais me identificaria, nunca em momento algum condicionou as minhas escolhas. A turma que observei no âmbito das U.C.'s de IPP I e IPP II era uma turma composta por 13 alunos, e com o que observei das aulas, pensei em utilizar o *Kahoot* como estratégia de ensino-aprendizagem e como forma de motivação e participação dos alunos na minha PES. Esta ideia ficou no pensamento até dar início à U.C. de IPP III.

Na U.C. de IPP III conheci a turma cooperante na qual iria desenvolver a minha PES. No primeiro contacto que tive com a turma percebi claramente que a temática em que tinha pensado inicialmente era de inviável aplicação. A turma era uma turma de 12º ano de Economia C, mas tinha 31 alunos, mais do dobro do número de alunos do que a turma com que tinha tido contacto no ano anterior. Partilhei com a professora cooperante a ideia que tinha pensado para o tema, que me referiu que em sua opinião seria muito difícil aplicar semelhante metodologia numa turma com esta dimensão. Foi altura de começar a redefinir uma nova estratégia, e definir uma temática que fosse de passível aplicação numa turma com aquela dimensão, e que ao mesmo tempo fomentasse a participação dos alunos em sala, instigasse o debate e desenvolvesse pensamento crítico, ao mesmo tempo que contribuía para o processo de ensino-aprendizagem. Era uma turma com algumas discrepâncias em termos de conhecimentos de economia, uma vez que apenas 15 dos 31 alunos tinham frequentado a disciplina de Economia A (10º e 11º ano), e que tinham sido alunos da professora cooperante. Os restantes alunos eram na sua maioria alunos da área de Ciências que estavam a iniciar o seu primeiro contacto com a economia. Nas aulas que observei, a professora cooperante utilizou várias vezes o método expositivo e interrogativo em simultâneo e o recurso a vídeos sempre que introduzia novos conceitos ou temáticas interpelava os alunos no sentido de perceber o grau de conhecimento das temáticas em causa. A turma era muito participativa, e com um grau de conhecimento muito consistente das temáticas económicas e notei que a participação aumentava quando era iniciado o debate, altura em que confrontavam diferentes pontos de vista.

As aulas que tive oportunidade de observar e lecionar deram-me ideias do que poderia desenvolver tendo em conta a turma que me tinha sido atribuída, e que a metodologia de ensino-aprendizagem teria naturalmente de estar direccionada para metodologias ativas que envolvessem o debate e fomentassem a participação dos alunos.

Nas aulas que lecionei em IPP III utilizei a metodologia expositiva com recurso ao *PowerPoint* e ao método interrogativo. Em todas as aulas procurei realizar exercícios do manual a pares com discussão oral, precisamente para fomentar a participação dos alunos.

Falei com a professora cooperante, sobre as metodologias que pensei em utilizar na minha PES, e que seriam naturalmente metodologias ativas que suscitassem a

participação dos alunos, concretamente a metodologia do caso de estudo de modo a fomentar a participação e o espírito crítico. A professora cooperante mostrou concordância com a ideia. Iniciei o trabalho de preparação de todos os materiais que serviram de suporte à PES.

#### **4.5.1. Prática de Ensino Supervisionada**

Neste *subcapítulo* é realizada uma descrição sucinta de cada uma das aulas supervisionadas, e que resultam da elaboração dos diários de campo que constam do (apêndice 5).

##### 1ª aula de PES

No dia 21 de janeiro iniciei a PES referente à U.C.. de IPP IV, comecei por indicar aos alunos o que iríamos abordar na aula. Com recurso ao método expositivo e ao *PowerPoint* iniciei a explanação das temáticas preparadas para esta aula. À medida que lecionei as temáticas recorri ao método interrogativo de forma a aferir o grau de conhecimento dos alunos sobre as temáticas em anúncio. No final da exposição solicitei aos alunos a resolução a pares de uma atividade do manual, finda a qual realizamos um debate para discussão oral das opções encontradas. Os alunos responderam e participaram com as suas respostas ativamente. Terminei a aula revendo os principais conceitos que tinham sido abordados, indicando as temáticas que seriam abordadas na aula seguinte.

No final da aula tive oportunidade de refletir sobre a mesma, e percebi que estava perante uma turma muito participativa o que faz com que a aula ganhe uma dinâmica diferente, minimizando tempos mortos. Muitas das vezes é necessário “ordenar” as participações para que não existam elementos a participar em simultâneo. O momento em que achei a turma mais motivada foi claramente quando lhes pedi para realizar a atividade a pares, em que se notou um maior envolvimento na tarefa a realizar.

## 2ª aula de PES

No dia 23 de janeiro lecionei a segunda aula, a aula teve início cumprindo um “ritual” de verificar as presenças e de indicar as temáticas a abordar. Comecei a aula com uma revisão sobre o que foi abordado na aula anterior, colocando questões aos alunos previamente pensadas e que constavam do plano de aula. Foram vários os alunos que participaram na resposta a estas questões dando a perceber que a matéria lecionada teria sido assimilada. Posteriormente iniciei a explanação das temáticas preparadas para esta aula utilizando para tal o método expositivo com recurso ao *PowerPoint*. Utilizei também o método interrogativo através de pequenas questões que ia colocando, às quais, os alunos iam respondendo alternadamente. Após a explicação da temática questionei os alunos de modo a perceber se as temáticas tinham sido assimiladas, ao que responderam afirmativamente. Como a consolidação de conhecimento melhora sempre que o praticamos, solicitei aos alunos que a pares realizassem duas atividades do manual. De um modo geral todos os pares participaram.

Mais uma aula lecionada, onde pude transmitir conhecimento e onde a reflexão se impunha como metodologia de melhoria. A turma é muito cooperante o que facilita muito a metodologia que adotei mesmo na introdução de novos conceitos, que está centrada em “lançar” questões para aferir o grau de conhecimento da turma sobre as temáticas. O dinamismo e a intervenção da professora cooperante como complemento ao que vou dizendo ajuda muito, e permite na maioria das vezes que os conhecimentos sejam transmitidos em forma de diálogo. Nesta aula falhei na gestão de tempo, bem sei que a turma é grande (31 alunos) e que valorizo muito a participação dos alunos, mas efetivamente ao tentar ouvir praticamente as respostas de todos os pares, não sobrou tempo para fazer a síntese da aula nem referir o que iria ser abordado na aula seguinte. Senti os alunos muito motivados na realização das tarefas, até proferi à professora cooperante o seguinte “É curioso que eles estão mesmo a trabalhar, poderiam estar a dispersar tempo mas estão a trabalhar.” Ao que a professora cooperante me respondeu que a turma está habituada a fazer muitos trabalhos a pares ou de grupo e que sabem que não podem dispersar.

### 3ª aula de PES

A terceira aula foi lecionada no dia 28 de janeiro, esta aula seria semelhante às anteriores. Iniciei a aula com uma pequena revisão das temáticas abordadas na aula anterior e enquadrei os alunos nas temáticas e a abordar durante a aula. À semelhança das aulas anteriores utilizei o método expositivo, com recurso ao *PowerPoint* ao mesmo tempo utilizava também o método interrogativo sempre que se justificava. Apresentei e caracterizei os diferentes tipos de estruturas etárias, associando-as a diferentes tipos de países. Os alunos foram por sua autonomia associando países associados a cada um dos modelos de estrutura etária apresentados. Após a explicação teórica solicitei aos alunos que realizassem a pares duas atividades do manual. Informei os alunos que iria ouvir resposta de apenas dois pares para cada uma das atividades e caso algum par tivesse uma resposta diferente, levantaria o braço para ouvirmos a sua resposta. Todas as respostas estavam alinhadas com a orientação de resposta porque não houve nenhum para informar que teria uma resposta diferente.

No final da aula como já vem sendo hábito fiz uma síntese das temáticas lecionadas e referi as temáticas a abordar na aula seguinte. No final da aula fiz a reflexão da mesma, a aula correu como tinha planeado. Desta vez ao contrário do que sucedeu na aula anterior tive tempo para abordar todos os conteúdos e fazer a síntese da sessão. A cooperação da professora cooperante tem sido fundamental nas aulas de forma muito assertiva intervém quando se justifica para completar as temáticas que estou a ministrar. A turma é também muito participativa o que ajuda bastante o processo de leção.

### 4ª aula de PES

Lecionei a quarta aula no dia 30 de janeiro. Tal como nas aulas anteriores iniciei a aula com a informação sobre os objetivos e temáticas a abordar durante a aula. Posteriormente coloquei algumas questões orais aos alunos respeitantes a conteúdos abordados na aula anterior, às quais foram respondendo. Com recurso ao *PowerPoint* e utilizando o método expositivo iniciei a explanação das temáticas preparadas para esta aula. Após a explicação teórica solicitei aos alunos que realizassem a pares uma atividade do manual para posteriormente discutirmos oralmente. Mais uma vez esta tarefa no final da aula e após serem ministrados conhecimentos tinha como objetivo

cimentar o conhecimento e fomentar a participação e o sentido crítico. Após o término da tarefa, solicitei a dois pares que apresentassem a sua resposta. No final fiz uma síntese dos conceitos abordados na aula e referi aos alunos que na aula seguinte iriam trabalhar em grupo na resolução de um caso de estudo com o intuito de fomentar a sua capacidade crítica e a participação.

No final da aula voltei a fazer uma reflexão da forma como a mesma tinha corrido. No geral a aula correu bem, consegui lecionar as temáticas programadas e continuar a fomentar a participação dos alunos na aula. Notei porém que nesta aula estavam mais desatentos nomeadamente quando comecei a explicar os conceitos teóricos com recurso ao *PowerPoint*. Apesar de tentar que exista constantemente uma relação entre os conceitos teóricos e a realidade económica, noto que a turma reage positivamente quando iniciamos o debate.

#### 5ª aula de PES

No dia 2 de fevereiro lecionei a minha quinta aula. Nesta aula apliquei pela primeira vez a metodologia ativa que sustenta as questões de investigação relacionadas com a minha PES – o caso de estudo. O método do caso tal como ficou suportado pelo conhecimento científico, carece de alguns conhecimentos teóricos prévios. Para além disso, os especialistas na matéria referem que não é possível nem viável, utilizar esta metodologia de ensino em todas as aulas, ainda que a mesma tenha um contributo positivo na participação dos alunos. Neste sentido optei por utilizar dois casos de estudo, que seriam aplicados após os conceitos teóricos associados ao mesmo serem lecionados. Optei por aplicar pela primeira vez na quinta aula (sensivelmente a meio das aulas práticas que teria de lecionar) um caso de estudo, com o objetivo de, a fomentar a participação e a capacidade crítica dos alunos e simultaneamente o trabalho de equipa. Após ter explicado os objetivos da aula, fiz uma pequena revisão oral sobre as temáticas abordadas na aula anterior, com algumas questões de resposta. Os alunos foram respondendo às questões que ia colocando. Posteriormente distribui pelos alunos o caso de estudo que iam resolver em grupo. O caso de estudo foi criado por mim com base num artigo de jornal. Pedi que se juntassem em grupos de quatro e teria naturalmente de haver um grupo de cinco uma vez que na sala estavam presentes os trinta e três alunos. Dei vinte minutos aos alunos para lerem e resolverem as questões do caso de estudo. Enquanto resolviam em grupo as questões fui passando pelos grupos

para perguntar se existia alguma questão que quisessem colocar. Dois grupos colocaram uma questão mas que tinha apenas a ver com a interpretação de um valor do gráfico. No final dos vinte minutos um grupo não tinha ainda terminado a última pergunta e dei dois minutos de tempo extra para terminarem. Ao fim de dois minutos o grupo que faltava concluiu as suas questões. Iniciamos então oralmente a resolução das questões. Todos os grupos participaram nas respostas e foi-se gerando debate e discussão salutar na resolução das questões. Estava programado no final da aula abordar alguns conceitos teóricos associados aos movimentos migratórios, mas por falta de tempo não foi possível. Ainda tive tempo de oralmente questionar os alunos sobre o que tinham achado do caso de estudo e se achavam que poderia ser uma mais valia na interiorização das temáticas, ao que me responderam que era muito bom poderem trabalhar em grupo, discutir ideias e depois debatê-las oralmente.

No final da aula mais uma vez refleti sobre como tinha decorrido a aula. No geral a aula correu como planeada. Tive oportunidade de aplicar nesta aula o caso de estudo e constatar a motivação e participação dos alunos na exploração do mesmo. O início do debate permitiu ouvir os pontos de vista e as respostas de cada grupo. Percebi que a atenção que tinham em ouvir as respostas dos colegas aumentou, até porque iam contrapondo ou complementando as respostas que iam sendo dadas. Fiquei contente porque, pelo menos nesta primeira aula de aplicação do método do caso de estudo, os objetivos que tinha definido, nos quais se incluem o aumento da motivação e da participação tinham sido alcançados. Tinha planeado ministrar alguns conhecimentos teóricos após a discussão do caso, contudo a envolvimento do mesmo não deixou tempo para cumprir esse ponto da planificação.

#### 6ª aula de PES

A sexta aula de PES decorreu no dia 3 de fevereiro. Dei início à aula após ter referido aos alunos os objetivos e as temáticas a abordar durante a aula. Com recurso ao *PowerPoint* e através do método expositivo e interrogativo abordei os conceitos e temáticas preparados para aula e que constam do plano de aula. Tal como nas aulas anteriores, e na impossibilidade de criar para todas as aulas casos de estudo, pelo trabalho de criação que os mesmos acarretam, e porque metodologicamente a sua aplicação constante não se traduz no efeito espetável. A análise da literatura evidencia que os casos devem ser utilizados se os mesmos estiverem relacionados com as

temáticas em estudo, falei com a professora cooperante sobre a possibilidade de continuar a resolver exercícios do manual a pares e a discutir a sua resolução oralmente. A Professora Cooperante concordou com esta metodologia, até porque ela própria também a aplicava frequentemente nas aulas que pude observar. Após a exposição dos conceitos solicitei aos alunos que a pares, resolvessem uma atividade do manual e posteriormente corrigimos as respostas oralmente com a ajuda da participação dos alunos.

No final da aula fiz uma síntese das temáticas abordadas e referi aos alunos o que iríamos abordar na aula seguinte. No final da aula fiz uma reflexão de como tinha decorrido a mesma. Tudo o que tinha planeado foi cumprido. A aula tinha sido dinâmica, os alunos participaram ativamente não apenas na resolução da tarefa como também enquanto expunha os conteúdos teóricos.

#### 7ª aula de PES

No dia 5 de fevereiro lecionei a minha sétima aula. Como de costume a aula teve início com uma explicação dos objetivos e das temáticas a abordar. Após esta explicação, coloquei algumas questões aos alunos sobre as temáticas lecionadas na aula anterior, e foram vários os alunos que se voluntariaram e que contribuíram para as respostas. No final com recurso ao *PowerPoint* e ao método expositivo e interrogativo lecionei a temática programada para esta aula e que constava do plano de aula. No final da exposição e após questionar os alunos se existiam dúvidas sobre as temáticas apresentadas, solicitei aos alunos que individualmente realizassem duas atividades do manual. Dei dez minutos para a realização da mesma. Ao fim do tempo apenas cinco alunos tinham terminado a tarefa, dei mais dois minutos aos alunos para terminarem as suas respostas para iniciarmos o debate e a correção oral. Quando iniciamos a correção oral das questões, ao contrário do que tinha sucedido em aulas anteriores tive de ser eu a pedir aos alunos para participarem. Curioso que apenas os cinco primeiros que haviam terminado a tarefa se voluntariaram para as respostas. Após termos feito a correção da tarefa, fiz uma breve revisão sobre os temas abordados em aula e referi aos alunos que na aula seguinte iriam resolver um caso de estudo.

Após a aula realizei a minha reflexão sobre a forma como a mesma tinha decorrido. O propósito de realizar a tarefa individualmente permitia-me perceber como



era a participação dos alunos sempre que eram solicitadas tarefas individuais. Percebi que a sua motivação e empenho na realização das tarefas diminuía, facto em parte por não terem com quem trocar opiniões e ideias. A próxima aula seria uma nova experiência e iria certamente perceber o comportamento dos alunos e a sua participação e motivação na resolução de casos de estudo que incorporam as temáticas abordadas em aula.

### 8ª aula de PES

A oitava aula e última desta PES foi realizada no dia 9 de fevereiro. Já começava a sentir alguma nostalgia por ser a última aula em que iria lecionar naquela turma. Esta aula tinha como objetivo aplicar um caso de estudo que permitia aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos no módulo 3 e ao mesmo tempo fomentar a sua capacidade crítica e a sua participação, contribuindo naturalmente, para uma maior eficiência do processo ensino aprendizagem. Distribui o caso de estudo aos alunos, e pedi-lhes que, à semelhança do caso de estudo anterior se juntassem em grupos de quatro para resolverem as questões de exploração do caso que tinha preparado. Dei-lhes vinte minutos para a realização da tarefa. No final do tempo todos os grupos tinham terminado a tarefa disponibilizada e passamos à discussão oral das soluções encontradas pelos diferentes grupos para os problemas colocados. Fizemos a discussão oral das questões colocadas, os grupos estavam motivados, vários foram os grupos que se voluntariaram para responder, aquando das respostas outros grupos iam complementando com as suas próprias informações a resposta dos colegas. A motivação e participação dos alunos permitiu-nos gerar debate. Após a resolução do caso, fiz uma revisão geral sobre as temáticas que tinha trabalhado com os alunos nas últimas oito aulas. Foram-me respondendo a todas as questões que coloquei sobre o conhecimento que lhes procurei passar. Distribui uma ficha de trabalho que designei de ficha de revisões, o objetivo da mesma era perceber em termos práticos como é que os conhecimentos tinham sido assimilados. No final recolhi as fichas para correção e posterior entrega aos alunos. Essa entrega ocorreria na próxima aula que iria ter com a turma e onde iria ter a presença da Professora Supervisora.

No final despedi-me da turma e referi-lhes que tinha sido uma mais valia muito grande ter trabalhado com o grupo, nomeadamente por se apresentarem como um grupo muito participativo. Expliquei aos alunos que iria enviar um inquérito, que seria

anónimo, e que era fundamental para obter feedback de uma das metodologias ativas que tinha aplicado em aula – o caso de estudo, pelo que agradecia antecipadamente a participação dos mesmos.

Importa referir que não realizei avaliação sumativa uma vez que quando ocorreu o meu contacto com a turma todos os processos de avaliação já haviam sido comunicados à mesma, e um elemento de avaliação que não estava previamente calendarizado poderia gerar alguma controvérsia, razão pela qual não foi aplicada.

#### **4.5.2. Prática supervisionada simulada**

##### Aula Simulada

Após ter terminado as *subunidades* que tinha proposto desenvolver, faltava apenas a realização da aula observada pela Professora Supervisora da Universidade de Lisboa, de forma a dar por concluída a PES. Para essa aula em falta tinha planeado apresentar um caso de estudo de forma a poder ser observado pela Professora Supervisora. Não foi possível realizar essa aula logo nas sessões seguintes por incompatibilidades de disponibilidade, pelo que a mesma tinha ficado agendada para o mês de abril, e nessa altura, tal como tinha planeado com a Professora Cooperante o caso de estudo a desenvolver incidiria sobre a unidade didática 4 – O Desenvolvimento e os Direitos Humanos.

Infelizmente, em 2020, o país e o mundo atravessavam uma avassaladora pandemia designada por COVID-19. A 16 de março de 2020, como forma de controlar o avanço do número de contágios, o Governo Português decide encerrar Escolas, Centros Comerciais, Ginásios, entre outros. Em suma, todo o país parava a um ritmo nunca perspetivado.

O ensino presencial era “substituído” momentaneamente pelo ensino à distância, o que punha em causa a última aula que me faltava lecionar. Perante a possibilidade de não se voltar ao regime presencial até final do ano letivo, o Instituto de Educação propôs aos alunos de mestrado a realização de uma aula de prática supervisionada simulada, que, na ausência dos alunos da turma teria como “alunos” os Professores e alunos do Mestrado em Ensino da Economia e de Contabilidade e os Professores Cooperantes.

Optei pela realização da aula nesta modalidade de simulação. A minha aula, foi realizada no dia 8 de maio. Para esta aula, foi-nos solicitado que utilizássemos apenas trinta minutos, e que desses trinta minutos cerca de dez minutos fossem utilizados para o enquadramento do tema que esteve na base da PES. Aqui começava o desafio, realizar uma aula de matéria com aplicação da metodologia escolhida, neste caso o método do caso, em apenas vinte minutos. Neste sentido, e partindo das aulas que já tinha realizado de prática simulada, concebi um novo plano de aula para a aula simulada e um novo PowerPoint que ajustei naturalmente em função do tempo disponível que tinha para esta aula. O plano desenvolvido para a aula simulada, procurou cobrir dois momentos vivenciados nas práticas pedagógicas: o método expositivo e o método do caso.

Na aula simulada, comecei por fazer alusão ao método utilizado na PES, o método do caso, aludindo à sua escolha para a PES por se tratar de uma metodologia que potencia o processo de ensino-aprendizagem e a participação dos alunos em sala de aula, facto que pude constatar nas aulas práticas supervisionadas.

Após a intervenção inicial, apliquei a metodologia expositiva com recurso ao *PowerPoint* para abordar os conceitos teóricos sobre as estruturas etárias. Durante a exposição, tal como nas aulas presenciais, fui efetuando questões “aos alunos” de forma a perceber antecipadamente o grau de conhecimento da turma sobre as temáticas que iam sendo abordadas.

Importa referir que os alunos não eram os alunos com quem tinha realizado a minha prática simulada, pelo que “teatralizei” a apresentação imaginando que estava em presença dos alunos da turma com quem trabalhei, e coloquei as mesmas questões que tinha colocado em aula presencial, assumindo na simulação a função de professor e de “aluno” ao dar resposta, algumas das quais os próprios alunos tinham dado presencialmente. Após a exposição dos temas, apresentei o caso de estudo à turma virtual com uma parte das questões que tinha apresentado na aula presencial.

Ao contrário do que tinha acontecido nas aulas presenciais, nesta aula simulada, por uma questão de limitação de tempo não foi possível explicar o caso de estudo à “turma” nem dar tempo para a resolução do mesmo como aconteceu na aula presencial. Apresentei apenas o caso à “turma” e de seguida passei à resolução possível para o mesmo. No final da aula fiz uma revisão sobre os conceitos que tinham sido abordados

na mesma e evidenciei aos “alunos” as temáticas que iríamos abordar na aula seguinte, e dei por terminada a aula.

### Reflexões da aula simulada

Esta aula apesar da dificuldade em ser ministrada nos moldes em que ocorreu, traduziu-se numa riqueza enorme para o meu processo de aprendizagem, pelo facto de ter tido vários professores a observarem a mesma e que teceram comentários e questões que me permitiram refletir sobre a PES que tinha desenvolvido.

Uma das questões que me foi colocada perante o caso de estudo que apresentei, foi em que é que o caso diferia dos exercícios tradicionais ou até de uma simples notícia de jornal. Os casos que desenvolvi, tiveram na base de construção notícias de jornal, que adaptei. Procurei sempre que os casos ilustrassem situações específicas de matérias referentes a países. As questões que coloquei nos casos, não eram questões diretas, incentivavam o debate entre os alunos do grupo e a pesquisa. Procuravam que os alunos se colocassem no papel de decisor para solucionar alguns problemas encontrados. Hoje reconheço que talvez pudesse ter desenvolvido casos mais específicos, aludindo por exemplo a uma nação ou a uma situação. Esta aula foi importante para esta tomada de consciência, o certo é que a raridade de materiais disponíveis na área da economia, ao contrário do que acontece por exemplo em outras áreas como é o caso da Gestão ou da Administração, tornaram este processo de criação difícil.

Fui ainda questionada sobre o facto de na apresentação das soluções aos casos de estudo, não ter sido eleito um porta-voz de representação do grupo. Na realidade não pensei nesta hipótese, o meu objetivo era que todos os elementos do grupo fossem dando a sua visão alternadamente às questões que iam sendo colocadas, e que com o debate se percebeu que não eram apenas as que estavam previamente definidas. Por outro lado a eleição de um porta-voz poderia fazer com que alguns elementos do grupo não contribuíssem tanto para o resultado final. Depois deste questionamento por parte dos professores que assistiram à minha aula simulada, consultei alguns *webinars* que referem a importância de se eleger um porta-voz e de o mesmo “ocupar” o lugar do professor na frente da sala de aula para apresentar o ponto de vista do grupo sobre o caso apresentado.

Outra observação feita foi referente à abordagem superficial relativamente aos conteúdos teóricos explanados na apresentação. Esta questão foi importante, naturalmente nas aulas presenciais todos os conceitos foram explorados e aprofundados, a natureza e o perfil dos alunos da turma cooperante que solicitavam sempre explicações face ao que não era perceptível, pelo que em aula esta questão não se colocou. Talvez a minha ambição em querer ter uma aula simulada mista, onde explorasse conteúdos teóricos através do método expositivo e interrogativo e utilizasse o método do caso, fez com que não tivesse oportunidade de explorar convenientemente cada um dos métodos na aula simulada, o que não se verificou nas aulas presenciais.

Aliada à dificuldade de não estar em presença da turma cooperante com a qual tinha trabalhado e onde tinha desenvolvido a minha PES, esteve também o tempo de simulação de trinta minutos apenas que se tornou reduzido e ainda as aulas lecionadas através de videoconferência que em nada se assemelham a uma aula presencial, o que aliás já tinha experienciado na minha atividade profissional.

Em termos de reflexão final sobre esta aula simulada apraz-me dizer que o mundo não é perfeito, e que os obstáculos que surgem no nosso caminho enquanto docentes têm claramente de ser contornados, prova disso foi a adaptação que teve de ser feita em muitas áreas, nomeadamente ao nível do ensino. Esta pandemia trouxe-nos também a oportunidade de explorarmos novos métodos de ensino-aprendizagem, que poderão ser um complemento, e não um substituto, ao ensino presencial.

## **5. Análise e Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada**

### **5.1. Análise e interpretação de dados**

Durante a PES foram recolhidos diversos elementos com o intuito de dar resposta às questões de investigação definidas inicialmente e que suportam este trabalho de investigação. As questões inicialmente definidas foram as seguintes: Como é que a utilização do método do caso de estudo promove a participação dos alunos em sala de Aula? Como é que a utilização do método do caso de estudo promove a aprendizagem dos alunos em sala de aula? O método do caso de estudo permite um incremento na participação e na aprendizagem dos alunos na sala?

As respostas a estas questões foram dadas com base na recolha de dados efetuada e que seguidamente serão analisados, e que naturalmente tiveram como suporte: documentos legais e de enquadramento da avaliação, documentos da escola cooperante, instrumentos produzidos durante a prática letiva (questionários, grelhas de observação de participação, e diário de campo).

#### **5.1.1. Análise documental**

Na preparação e conceção da minha PES recorri e analisei diversos documentos legais e de enquadramento que se mostraram de grande importância para o desenvolvimento das temáticas da disciplina de Economia C, entre os quais se encontra o Programa de Economia C.

O Programa de Economia C faz referência à importância da avaliação formativa, aludindo a alguns métodos que podem ser utilizados para aferir a mesma dos quais se destacam: as grelhas de observação do trabalho individual e em grupo dos alunos, as grelhas de registo de atitudes e comportamentos, as entrevistas e questionários, as apresentações escritas e orais de trabalhos sejam eles fichas de trabalho, casos de estudo, ou exercícios e os testes escritos e orais (Pastorinho *et al.*, 2005).

O Regulamento Interno e o Projeto Educativo da Escola Cooperante foram determinantes nas metodologias e métodos a utilizar durante a PES, neles estavam inscritas todas as orientações metodológicas e de avaliação a adotar, e que eram utilizadas pela Escola Cooperante. Naturalmente que estes dois documentos

contemplavam as orientações do ME e as recomendações preconizadas pelo Programa de Economia C.

### **5.1.2. Observação**

No que respeita à observação utilizei dois instrumentos de recolha de informação e consequente análise. Esses instrumentos foram o diário de campo e a grelha de registo de observação.

#### Diário de campo

O diário de campo (apêndice 5) que sintetizei anteriormente no ponto em que relatei a prática letiva e as reflexões, foi uma das tarefas mais morosas de desenvolver em toda a PES, mas certamente aquela que potenciou a melhoria e o alinhamento da PES com a turma cooperante e os conteúdos a lecionar.

Uma das maiores dificuldades que senti na realização dos diários de campo referentes a IPP III foi o facto de apenas tomar notas no final de cada aula e redigir apenas os diários no final da referida U.C., uma vez que era um dos elementos de avaliação. Esta metodologia tinha claramente falhado uma vez que, ainda que tivesse tomado as minhas notas, quando a redação dos diários de campo foi efetuada, a dificuldade foi grande uma vez que a mente parecia não revelar todos os pormenores. Face a toda esta dificuldade, era perentória a mudança de comportamento pelo que, quando lecionei as aulas de IPP IV, tive de me disciplinar e diariamente após lecionar a aula redigia o meu diário de campo. Esta alteração de metodologia possibilitou-me redigir os diários de campo com muito mais facilidade do que tinha ocorrido anteriormente. No próprio dia, as ideias estavam frescas e a fluidez com que os escrevia era facilitadora do processo.

Os diários de campo que construí eram compostos essencialmente por duas partes distintas (apêndice 5), uma em que era feita uma descrição de tudo aquilo que tinha ocorrido em cada aula e uma outra parte muito importante onde eu própria fazia uma reflexão do que tinha ocorrido na aula, sempre com o propósito de uma melhoria contínua. Estas reflexões dos diários de campo permitiam perceber por um lado, se estava a cumprir as temáticas a lecionar e as tarefas definidas em cada plano de aula,

mas acima de tudo perceber se as metodologias adotadas contribuíam para o processo de aprendizagem dos alunos.

De uma forma geral as aulas decorreram como haviam sido planejadas no plano de aula, identifiquei dois aspectos que permitiram esta situação, por um lado a turma cooperante que era muito participativa e disciplinada, o que permitia que as aulas fluíssem de uma forma natural sem grandes perturbações, por outro lado, penso que a minha experiência profissional de treze anos, ainda que noutro nível de ensino, me possibilitou a orientação da aula e o cumprimento das atividades e das tarefas previamente pensadas. Ainda assim, o diário de campo mostrou-se um aliado de grande relevância uma vez que, era através das reflexões que fui escrevendo que ajustei a forma como lecionei as aulas.

#### Grelhas de registo de observação

A grelha de registo de observação em sala de aula constituiu um instrumento de recolha de dados fulcral no que respeita a comportamento, participação dos alunos e atividades desenvolvidas na sala de aula. A grelha utilizada (apêndice 2) era simples e de fácil preenchimento, e continha a informação necessária de registo de cada aula, foi criada com o intuito de aferir se a participação dos alunos aumentava com a implementação do método do caso. Neste sentido a grelha criada continha três parâmetros a observar: o Comportamento (C), a Participação (P) e as Atividades Desenvolvidas (AD) na sala de aula que procurou avaliar o empenho na realização das mesmas, e uma escala de avaliação qualitativa: Fraco, Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom. Foram lecionadas oito aulas, e o método do caso foi aplicado na quinta e oitava aulas lecionadas.

Para aferir a participação dos alunos atribui uma ponderação numérica a cada um dos quantificadores, neste sentido: Fraco correspondeu a 1, Insuficiente a 2, Suficiente a 3, Bom a 4 e Muito Bom a 5. e construí o quadro que seguidamente se apresenta (Quadro 2).



Código do aluno	Participação na aula de 21/1/2020			Participação na aula de 23/1/2020			Participação na aula de 28/1/2020			Participação na aula de 30/1/2020			Participação na aula de 2/2/2020			Participação na aula de 3/2/2020			Participação na aula de 5/2/2020			Participação na aula de 9/2/2020			Participação	
	C	P	AD	C	P	AD	C	P	AD	C	P	AD	C	P	AD	C	P	AD	C	P	AD	C	P	AD	Nota	Nota Percentual
A1	5	4	5	5	4	5	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	4	80%
A2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	80%
A3	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	4	80%
A4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	3	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3,875	78%
A5	1	3	4	1	3	4	5	3	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4,125	83%
A6	5	4	4	5	4	4	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	4,5	90%
A7	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	4	5	5	5	3	4	5	5	5	3,5	70%
A8	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	3,5	70%
A9	4	3	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4	5	4	4	4	3	4	4	4	4	3,25	65%
A10	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	3,375	68%
A11	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	4	80%
A12	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	3,375	68%
A13	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4,75	95%
A14	4	3	4	4	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	5	5	5	3	4	5	5	5	3,625	73%
A15	5	4	4	5	4	4	5	3	4	5	3	4	5	5	5	5	5	5	5	3	4	5	5	5	4	80%
A16	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	5	5	5	4	4	5	5	5	4,25	85%
A17	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5	4	5	100%
A18	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	3,25	65%
A19	4	3	4	4	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	3,25	65%
A20	5	4	4	5	4	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	3,5	70%
A21	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	3,25	65%
A22	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	4	4	5	5	5	4,75	95%
A23	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	5	5	5	3	4	5	5	5	3,625	73%
A24	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	3,375	68%
A25	5	4	4	5	4	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	3	4	5	4	4	3,5	70%
A26	4	3	4	4	3	4	5	3	4	5	5	5	5	3	4	5	4	4	5	4	5	5	4	4	3,625	73%
A27	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	3,375	68%
A28	5	4	4	5	4	4	5	4	5	5	3	4	5	5	5	5	4	4	5	4	4	5	4	4	4	80%
A29	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	5	5	5	5	5	5	3	4	5	5	5	5	3	4	3,75	75%
A30	4	3	4	4	3	4	5	3	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	4	5	5	5	4	80%
A31	5	4	5	5	4	5	5	4	4	5	4	4	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	4,25	85%

Legenda: C-Comportamento; P - Participação; AD – Atividades Desenvolvidas

Quadro 2 - Resultados da grelha de observação das aulas

Para se perceber a participação dos alunos, constituiu-se um quadro resumo que permite analisar a participação nas aulas em que não se aplicou o método do caso (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>; 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> aula, as aulas), a participação nas aulas em que o método do caso foi aplicado (5<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> aulas) e a participação total com e sem aplicação do método do caso (Quadro 3).

Código do aluno	Participação Global		Participação Aulas sem Método do Caso		Participação com Método do Caso	
	Nota	Nota Percentual	Nota	Nota Percentual	Nota	Nota Percentual
A1	4	80%	4	80%	4	80%
A2	4	80%	4	80%	4	80%
A3	4	80%	4	80%	4	80%
A4	3,875	78%	3,83	77%	4	80%
A5	4,125	83%	3,83	77%	5	100%
A6	4,5	90%	4,33	87%	5	100%
A7	3,5	70%	3,33	67%	4	80%
A8	3,5	70%	3,5	70%	3,5	70%
A9	3,25	65%	3,17	63%	3,5	70%
A10	3,375	68%	3,33	67%	3,5	70%
A11	4	80%	4	80%	4	80%
A12	3,375	68%	3,33	67%	3,5	70%
A13	4,75	95%	4,83	97%	4,5	90%
A14	3,625	73%	3,33	67%	4,5	90%
A15	4	80%	3,67	73%	5	100%
A16	4,25	85%	4,17	83%	4,5	90%
A17	5	100%	5	100%	5	100%
A18	3,25	65%	3,17	63%	3,5	70%
A19	3,25	65%	3,17	63%	3,5	70%
A20	3,5	70%	3,5	70%	3,5	70%
A21	3,25	65%	3,17	63%	3,5	70%
A22	4,75	95%	4,83	97%	4,5	90%
A23	3,625	73%	3,33	67%	4,5	90%
A24	3,375	68%	3,17	63%	4	80%
A25	3,5	70%	3,5	70%	3,5	70%
A26	3,625	73%	3,67	73%	3,5	70%
A27	3,375	68%	3,33	67%	3,5	70%
A28	4	80%	3,83	77%	4,5	90%
A29	3,75	75%	3,67	73%	4	80%
A30	4	80%	3,67	73%	5	100%
A31	4,25	85%	4,17	83%	4,5	90%
<b>Média de Participação</b>		<b>77%</b>		<b>75%</b>		<b>82%</b>

Quadro 3 - Participação global, participação sem método do caso e participação com método do caso

Da análise do quadro anterior, é possível verificar que de uma forma geral todos os alunos foram bastante participativos, ainda que com diferentes níveis de participação entre os vários alunos.

Com a aplicação do método do caso a participação individual da generalidade dos elementos da turma manteve-se igual em alguns casos, mas na generalidade aumentou. Esta situação não se verificou apenas nos alunos A13, A22 e A26, que curiosamente faziam os três parte do mesmo grupo de trabalho para discussão do caso de estudo.

Como se pode observar, em termos médios a participação da turma que era de 77% subiu para 82% com a aplicação do caso de estudo.

Sendo a grelha de observação um instrumento desenvolvido que permite aferir a participação dos alunos, com base na mesma podemos concluir que o método do caso promoveu a participação dos alunos em sala de aula.

Importa também analisar a forma como a participação contribuiu para o processo de aprendizagem. Neste sentido, foi realizada uma ficha de revisões, com dez questões de escolha múltipla com o intuito de perceber como tinha sido o processo de aprendizagem. Esta era apenas uma ficha formativa, ainda que tenha atribuído uma percentagem de classificação, pois só assim é possível mensurar e aferir se a participação tem influência na aprendizagem.

Os resultados obtidos com a aplicação da ficha foram os que constam no quadro seguinte onde são também apresentadas as percentagens referentes à participação em aula (Quadro 4).

Código do aluno	Participação Global		Participação Aulas sem		Participação com Método do Caso		Nota Ficha Revisões
	Nota	Nota Percentual	Nota	Nota Percentual	Nota	Nota Percentual	
A1	4	80%	4	80%	4	80%	80%
A2	4	80%	4	80%	4	80%	90%
A3	4	80%	4	80%	4	80%	90%
A4	3,875	78%	3,83	77%	4	80%	80%
A5	4,125	83%	3,83	77%	5	100%	100%
A6	4,5	90%	4,33	87%	5	100%	100%
A7	3,5	70%	3,33	67%	4	80%	90%
A8	3,5	70%	3,5	70%	3,5	70%	80%
A9	3,25	65%	3,17	63%	3,5	70%	90%
A10	3,375	68%	3,33	67%	3,5	70%	100%
A11	4	80%	4	80%	4	80%	90%
A12	3,375	68%	3,33	67%	3,5	70%	100%
A13	4,75	95%	4,83	97%	4,5	90%	90%
A14	3,625	73%	3,33	67%	4,5	90%	90%
A15	4	80%	3,67	73%	5	100%	100%
A16	4,25	85%	4,17	83%	4,5	90%	100%
A17	5	100%	5	100%	5	100%	100%
A18	3,25	65%	3,17	63%	3,5	70%	80%
A19	3,25	65%	3,17	63%	3,5	70%	80%
A20	3,5	70%	3,5	70%	3,5	70%	80%
A21	3,25	65%	3,17	63%	3,5	70%	80%
A22	4,75	95%	4,83	97%	4,5	90%	90%
A23	3,625	73%	3,33	67%	4,5	90%	100%
A24	3,375	68%	3,17	63%	4	80%	80%
A25	3,5	70%	3,5	70%	3,5	70%	90%
A26	3,625	73%	3,67	73%	3,5	70%	70%
A27	3,375	68%	3,33	67%	3,5	70%	80%
A28	4	80%	3,83	77%	4,5	90%	90%
A29	3,75	75%	3,67	73%	4	80%	100%
A30	4	80%	3,67	73%	5	100%	100%
A31	4,25	85%	4,17	83%	4,5	90%	100%

Quadro 4 - Comparação entre a participação nas aulas e os resultados da ficha de revisões

Da análise do quadro anterior é possível concluir que quanto maior é a participação maior é o grau de conhecimento nas atividades desenvolvida. Todos os alunos de uma forma geral obtiveram bons resultados na ficha de revisões, não se verificando nenhum caso em que alunos com elevado grau de participação tenham, diminuído a sua aprendizagem.

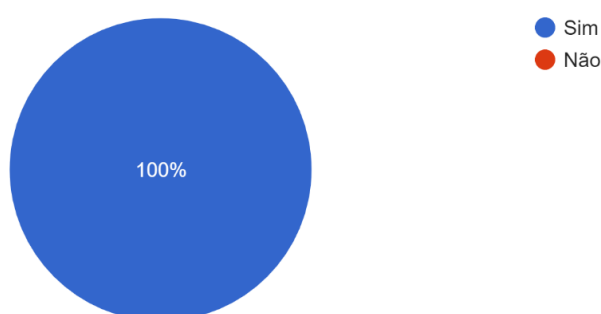
Estas grelhas permitiram perceber a relação existente entre o desenvolvimento das atividades em sala de aula e a participação dos alunos. E da observação das mesmas é possível concluir que a participação em sala de aula permitiu promover a aprendizagem dos alunos.

Não devemos esquecer no entanto, que não podemos generalizar os resultados obtidos uma vez que se trata de um estudo de caso, com uma turma específica e onde foram aplicados métodos e metodologias desenvolvidos especificamente para o estudo em questão. Estes resultados são no entanto concordantes com os obtidos por outros autores, que estudaram realidades semelhantes, como é o caso do estudo desenvolvido por Couto (2016).

### 5.1.3. Inquérito por questionário

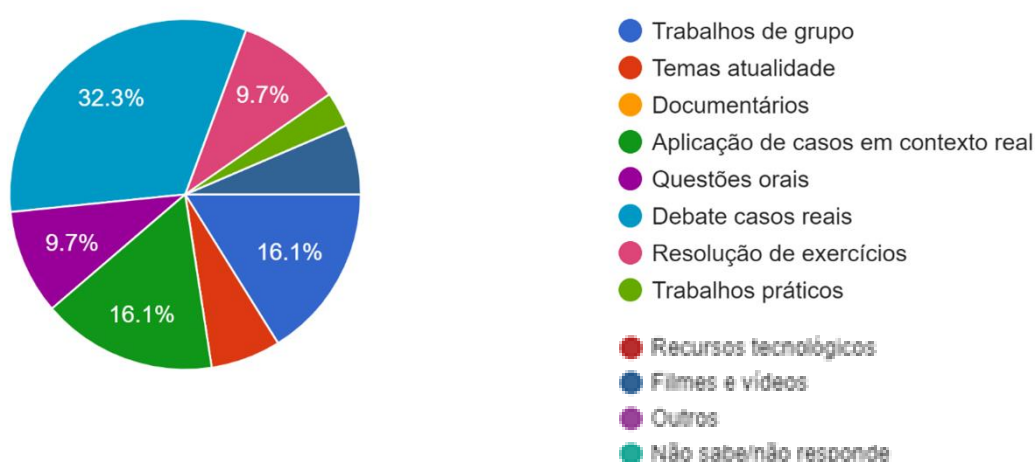
Inicialmente foi realizado um inquérito à turma cooperante. O objetivo deste inquérito, para além de permitir conhecer o perfil da turma cooperante, possibilitou perceber a opinião dos alunos face à utilização de metodologias ativas em contexto de sala de aula.

Quando questionados sobre se os casos de estudo (casos reais) facilitam o processo de aprendizagem a totalidade dos alunos da turma referiu que considera os casos como facilitador do processo de aprendizagem (Gráfico 3).



*Gráfico 3 - Casos de Estudo/Reais facilitam o processo de aprendizagem*

Procurou também perceber-se quais as atividades que os alunos consideram mais importantes para serem desenvolvidas em sala de aula e que contribuem para uma melhor compreensão das matérias lecionadas. Neste campo, as respostas foram muito diversificadas tal como se observa no gráfico 4. Conclui-se no entanto que a opção à qual é dada maior importância (32,3%) é o debate de casos reais, seguindo-se os trabalhos de grupo e a aplicação de casos em contexto real ambos com uma percentagem de 16,1%.



*Gráfico 4 - Atividades a desenvolver em sala de aula*

Foram ainda colocadas outras questões importantes, em que se procurou perceber o grau de concordância dos alunos a algumas afirmações feitas. A maioria dos alunos (93,55%) discorda que as aulas práticas devem ser unicamente expositivas. Quando questionados sobre o grau de concordância com as aulas práticas serem apenas teóricas, 80,65% dos alunos refere discordar com esta metodologia exclusiva. Percentagem igual de discordância (80,65%) é obtida quando a questão reveste a possibilidade de as aulas serem apenas práticas. A totalidade dos alunos (100%) parece concordar com a afirmação de que as aulas devem ter uma componente teórica e uma componente prática. Cerca de 90,32% dos alunos, concorda que as aulas com casos reais permitem uma melhor compreensão das matérias, e 93,55% concordam com a importância de se realizarem trabalhos de grupo com casos reais e posterior debate em sala de aula.

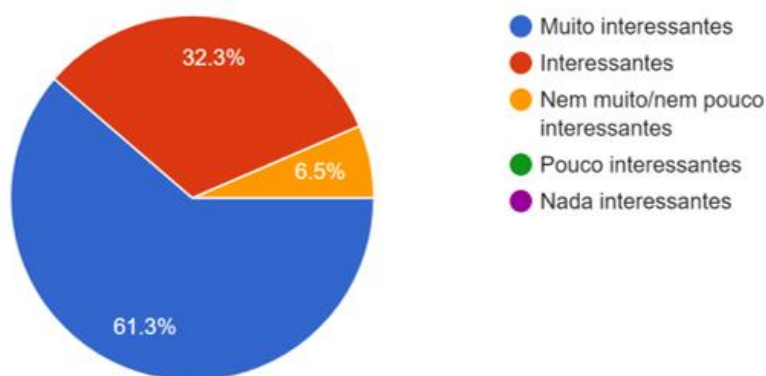
As respostas a este questionário foram determinantes na metodologia de estudo a aplicar na PES, e que culminou na utilização do método do caso.

### Inquérito de avaliação das aulas

Por forma a aferir a perceção dos alunos no que respeita às aprendizagens ativas utilizadas, nomeadamente as de recurso ao método do caso, realizei um questionário (apêndice 7) que procurou perceber:

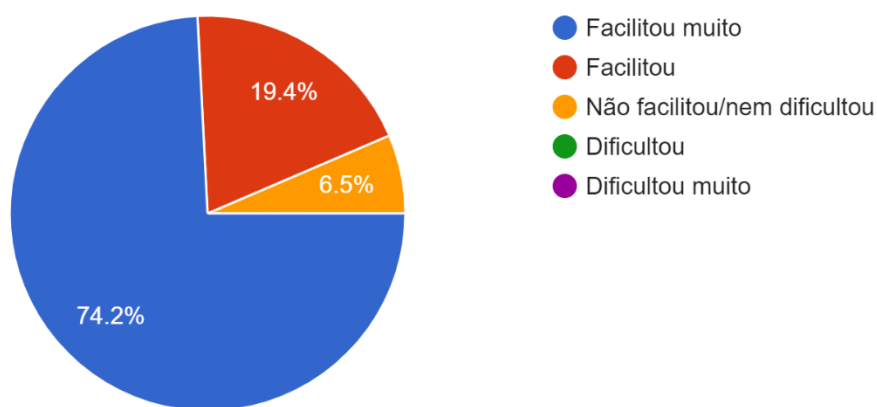
1. o grau de interesse dos casos de estudo apresentados;
2. a perceção dos alunos sobre o modo como a metodologia do caso de estudo influenciou o seu processo de aprendizagem;
3. a perceção dos alunos sobre o modo como a metodologia do caso de estudo fomentou a sua participação em aula;
4. se o debate originado pela aplicação dos casos de estudo promoveu o processo de aprendizagem;
5. o grau de importância atribuído pelos alunos à realização de casos de estudo em aulas futuras.

Quando questionados sobre o interesse dos casos de estudo desenvolvidos em sala de aula a maioria dos alunos (93,6%) dos alunos considera-os interessantes ou muito interessantes. Apenas 6,5% dos alunos revela não ter achado os casos nem muito nem pouco interessantes (Gráfico 5).



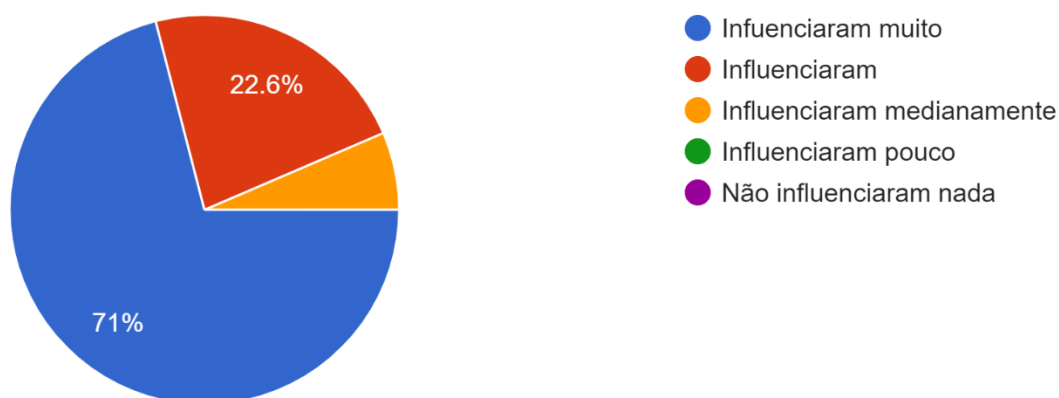
*Gráfico 5 - Interesse dos casos desenvolvidos em sala de aula*

No que respeita à influência dos casos de estudo no processo de aprendizagem, a maioria dos alunos (93,6%), refere que os casos facilitaram ou facilitaram muito o seu processo de aprendizagem e apenas 6,5% referem que não tiveram impacto no processo de aprendizagem (Gráfico 6).



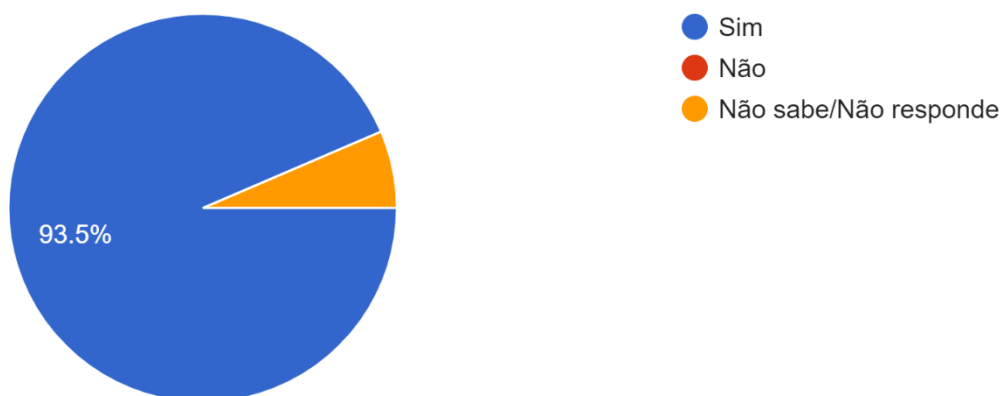
*Gráfico 6 - Caso de estudo facilita o processo de aprendizagem*

No que concerne à influência que os casos de estudo tiveram na participação em aula, 71% dos alunos referem que os casos influenciaram muito a sua participação, 22,6% referem que os casos tiveram influência na sua participação e 6,5% refere que influenciaram medianamente (Gráfico 7).



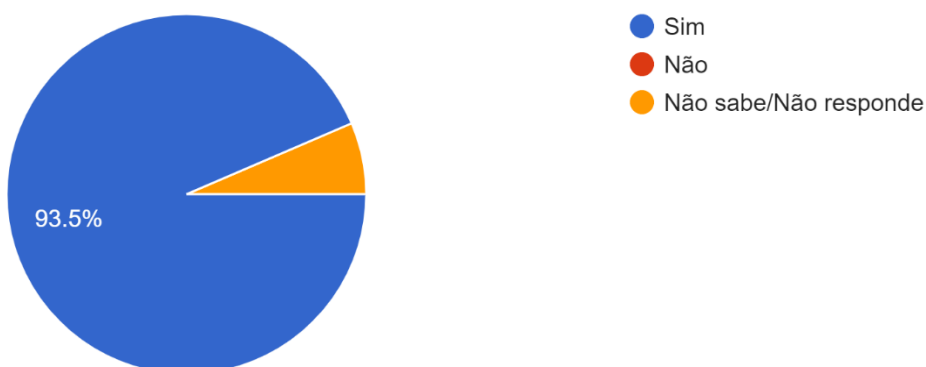
*Gráfico 7 - Influência dos casos na participação em aula*

Quando questionados sobre se o debate em aula, motivado pela discussão dos casos de estudo potencializou o processo de aprendizagem, 93,5% referem que potencializou o processo de aprendizagem e 6,5% dos alunos não sabe/não responde (Gráfico 8).



*Gráfico 8 - Debate potencializa o processo de aprendizagem*

Relativamente à importância de realização de casos de estudo em aulas futuras, 93,5% dos alunos reconhecem que seria importante a realização de casos de estudo em aulas futuras e 6,5% dos alunos não sabe/não responde (Gráfico 9).



*Gráfico 9 - Importância de realizar casos de estudo em aulas futuras*

Tendo em conta os resultados do questionário aplicado, podemos concluir que a maioria dos alunos, reconhece que o caso de estudo fomenta a participação em aula e contribui para o processo de ensino-aprendizagem.



## **5.2. Reflexões sobre a PES**

Este relatório de PES resulta de um projeto realizado durante dois anos, enquanto mestranda do Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade, do IE. O ensino “cruzou-se” comigo em 2007, e desde essa altura que a certeza de ser professora é uma certeza na minha vida. A “sede” de aprender e a necessidade de me construir enquanto profissional, levou-me a frequentar este mestrado.

A análise da estrutura curricular deste mestrado em Ensino, foi fator decisivo para efetuar a minha inscrição. A organização de cada U.C. mostrou-se uma mais valia, uma vez que era muito explorado o trabalho em grupo e realizadas apresentações de aulas simuladas, preparando-nos para as aulas presenciais. Importa referir também que o facto de, o corpo Docente do mestrado em Ensino ter uma vasta experiência académica e no contacto com as Escolas, possibilitou-nos uma visão muito prática da realidade escolar que iríamos encontrar tanto na PES como futuramente na carreira de docentes.

As disciplinas de Prática Pedagógica, foram fundamentais em todo o percurso escolar, uma vez que para além do contacto com a Escola Cooperante possibilitaram uma ligação com o ambiente escolar.

A observação das aulas, foi um ponto muito importante, em toda a Prática Pedagógica e determinante na escolha da temática a desenvolver e da metodologia a implementar.

A Professora Cooperante, desempenhou um papel preponderante em toda a minha PES. A sua disponibilidade, espírito inovador e capacidade de adaptação permitiram-me utilizar e implementar as metodologias pensadas. Com a estruturação das aulas práticas lecionadas, os planos de aula mostraram-se de grande utilidade e os diários de campo, uma ferramenta fundamental que me permitiu refletir e procurar melhorar cada aula.

A turma cooperante foi uma dádiva. Uma turma grande, mas com alunos com um potencial de conhecimento muito elevado e muito participativos. É uma turma em que quando fazemos uma pergunta, raramente ficamos sem uma resposta correta.

A Professora Supervisora, teve um papel fundamental durante todo este percurso com os contributos e reflexões que me foi passando e que permitiram orientar

a minha PES, tanto pelos conhecimentos aos longo das U.C. de IPP que lecionou como na supervisão deste relatório final.

Não podia deixar de identificar também a importância que os colegas deste mestrado tiveram em todo este percurso. Éramos um grupo grande, de 18 alunos, com personalidades e percursos de vida muito distintos. O conhecimento daqueles que estão no Ensino e que lecionam ao grupo 430 foi determinante para ir conhecendo a realidade deste grupo. O companheirismo e espírito de entreajuda amenizou a carga de trabalho que um projeto desta natureza exige.

Saliento ainda a importância que as aulas simuladas, que me permitiram refletir sobre algumas situações que apliquei e desenvolvi durante a minha PES, e que certamente se iniciasse novamente este percurso faria diferente, entre as quais saliento a construção dos casos de estudo e a eleição do porta-voz para apresentar à turma o resultado do trabalho de grupo.

Aproveito ainda para “propor” que talvez fosse uma mais valia para os alunos vindouros, antes de iniciarem a PES realizarem uma aula de prática simulada com os professores do mestrado de modo a poderem experienciar as metodologias que tencionam aplicar nas suas PES e poderem refletir antecipadamente antes de irem para o “terreno”. Para mim esta experiência foi uma mais valia de grande utilidade, que embora não pudesse ser aplicada na PES replicarei certamente no meu futuro como docente.

Sem dúvida que estes dois anos foram muito enriquecedores por todas as experiências vividas e partilhadas. Tenho a consciência que esta não é uma etapa terminada, mas antes, o início de um caminho que requer aprendizagem contínua, e no qual quero continuar.

### **5.3. Conclusões**

Este relatório de PES assenta numa experiência pedagógica realizada numa turma de 12º ano do Ensino Regular, no âmbito da disciplina de Economia C e procura compreender de que forma a utilização do método do caso, potencia a participação e a aprendizagem dos alunos em sala de aula.

De forma a dar resposta aos objetivos definidos, estabeleceu-se a metodologia de investigação a desenvolver em sala de aula, as fontes e instrumentos de recolha de

dados, e caracterizados os participantes do estudo compostos pelos alunos da turma cooperante.

Serviram de suporte a este relatório de PES os principais documentos orientadores da unidade de ensino onde a PES foi desenvolvida, e que permitiram descrever a escola e a comunidade onde se encontra inserida. Mostrou-se essencial caracterizar a turma cooperante, os seus alunos e a disciplina de Economia C em que se desenvolveu a prática pedagógica.

No que respeita à revisão da literatura, com base nas questões de investigação efetuou-se um enquadramento teórico que procurou sustentar as questões de investigação definidas. Neste sentido, conceptualizaram-se as metodologias ativas, a participação dos alunos em sala e o método do caso enquanto metodologia de ensino-aprendizagem.

Tendo por base o suporte teórico, defini toda a minha prática letiva no sentido de dar resposta às questões de investigação inicialmente definidas. A experiência pedagógica concretizada na prática letiva e a análise dos resultados permitiram dar resposta às questões e objetivos de investigação.

*Compreender como é que a utilização do método do caso de estudo promove participação dos alunos em sala de aula.*

A prática pedagógica evidenciou que o método do caso promove a participação do aluno em sala, na medida em que se apresenta como uma metodologia que tem subjacente à sua utilização o trabalho em grupo e a discussão em sala de aula, culminando naturalmente, numa maior interação entre os participantes da sala de aula (alunos e professores). O facto de esta metodologia utilizar casos suportados por exemplos reais e que são relevantes para os alunos constitui um fator de motivação e instigador da participação dos alunos na sua realização e na sala de aula. Na realização do caso de estudo, para além da discussão em grupo, os alunos recorreram também à pesquisa *online* revelando o papel ativo dos mesmos na realização do caso.

*Analisar como é que a utilização do método do caso de estudo promove a aprendizagem do aluno em sala de aula.*

O método do caso ao utilizar casos reais na sua construção, facilita a aprendizagem dos conteúdos teóricos por parte do aluno, uma vez que esses conteúdos estão expressos ou são deduzidos no próprio caso. Esta metodologia permite que o

aluno desenvolva o seu próprio conhecimento, ao ser um elemento ativo no processo de aprendizagem.

*Verificar se o método do caso de estudo permite um incremento na participação e na aprendizagem do aluno em sala de aula.*

Com esta PES foi possível constatar que a participação dos alunos aumentou consideravelmente nas aulas em que se aplicou a metodologia do método do caso. Observou-se também que os alunos com maior nível de participação alcançaram melhores resultados de aprendizagem.

## Referências

- Alberton, A., & Silva, A. (2018). Como escrever um bom caso para ensino? Reflexões sobre o método. *RAC*, 22(5), 745-761. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2018180212>
- Alves, A. C. (2019). *Avaliação formativa com recurso às TIC como facilitador de aprendizagens*. Instituto de educação da Universidade de Lisboa, Relatório de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em ensino de economia e contabilidade, Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/42004>
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa Universidade de Coimbra.
- Andrade, M. M. (2009). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas.
- Beckisheva, T., Gasparyan, G., & Kovalenko, N. (2015). Case study as an active method of teaching business. (Procedia-Social and Behavioral Sciences, Ed.) 292-295. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.12.526>
- Bell, J. (1993). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Cesar, A. M. (2005). Método do estudo de caso (Case Studies) ou Método do caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. *I*(1).[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/311907/mod\\_resource/content/1/Leitura%20Complementar%20M%C3%A9todo%20do%20Caso.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/311907/mod_resource/content/1/Leitura%20Complementar%20M%C3%A9todo%20do%20Caso.pdf).
- Couto, S. E. (2016). *O método do caso enquanto estratégia pedagógica potenciadora da aprendizagem: A sua aplicação na disciplina de área de integração*. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada, Universidade de Lisboa, Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. <http://hdl.handle.net/10451/28254>
- Desiraju, R., & Gopinath, C. (2001). Encouraging participation in case discussions: A comparison of the MICA and the Harvard case methods. *Journal of Management Education*, 25(4), 394-408.

- Ferreira, M. P., & Serra, F. R. (2009). *Casos de estudo - usar, escrever e estudar*. Lisboa: Lidel.
- Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Editora Atlas: São Paulo.
- Ikeda, A. A., Veludo-de-Oliveira, T. M., & Campomar, M. C. (2005). A tipologia do método do caso em Administração: usos e aplicações. *12*(34).  
[https://www.researchgate.net/profile/Tania\\_Veludo-De-Oliveira/publication/263926428\\_A\\_tipologia\\_do\\_metodo\\_do\\_caso\\_em\\_Administracao\\_usos\\_e\\_aplicacoes/links/0f31753c5612003c8a000000/A-tipologia-do-metodo-do-caso-em-Administracao-usos-e-aplicacoes.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Tania_Veludo-De-Oliveira/publication/263926428_A_tipologia_do_metodo_do_caso_em_Administracao_usos_e_aplicacoes/links/0f31753c5612003c8a000000/A-tipologia-do-metodo-do-caso-em-Administracao-usos-e-aplicacoes.pdf)
- Ikeda, A. A., Veludo-de-Oliveira, T. M., & Campomar, M. C. (2006). O caso como estratégia de ensino na área de Administração. *R. d. Administração, Ed. 41*(2), 147-157. Obtido de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/16924/o-caso-como-estrategia-de-ensino-na-area-de-administracao/i/pt-br>
- Januário, A. H., Pinho, C. M., Gonçalves, T. J., & Araújo, A. O. (2020). Método do caso: um relato sobre sua efetividade e aplicabilidade no ensino de contabilidade. *Revista ambiente contábil, 12*(1), 317-338.  
<https://doi.org/10.21680/2176-9036.2020v12n1ID18723>
- Jennings, D. (1996). Strategic management and the case method. *J. o. Development, Ed. 51*(9), 4-12.  
<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/02621719610146211/full/html?mobileUi=0>
- Jennings, D. (2002). Strategic Management: an evaluation of the use of three learning methods. *T. j. development, Ed. 21*(9), 655-665.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.  
[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)
- Lundberg, C. C., Rainsford, P., Shay, J. P., & Young, C. A. (2001). Case writing reconsidered. *Journal of Management Education, 25*(4), 450-463.  
<https://doi:10.1177/105256290102500409>

- Mandefro, E. (nov de 2019). Analysis of the Determinants of Classroom Participation of. 24(11), 4-12. <https://doi:10.9790/0837-2411090412>
- Menezes, M. A. (2009). Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. *E. e. Pesquisa, Ed.* 35(1), 129-143.
- Miglioli, S. (2014). O método do caso aplicado ao ensino da biblioteconomia: histórico e perspectivas. *Revista electrónica de biblioteconomia e ciência da informação*, 19(39), 1-18. <https://doi:10.5007/1518-2924.2014v19n39p1>
- Minayo, M. C. (2007). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Pastorinho, A., Silva, E., Lopes, L., Silvestre, M., & Moinhos, R. (2005). Programa de Economia C 12º ano - Curso Científico Humanístico de Ciências Sócio Económicas. *Programa de Economia C 12º ano - Curso Científico Humanístico de Ciências Sócio Económicas*. Ministério da Educação.
- Petress, K. (2006). An operational definition of class participation. *College Student Journal*, 40(4), 821-823.
- Ponte, J. (2002). Investigar a nossa própria práticas. *Em GTI(Org.), refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Ponte, J. P. (2006). Estudos de caso em educação matemática.: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3007/1/06-Ponte%28BOLEMA-Estudo%20de%20caso%29.pdf>
- Prodanov, C., & Freitas, E. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, A. L. (2019). *Aprendizagem Ativa - Como inovar na sala de aula*. Lisboa: Lisbon International Press.
- Rodriguez, C. (2007). *Didáctica de las Cências Económicas*. [www.eumed.net/libros/2007c/322/](http://www.eumed.net/libros/2007c/322/)

- Rodríguez, G., Flores, J., & Jiménez, E. (1999). *Metodologia de la investigación cualitativa* (2ª ed. ed.). Málaga: Ediciones Aljibe.
- Sadker, M., & Sadker, D. (1994). *Failing at fairness: How our schools cheat girls*. New York: Scribner's Sons.
- Silva, G. F., Yoshitake, M., França, S. M., & Vasconcelos, Y. L. (2014). Método de estudo de caso como estratégia construtivista de ensino: proposta de aplicação nos cursos de Administração e Contabilidade de Custos. *17*(1), pp. 126-143.
- Stake, R. (1995). *The Art of Case Study Research*. London: Sage Publications.
- Valdevino, A. M., Brandão, H. A., Carneiro, J. S., Santos, I. A., & Santana, W. J. (2017). Caso para ensino como metodologia ativa em administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 1-12. doi: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i3.10006>
- Valdevino, A. M., Brandão, H. A., Carneiro, J. S., Santos, I. A., & Santana, W. J. (ago de 2017). Caso para ensino como metodologia ativa em administração. *RPCA*, 1-12. doi: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i3.1006>
- Vendramin, E. O. (2018). *Criando caso: análise do método do caso como estratégia pedagógica no ensino superior da contabilidade*. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Contabilidade.
- Weaver, R., & Qi, J. (2005). Classroom organization and Participation: college student's perceptions. *T. J. Education*, Ed. 76(5), 570-601. <http://doi:10.1080/00221546.2005.11772299>
- Yin, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Yin, R. (2015). *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: RS: Bookman.



## **Apêndices**

## **Apêndice 1 - Questionário de caracterização da turma cooperante e resultados**

Disponível em:

[https://drive.google.com/drive/folders/173OOXQXQWXiuoWvoag9qoLbtkLgoJj4x?  
usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/173OOXQXQWXiuoWvoag9qoLbtkLgoJj4x?usp=sharing)

## Apêndice 2 - Grelhas de Registo de Observação

### Grelha de Observação de Aula

**Turma:** A, B, C, D, E

**Ano:** 12º ano

**Disciplina:** Economia C

**Data** 21/1/2020

Aluno	Critérios a observar			
	Comportamento	Participação	Atividades desenvolvidas na sala de aula	Observações
A1	MB	B	B	
A2	B	B	B	
A3	MB	B	B	
A4	MB	S	B	
A5	MB	S	B	
A6	MB	B	B	
A7	MB	S	B	
A8	B	S	B	
A9	B	S	B	
A10	MB	S	B	
A11	MB	B	B	
A12	MB	S	B	
A13	MB	MB	B	
A14	MB	S	B	
A15	MB	S	B	
A16	MB	B	B	
A17	MB	MB	B	
A18	MB	S	B	
A19	MB	S	B	
A20	MB	S	B	
A21	MB	S	B	
A22	MB	MB	B	
A23	MB	S	B	
A24	MB	S	B	
A25	MB	S	B	
A26	MB	S	B	
A27	MB	S	B	
A28	MB	B	B	
A29	MB	S	B	
A30	MB	S	B	
A31	MB	B	B	
A32	MB	S	B	
A33	MB	B	B	

#### Critérios a observar:

Muito Bom (MB)

Bom(B)

Suficiente (S)

Insuficiente(I)

Fraco(F)

### Grelha de Observação de Aula

**Turma:** A, B, C, D, E

**Ano:** 12º ano

**Disciplina:** Economia C

**Data** 23/1/2020

Aluno	Critérios a observar			
	Comportamento	Participação	Atividades desenvolvidas na sala de aula	Observações
A1	MB	B	MB	
A2	B	B	B	
A3	MB	B	B	
A4	MB	S	B	
A5	B	S	B	
A6	MB	B	B	
A7	MB	S	B	
A8	B	B	B	
A9	B	S	B	
A10	MB	S	B	
A11	MB	B	B	
A12	MB	S	B	
A13	MB	MB	MB	
A14	B	S	B	
A15	MB	B	B	
A16	MB	B	B	
A17	MB	MB	MB	
A18	MB	S	B	
A19	B	S	B	
A20	MB	B	B	
A21	MB	S	B	
A22	MB	MB	MB	
A23	MB	S	B	
A24	MB	S	B	
A25	MB	B	B	
A26	B	S	B	
A27	MB	S	B	
A28	MB	B	B	
A29	MB	S	B	
A30	B	S	B	
A31	MB	B	MB	
A32	MB	S	B	
A33	MB	B	B	

**Critérios a observar:**

Muito Bom (MB)

Bom(B)

Suficiente (S)

Insuficiente(I)

Fraco(F)

## Grelha de Observação de Aula

**Turma:** A, B, C, D, E

**Ano:** 12º ano

**Disciplina:** Economia C

**Data** 28/1/2020

Aluno	Critérios a observar			
	Comportamento	Participação	Atividades desenvolvidas na sala de aula	Observações
A1	MB	B	B	
A2	B	B	B	
A3	MB	B	B	
A4	MB	S	B	
A5	MB	S	B	
A6	MB	MB	MB	
A7	MB	S	B	
A8	B	S	B	
A9	B	S	B	
A10	MB	S	B	
A11	MB	B	B	
A12	MB	S	B	
A13	MB	MB	MB	
A14	MB	S	B	
A15	MB	S	B	
A16	MB	B	B	
A17	MB	MB	MB	
A18	MB	S	B	
A19	MB	S	B	
A20	MB	S	B	
A21	MB	S	B	
A22	MB	MB	MB	
A23	MB	S	B	
A24	MB	S	B	
A25	MB	S	B	
A26	MB	S	B	
A27	MB	S	B	
A28	MB	B	MB	
A29	MB	S	B	
A30	MB	S	B	
A31	MB	B	B	
A32	MB	S	B	
A33	MB	B	B	

**Critérios a observar:**

Muito Bom(MB)

Bom(B)

Suficiente (S)

Insuficiente(I)

Fraco(F)

## Grelha de Observação de Aula

**Turma:** A, B, C, D, E

**Ano:** 12º ano

**Disciplina:** Economia C

**Data** 30/1/2020

Aluno	Critérios a observar			
	Comportamento	Participação	Atividades desenvolvidas na sala de aula	Observações
A1	MB	B	B	
A2	B	B	B	
A3	MB	B	B	
A4	MB	B	B	
A5	MB	B	B	
A6	MB	B	B	
A7	MB	S	B	
A8	B	S	B	
A9	B	S	B	
A10	MB	B	B	
A11	MB	B	B	
A12	MB	B	B	
A13	MB	B	B	
A14	MB	S	B	
A15	MB	S	B	
A16	MB	B	B	
A17	MB	MB	MB	
A18	MB	S	B	
A19	MB	S	B	
A20	MB	S	B	
A21	MB	S	B	
A22	MB	MB	MB	
A23	MB	S	B	
A24	MB	S	B	
A25	MB	S	B	
A26	MB	MB	MB	
A27	MB	B	B	
A28	MB	B	B	
A29	MB	MB	MB	
A30	MB	MB	MB	
A31	MB	B	B	
A32	MB	S	B	
A33	MB	B	B	

**Critérios a observar:**

Muito Bom (**MB**)

Bom(**B**)

Suficiente (**S**)

Insuficiente(**I**)

Fraco(**F**)

## Grelha de Observação de Aula

**Turma:** A, B, C, D, E

**Ano:** 12º ano

**Disciplina:** Economia C

**Data** 2/2/2020

Aluno	Critérios a observar			
	Comportamento	Participação	Atividades desenvolvidas na sala de aula	Observações
A1	MB	B	B	
A2	B	B	B	
A3	MB	B	B	
A4	MB	S	B	
A5	MB	MB	MB	
A6	MB	MB	MB	
A7	MB	S	B	
A8	B	S	B	
A9	B	S	B	
A10	MB	S	B	
A11	MB	B	B	
A12	MB	S	B	
A13	MB	B	B	
A14	MB	B	B	
A15	MB	MB	MB	
A16	MB	B	B	
A17	MB	MB	MB	
A18	MB	S	B	
A19	MB	S	B	
A20	MB	S	B	
A21	MB	S	B	
A22	MB	B	B	
A23	MB	B	B	
A24	MB	B	B	
A25	MB	S	B	
A26	MB	S	B	
A27	MB	S	B	
A28	MB	MB	MB	
A29	MB	MB	MB	
A30	MB	MB	MB	
A31	MB	B	B	
A32	MB	S	B	
A33	MB	B	B	

**Critérios a observar:**

Muito Bom(MB)

Bom(B)

Suficiente (S)

Insuficiente(I)

Fraco(F)

## Grelha de Observação de Aula

**Turma:** A, B, C, D, E

**Ano:** 12º ano

**Disciplina:** Economia C

**Data** 3/2/2020

Aluno	Critérios a observar			
	Comportamento	Participação	Atividades desenvolvidas na sala de aula	Observações
A1	MB	B	B	
A2	B	B	B	
A3	MB	B	B	
A4	MB	MB	MB	
A5	MB	MB	MB	
A6	MB	MB	MB	
A7	MB	MB	MB	
A8	B	B	B	
A9	B	B	B	
A10	MB	B	B	
A11	MB	B	B	
A12	MB	B	B	
A13	MB	MB	MB	
A14	MB	MB	MB	
A15	MB	MB	MB	
A16	MB	MB	MB	
A17	MB	MB	B	
A18	MB	B	B	
A19	MB	B	B	
A20	MB	B	B	
A21	MB	B	B	
A22	MB	MB	MB	
A23	MB	MB	MB	
A24	MB	B	B	
A25	MB	B	B	
A26	MB	B	B	
A27	MB	B	B	
A28	MB	B	B	
A29	MB	S	B	
A30	MB	MB	MB	
A31	MB	MB	MB	
A32	MB	S	B	
A33	MB	B	B	

**Critérios a observar:**

Muito Bom(MB)

Bom(B)

Suficiente (S)

Insuficiente(I)

Fraco(F)



## Grelha de Observação de Aula

**Turma:** A, B, C, D, E

**Ano:** 12º ano

**Disciplina:** Economia C

**Data** 5/2/2020

Aluno	Critérios a observar			
	Comportamento	Participação	Atividades desenvolvidas na sala de aula	Observações
A1	MB	B	B	
A2	B	B	B	
A3	MB	B	B	
A4	MB	MB	MB	
A5	MB	MB	MB	
A6	MB	B	B	
A7	MB	S	B	
A8	B	S	B	
A9	B	S	B	
A10	MB	S	B	
A11	MB	B	B	
A12	MB	S	B	
A13	MB	MB	B	
A14	MB	S	B	
A15	MB	S	B	
A16	MB	B	B	
A17	MB	MB	B	
A18	MB	S	B	
A19	MB	S	B	
A20	MB	S	B	
A21	MB	S	B	
A22	MB	B	B	
A23	MB	S	B	
A24	MB	S	B	
A25	MB	S	B	
A26	MB	B	MB	
A27	MB	B	B	
A28	MB	B	B	
A29	MB	MB	MB	
A30	MB	S	B	
A31	MB	B	B	
A32	MB	S	B	
A33	MB	B	B	

**Critérios a observar:**

Muito Bom (**MB**)

Bom(**B**)

Suficiente (**S**)

Insuficiente(**I**)

Fraco(**F**)

## Grelha de Observação de Aula

**Turma:** A, B, C, D, E

**Ano:** 12º ano

**Disciplina:** Economia C

**Data** 9/2/2020

Aluno	Critérios a observar			
	Comportamento	Participação	Atividades desenvolvidas na sala de aula	Classificação teste revisões
A1	MB	B	B	80%
A2	B	B	B	90%
A3	MB	B	B	90%
A4	MB	MB	MB	80%
A5	MB	MB	MB	100%
A6	MB	MB	MB	100%
A7	MB	MB	MB	90%
A8	B	B	B	80%
A9	B	B	B	90%
A10	MB	B	B	100%
A11	MB	B	B	90%
A12	MB	B	B	100%
A13	MB	MB	MB	90%
A14	MB	MB	MB	100%
A15	MB	MB	MB	90%
A16	MB	MB	MB	90%
A17	MB	MB	B	100%
A18	MB	B	B	100%
A19	MB	B	B	100%
A20	MB	B	B	80%
A21	MB	B	B	80%
A22	MB	MB	MB	80%
A23	MB	MB	MB	80%
A24	MB	B	B	90%
A25	MB	B	B	100%
A26	MB	B	B	80%
A27	MB	B	B	90%
A28	MB	B	B	70%
A29	MB	S	B	80%
A30	MB	MB	MB	90%
A31	MB	MB	MB	100%
A32	MB	S	B	100%
A33	MB	B	B	100%

**Critérios a observar:**

Muito Bom (**MB**)

Bom(**B**)

Suficiente (**S**)

Insuficiente(**I**)

Fraco(**F**)

### Apêndice 3 - Planos de Aula

#### PLANO DE AULA

<b>CURSO:</b> Ensino Regular	<b>ANO:</b> 12º	<b>TURMA:</b> A, B,C,D,E
<b>DISCIPLINA:</b> Economia C	<b>UNIDADE LETIVA:</b> 3. Desenvolvimento e a utilização dos recursos	<b>SUBUNIDADE:</b> 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica 3.1.1. O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

**Aula n.º 1**

**21/1/2020**

**Duração:60 minutos**

**SUMÁRIO:** Caracterização do crescimento e tendências de crescimento da população mundial: leitura e interpretação de gráficos. Identificação e caracterização das fases do crescimento demográficos. Realização da atividade 1 da página 122 do manual e debate em aula das respostas elaboradas pelos alunos.

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula é iniciada com o registo do sumário (indicação do que vai ser abordado), verificação de presenças e pontualidade.

Posteriormente serão evidenciadas temáticas nomeadamente através da leitura e interpretação de gráficos que retratam e caracterizam o crescimento e as tendências de crescimento da população mundial, identificação e caracterização das fases do crescimento demográfico através do método expositivo com recurso ao *PowerPoint*.

Realização da atividade 1 da página 122 do manual e debate em aula das respostas elaboradas pelos alunos.

São apresentados exemplos reais à medida que as matérias vão sendo lecionadas.

Por fim, será feita uma síntese oral do que foi lecionado.

#### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- O que é o crescimento populacional?
- O crescimento populacional é igual para todos os países?

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
3.1.1. O progresso tecnológico e o crescimento demográfico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concluir sobre a existência de estruturas demográficas diferentes consoante o nível de desenvolvimento dos países</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece os conceitos de: estrutura demográfica, explosão demográfica e envelhecimento da população.</li> <li>Reconhece diferentes tipos de estruturas demográficas.</li> <li>Associa estruturas demográficas ao desenvolvimento dos países.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade;</li> <li>Caracterização do crescimento e das tendências de crescimento da população mundial, identificação e caracterização das fases do crescimento demográfico (<i>PowerPoint.</i>);</li> <li>Realização da atividade 1 página 122 e resolução da mesma oralmente;</li> <li>Esclarecimento de dúvidas e síntese da aula com questões de aferição de conhecimentos realizadas oralmente.</li> </ul>	<div>+/- 5 min.</div> <div>+/- 30 min.</div> <div>+/-15min</div> <div>+/-10min</div>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo associado ao método interrogativo;</li> <li>Síntese conclusiva com questões orais para aferir conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador com acesso à <i>internet</i> e projetor</li> <li>Apresentação em <i>PowerPoint.</i></li> <li>Quadro e caneta</li> <li>Caderno diário</li> <li>Material de escrita</li> <li>Manual da disciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação diagnóstica: questões orais</li> <li>Avaliação formativa: grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula</li> </ul>

## PLANO DE AULA

<b>CURSO:</b> Ensino Regular	<b>ANO:</b> 12º	<b>TURMA:</b> A, B, C, D, E
<b>DISCIPLINA:</b> Economia C	<b>UNIDADE LETIVA:</b> 3. Desenvolvimento e a utilização dos recursos	<b>SUBUNIDADE:</b> 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica 3.1.1. O progresso tecnológico e o crescimento

<b>Aula n. º2</b>	<b>23/1/2020</b>	<b>Duração:60 minutos</b>
<b>SUMÁRIO:</b> Distribuição da população mundial (continuação da aula anterior). Desigualdade na distribuição da população. Fatores que influenciam a distribuição da população. Modelo de transição demográfica (fases do modelo). Estrutura etária da população. Atividade 1 página 123 e atividade 1 página 125, do manual.		

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula é iniciada com o registo do sumário (indicação do que vai ser abordado), verificação de presenças e pontualidade.

Posteriormente serão evidenciadas temáticas da distribuição da população mundial, desigualdade da distribuição da população, fases do modelo de transição demográfica e estrutura etária da população através do método expositivo com recurso ao *PowerPoint*.

Realização da atividade 1 da página 123 e atividade 1 da página 125 do manual e debate em aula das respostas elaboradas pelos alunos.

São apresentados exemplos reais à medida que as matérias vão sendo lecionadas.

Por fim, será feita uma síntese oral do que foi lecionado.

### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- O que é o crescimento demográfico?
- Quantas são as fases do crescimento demográfico?
- Como se caracteriza a fase da revolução demográfica? E a fase da explosão demográfica?

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
3.1.1. O progresso tecnológico e o crescimento demográfico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar a melhoria do nível de vida, associada ao progresso tecnológico, com o crescimento da população.</li> <li>Explicar em que consiste a transição demográfica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece os conceitos de envelhecimento demográfico, crescimento demográfico e transição demográfica.</li> <li>Reconhece a evolução da população nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade;</li> <li>Relembrar alguns conceitos abordados na aula anterior (oralmente);</li> <li>Abordar a distribuição da população mundial, a desigualdade da distribuição da população, as fases do modelo de transição demográfica e a estrutura etária da população (<i>PowerPoint</i>);</li> <li>Realização das atividades 1 página 123 e atividade 1 página 125 e resolução das mesmas oralmente;</li> <li>Esclarecimento de dúvidas e síntese da aula com questões de aferição de conhecimentos realizadas oralmente.</li> </ul>	<div>+/- 5 min.</div> <div>+/- 5 min.</div> <div>+/- 25 min.</div> <div>+/- 20 min.</div> <div>+/-5 min</div>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo associado ao método interrogativo;</li> <li>Síntese conclusiva com questões orais para aferir conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador com acesso à <i>internet</i> e projetor</li> <li>Apresentação em <i>PowerPoint</i></li> <li>Quadro e caneta</li> <li>Caderno diário</li> <li>Material de escrita</li> <li>Manual da disciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação diagnóstica: questões orais</li> <li>Avaliação formativa: grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula</li> </ul>

## PLANO DE AULA

<b>CURSO:</b> Ensino Regular	<b>ANO:</b> 12º	<b>TURMA:</b> A, B, C, D, E
<b>DISCIPLINA:</b> Economia C	<b>UNIDADE LETIVA:</b> 3. Desenvolvimento e a utilização dos recursos	<b>SUBUNIDADE:</b> 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica 3.1.2. A diversidade de estruturas demográficas

**Aula n. º3**

**28/1/2020**

**Duração:60 minutos**

**SUMÁRIO:** Tipos de estruturas etárias. Caracterização dos vários tipos de estruturas etárias e exemplificação. A diversidade de estruturas demográficas e a sua associação a países desenvolvidos ou países em desenvolvimento. Atividade 1 e 2 página 127 do manual.

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula é iniciada com o registo do sumário (indicação do que vai ser abordado), verificação de presenças e pontualidade.

Posteriormente serão evidenciadas temáticas do tipo de estruturas etárias, caracterização e exemplificação das mesmas, diversidade de estruturas e sua associação a países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, através do método expositivo com recurso ao *powerpoint*.

Realização da atividade 1 e 2 página 127 do manual e debate em aula das respostas elaboradas pelos alunos.

São apresentados exemplos reais à medida que as matérias vão sendo lecionadas.

Por fim, será feita uma síntese oral do que foi lecionado.

### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Quais são as áreas de maiores concentrações humanas? E as de menores concentrações?
- Que fatores influenciam a distribuição da população?
- Quais são as fases do modelo de transição demográfica?

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
3.1.2. A diversidade de estruturas demográficas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concluir sobre a existência de estruturas demográficas diferentes consoante o nível de desenvolvimento dos países.</li> <li>Explicar as características das estruturas etárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece os conceitos de: estrutura demográfica, explosão demográfica e envelhecimento demográfico;</li> <li>Reconhece os tipos de estruturas etária;</li> <li>Caracteriza cada uma das estruturas etárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade;</li> <li>Relembrar alguns conceitos abordados na aula anterior (oralmente);</li> <li>Abordar as temáticas do tipo de estruturas etárias, caracterização e exemplificação das mesmas, diversidade de estruturas e sua associação a países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento (<i>PowerPoint</i>);</li> <li>Realização das atividades 1 e 2 página 127 e resolução das mesmas oralmente;</li> <li>Esclarecimento de dúvidas e síntese da aula com questões de aferição de conhecimentos realizadas oralmente.</li> </ul>	+/- 5 min.  +/- 5 min.    +/- 30 min.    +/- 15 min.   +/-5min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo associado ao método interrogativo;</li> <li>Síntese conclusiva com questões orais para aferir conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador com acesso à <i>internet</i> e projetor</li> <li>Apresentação em <i>PowerPoint</i></li> <li>Quadro e caneta</li> <li>Caderno diário</li> <li>Material de escrita</li> <li>Manual da disciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação diagnóstica: questões orais</li> <li>Avaliação formativa: grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula</li> </ul>



## PLANO DE AULA

<b>CURSO:</b> Ensino Regular	<b>ANO:</b> 12º	<b>TURMA:</b> A, B, C, D, E
<b>DISCIPLINA:</b> Economia C	<b>UNIDADE LETIVA:</b> 3. Desenvolvimento e a utilização dos recursos	<b>SUBUNIDADE:</b> 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica  3.1.2. A diversidade de estruturas demográficas

**Aula n. º4** **30/1/2020** **Duração:60 minutos**

**SUMÁRIO:** O envelhecimento populacional: principais consequências. Medidas para atenuar as consequências do envelhecimento populacional. A estrutura demográfica dos países em desenvolvimento. Principais causas, consequências e medidas para atenuar as elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento. Atividade 1 página 131 do manual.

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula é iniciada com o registo do sumário (indicação do que vai ser abordado), verificação de presenças e pontualidade.

Posteriormente serão evidenciadas temáticas das consequências do envelhecimento populacional, medidas para atenuar essas mesmas consequências, a estrutura demográfica dos países em desenvolvimento, principais causas, consequências e medidas para atenuar as elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento, através do método expositivo com recurso ao *PowerPoint*.

Realização da atividade 1 da página 131 do manual e debate em aula das respostas elaboradas pelos alunos.

São apresentados exemplos reais à medida que as matérias vão sendo lecionadas.

Por fim, será feita uma síntese oral do que foi lecionado.

### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- O que são estruturas etárias?
- Quais são os tipos de estruturas etárias?
- Como se caracteriza a estrutura jovem? E a estrutura adulta?

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
3.1.2. A diversidade de estruturas demográficas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar a estrutura demográfica com o desenvolvimento do país.</li> <li>Identificar as principais causas e consequências das elevadas taxas de fecundidade.</li> <li>Referir medidas que atenuem o problema demográfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece as estruturas demográficas dos países desenvolvidos;</li> <li>Identifica as causas das elevadas taxas de fecundidade;</li> <li>Reconhece as consequências das elevadas taxas de fecundidade;</li> <li>Reconhece as medidas para atenuar o problema demográfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade;</li> <li>Abordar as temáticas da consequência do envelhecimento populacional, medidas para atenuar consequências, a estrutura demográfica dos países em desenvolvimento, principais causas, consequências e medidas para atenuar as elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento, (<i>PowerPoint</i>);</li> <li>Realização da atividade 1 página 131 e resolução das mesmas oralmente;</li> <li>Esclarecimento de dúvidas e síntese da aula com questões de aferição de conhecimentos realizadas oralmente.</li> </ul>	<div>+/- 5 min.</div> <div>+/- 35 min.</div> <div>+/- 15 min.</div> <div>+/-5min</div>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo associado ao método interrogativo;</li> <li>Síntese conclusiva com questões orais para aferir conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador com acesso à <i>internet</i> e projetor</li> <li>Apresentação em <i>PowerPoint</i>;</li> <li>Quadro e caneta</li> <li>Caderno diário</li> <li>Material de escrita</li> <li>Manual da disciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação diagnóstica: questões orais</li> <li>Avaliação formativa: grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula</li> </ul>

## PLANO DE AULA

<b>CURSO:</b> Ensino Regular	<b>ANO:</b> 12º	<b>TURMA:</b> A, B, C, D, E
<b>DISCIPLINA:</b> Economia C	<b>UNIDADE LETIVA:</b> 3. Desenvolvimento e a utilização dos recursos	<b>SUBUNIDADE:</b> 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica  3.1.3. Consequências económicas da questão demográfica

<b>Aula n. º5</b>	<b>2/2/2020</b>	<b>Duração:60 minutos</b>
<b>SUMÁRIO:</b> Apresentação e resolução do caso de estudo 1 sobre o envelhecimento da população e o crescimento económico.		

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula é iniciada com o registo do sumário (indicação do que vai ser abordado), verificação de presenças e pontualidade.

Posteriormente será apresentado o caso de estudo 1, será dado tempo aos alunos para o resolverem a pares e depois fomentada a discussão de resolução oral. Serão abordados os conceitos de migração, emigração, imigração, emigrante e imigrante e os tipos de migrações, através do método expositivo com recurso ao *PowerPoint*.

São apresentados exemplos reais à medida que as matérias vão sendo lecionadas.

Por fim, será feita uma síntese oral do que foi lecionado.

### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- As que constam no caso de estudo.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
3.1.3 Consequências económicas da questão demográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar em grupo;</li> <li>Reconhecer as causas económicas do envelhecimento da população.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho de grupo;</li> <li>Reconhece os países com elevado envelhecimento da população;</li> <li>Reconhece as causas económicas do envelhecimento demográfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade;</li> <li>Apresentação do caso de estudo 1;</li> <li>Resolução do caso de estudo 1 com apresentação oral;</li> <li>conceitos de migração, emigração, imigração, emigrante e imigrante e os tipos de migrações.</li> <li>Esclarecimento de dúvidas e síntese da aula com questões de aferição de conhecimentos realizadas oralmente.</li> </ul>	+/- 5 min.  +/- 5min.  +/- 35 min.  +/-10 min  +/-5min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método interrogativo;</li> <li>Síntese conclusiva com questões orais para aferir conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caso de estudo</li> <li>Quadro e caneta</li> <li>Caderno diário</li> <li>Material de escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação diagnóstica: questões orais</li> <li>Avaliação formativa: grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula</li> </ul>

## PLANO DE AULA

<b>CURSO:</b> Ensino Regular	<b>ANO:</b> 12º	<b>TURMA:</b> A, B, C, D, E
<b>DISCIPLINA:</b> Economia C	<b>UNIDADE LETIVA:</b> 3. Desenvolvimento e a utilização dos recursos	<b>SUBUNIDADE:</b> 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica  3.1.3. Consequências económicas da questão demográfica

<b>Aula n. º6</b>	<b>3/2/2020</b>	<b>Duração:60 minutos</b>
<b>SUMÁRIO:</b> Causas das migrações (económicas, naturais, socioculturais, bélicas, religiosas/étnicas e políticas). Consequências das migrações (demográficas e socioeconómicas). Atividade 1 da página 133 do manual.		

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula é iniciada com o registo do sumário (indicação do que vai ser abordado), verificação de presenças e pontualidade.

Posteriormente serão evidenciadas temáticas das causas das migrações (económicas, naturais, socioculturais, bélicas, religiosas/étnicas e políticas) e as consequências das migrações (demográficas e socioeconómicas), através do método expositivo com recurso ao *PowerPoint*.

Realização da atividade 1 da página 133 do manual e debate em aula das respostas elaboradas pelos alunos.

São apresentados exemplos reais à medida que as matérias vão sendo lecionadas.

Por fim, será feita uma síntese oral do que foi lecionado.

### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- O que entende por emigração? E por imigração?
- O que é um emigrante? E um imigrante?

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
3.1.3 Consequências económicas da questão demográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Justificar a persistência dos movimentos migratórios internacionais</li> <li>Explicar consequências dos fluxos migratórios, quer para os países de origem quer para os de destino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica as causas das migrações;</li> <li>Reconhece as consequências das migrações;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade;</li> <li>Abordar as temáticas causas das migrações (económicas, naturais, socioculturais, bélicas, religiosas/étnicas e políticas) e as consequências das migrações (demográficas e socioeconómicas), ( <i>PowerPoint</i>);</li> <li>Realização da atividade 1 página 133 e resolução das mesmas oralmente;</li> <li>Esclarecimento de dúvidas e síntese da aula com questões de aferição de conhecimentos realizadas oralmente.</li> </ul>	<div>+/- 5 min.</div> <div>+/- 35 min.</div> <div>+/- 15 min.</div> <div>+/-5min</div>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo associado ao método interrogativo;</li> <li>Síntese conclusiva com questões orais para aferir conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador com acesso à <i>internet</i> e projetor</li> <li>Apresentação em <i>PowerPoint</i></li> <li>Quadro e caneta</li> <li>Caderno diário</li> <li>Material de escrita</li> <li>Manual da disciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação diagnóstica: questões orais</li> <li>Avaliação formativa: grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula</li> </ul>

## PLANO DE AULA

<b>CURSO:</b> Ensino Regular	<b>ANO:</b> 12º	<b>TURMA:</b> A, B, C, D, E
<b>DISCIPLINA:</b> Economia C	<b>UNIDADE LETIVA:</b> 3. Desenvolvimento e a utilização dos recursos	<b>SUBUNIDADE:</b> 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica  3.1.3. Consequências económicas da questão demográfica

<b>Aula n.º 7</b>	<b>5/2/2020</b>	<b>Duração: 60 minutos</b>
<b>SUMÁRIO:</b> Benefícios e custos da integração dos emigrantes. Consequências associadas aos emigrantes clandestinos. Movimentos migratórios. Fatores que têm contribuído para a crescente feminização das migrações. Importância económica da feminização das migrações. Problemas dos sistemas de segurança social resultantes do envelhecimento demográfico. Atividade 1 e 2 da página 135 do manual.		

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula é iniciada com o registo do sumário (indicação do que vai ser abordado), verificação de presenças e pontualidade.

Posteriormente serão evidenciadas temáticas dos benefícios e custos da integração dos emigrantes, consequências associadas aos emigrantes clandestinos, movimentos migratórios, fatores que têm contribuído para a crescente feminização das migrações, importância económica da feminização das migrações, problemas dos sistemas de segurança social resultantes do envelhecimento demográfico, através do método expositivo com recurso ao *PowerPoint*.

Realização da atividade 1e 2 da página 135 do manual e debate em aula das respostas elaboradas pelos alunos.

São apresentados exemplos reais à medida que as matérias vão sendo lecionadas.

Por fim, será feita uma síntese oral do que foi lecionado.

### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Quais são as causas das migrações?
- As consequências das migrações podem ser de que tipo?

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
3.1.3 Consequências económicas da questão demográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relacionar os emigrantes clandestinos com as consequências para o país recetor.</li> <li>• Equacionar problemas dos sistemas de Segurança Social resultantes do envelhecimento da população</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconhece os benefícios e os custos da integração dos emigrantes;</li> <li>▪ Reconhece as características dos movimentos migratórios;</li> <li>▪ Reconhece a importância económica da feminização das migrações;</li> <li>▪ Identifica os problemas dos sistemas de segurança social resultantes do envelhecimento demográfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade;</li> <li>▪ Abordar as temáticas benefícios e custos da integração dos emigrantes, consequências dos emigrantes clandestinos, movimentos migratórios, fatores que contribuem para a crescente feminização das migrações, importância económica da feminização das migrações, problemas dos sistemas de segurança social resultantes do envelhecimento demográfico (<i>PowerPoint</i>);</li> <li>▪ Realização da atividade 1 e 2 página 135 e resolução das mesmas oralmente;</li> <li>▪ Síntese da sessão</li> </ul>	+/- 5 min.  +/- 30 min.          +/- 20 min.   +/-5min	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Método expositivo associado ao método interrogativo;</li> <li>▪ Síntese conclusiva com questões orais para aferir conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Computador com acesso à <i>internet</i> e projetor</li> <li>▪ Apresentação em <i>PowerPoint</i></li> <li>▪ Quadro e caneta</li> <li>▪ Caderno diário</li> <li>▪ Material de escrita</li> <li>▪ Manual da disciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Avaliação diagnóstica: questões orais</li> <li>▪ Avaliação formativa: grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula</li> </ul>



## PLANO DE AULA

<b>CURSO:</b> Ensino Regular	<b>ANO:</b> 12º	<b>TURMA:</b> A, B, C, D, E
<b>DISCIPLINA:</b> Economia C	<b>UNIDADE LETIVA:</b> 3. Desenvolvimento e a utilização dos recursos	<b>SUBUNIDADE:</b> 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica  3.1.3. Consequências económicas da questão demográfica

<b>Aula n. º8</b>	<b>9/2/2020</b>	<b>Duração:60 minutos</b>
<b>SUMÁRIO:</b> Apresentação e resolução do caso de estudo 2. Ficha de revisões.		

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula é iniciada com o registo do sumário (indicação do que vai ser abordado), verificação de presenças e pontualidade.

Posteriormente será apresentado o caso de estudo 2, será dado tempo aos alunos para o resolverem a pares e depois fomentada a discussão de resolução oral.

Ficha de revisão.

Por fim, será feita uma síntese oral do que foi lecionado durante a subunidade 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica.

### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Questões que constam do caso nº2.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
3.1.3 Consequências económicas da questão demográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer as causas da migração.</li> <li>Reconhecer as consequências das migrações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica as causas e das migrações;</li> <li>Reconhece as consequências das migrações;</li> <li>Identifica medidas que visão reduzir as consequências das migrações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade;</li> <li>Apresentação do caso de estudo 2;</li> <li>Resolução do caso de estudo 2 com apresentação oral;</li> <li>Ficha de revisões;</li> <li>Esclarecimento de dúvidas e síntese da aula com questões de aferição de conhecimentos realizadas oralmente.</li> </ul>	+/- 5 min. +/- 5min. +/- 30 min. +/-5min +/-5min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo associado ao método interrogativo;</li> <li>Síntese conclusiva com questões orais para aferir conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caso de estudo</li> <li>Quadro e caneta</li> <li>Caderno diário</li> <li>Material de escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação diagnóstica: questões orais</li> <li>Avaliação formativa: grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula</li> </ul>

## PLANO DE AULA – AULA SIMULADA

<b>CURSO:</b> Ensino Regular	<b>ANO:</b> 12º	<b>TURMA:</b> A, B,C,D,E
<b>DISCIPLINA:</b> Economia C	<b>UNIDADE LETIVA:</b> 3. Desenvolvimento e a utilização dos recursos	<b>SUBUNIDADE:</b> 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica 3.1.1. O progresso tecnológico e o crescimento demográfico 3.1.2. A diversidade de estruturas demográficas 3.1.3. Consequências económicas da questão demográfica

**Aula n.º 9** **8/5/2020** **Duração:30 minutos**

**SUMÁRIO:** Tipos de estruturas etárias e sua associação aos diferentes países. Envelhecimento populacional: consequências e medidas para o atenuar. Resolução de um caso de estudo sobre o envelhecimento da população portuguesa e os efeitos económicos.

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula é iniciada com a indicação dos objetivos e feita uma breve relação do tema de estudo com a PES.

Posteriormente serão evidenciadas temáticas sobre os tipos de estruturas etárias e a sua associação aos diferentes países, consequências e medidas para atenuar o envelhecimento populacional através do método expositivo com recurso ao *PowerPoint*.

Realização de um caso de estudo sobre o envelhecimento da população portuguesa e os efeitos económicos e correção oral das respostas dadas pelos alunos.

Por fim, será feita uma síntese oral do que foi lecionado.

### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- O que é o crescimento populacional?
- O crescimento populacional é igual para todos os países?
- O que é o envelhecimento populacional?

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>3.1.1. O progresso tecnológico e o crescimento demográfico</p> <p>3.1.2. A diversidade de estruturas demográficas</p> <p>3.1.3. Consequências económicas da questão demográfica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concluir sobre a existência de estruturas demográficas diferentes consoante o nível de desenvolvimento dos países.</li> <li>Concluir sobre as consequências e medidas que permitem atenuar o envelhecimento da população.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece os conceitos de: estrutura demográfica, explosão demográfica e envelhecimento da população.</li> <li>Reconhece diferentes tipos de estruturas demográficas.</li> <li>Associa estruturas demográficas ao desenvolvimento dos países.</li> <li>Identifica as consequências do envelhecimento populacional.</li> <li>Identifica as medidas para atenuar as consequências do envelhecimento da população.</li> <li>Reconhece os problemas dos sistemas de segurança social resultantes do envelhecimento demográfico.</li> <li>Reconhece em ambiente real o impacto do crescimento económico no envelhecimento populacional de Portugal.</li> <li>Identifica as medidas que permitem a Portugal minimizar os efeitos do envelhecimento populacional em termos económicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Início da aula com a informação dos objetivos e relação com a PES;</li> <li>Explanação das temáticas da aula sobre: os tipos de estruturas etárias e a sua associação aos diferentes países, consequências e medidas para atenuar o envelhecimento populacional através do método expositivo com recurso ao <i>PowerPoint</i>.</li> <li>Leitura e resolução do caso de estudo 1 sobre o envelhecimento da população portuguesa e os efeitos económicos. Resolução oral do caso por parte dos alunos.</li> <li>Esclarecimento de dúvidas e síntese da aula com questões de aferição de conhecimentos realizadas oralmente.</li> </ul>	<p>+/-5 min.</p> <p>+/- 15 min.</p> <p>+/-8 min</p> <p>+/-8 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo associado ao método interrogativo;</li> <li>Síntese conclusiva com questões orais para aferir conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador com acesso à <i>internet</i> e projetor</li> <li>Apresentação em <i>PowerPoint</i></li> <li>Caderno diário</li> <li>Material de escrita</li> <li>Manual da disciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação diagnóstica: questões orais</li> <li>Avaliação formativa: grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula</li> </ul>

## Apêndice 4 - Cenário de Aprendizagem

### Modelo de Cenário de Aprendizagem

#### Tendência(s) Relevante(s)

**Anote a tendência ou tendências a que o cenário se destina a responder e se necessita(m) de se adaptar ao futuro ou abraçar o futuro indicado pela tendência. Por norma, 1 ou 2 tendências são suficientes.**

Necessidade de promover uma aprendizagem da disciplina de Economia C interligada com a realidade económico-social.

Necessidade de promover o desenvolvimento das competências atuais e de competências de cidadania, essenciais nos dias de hoje face aos desafios, incertezas e complexidades que caracterizam o mundo e as sociedades atuais.

#### Breve descrição

**Em que disciplina e respetiva temática se inscreve este cenário? De que modo este contribui para o desenvolvimento das competências preconizadas na disciplina?**

Disciplina: Economia C do 12º ano

Temática: Unidade 3 – O desenvolvimento e a utilização dos recursos; Subunidades

3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica,

3.1.1. O progresso tecnológico e o crescimento demográfico,

3.1.2. A diversidade de estruturas demográficas,

3.1.3. Consequências económicas da questão demográfica.

O programa organiza-se segundo dois vectores fundamentais que permanentemente se entrecruzam – aspectos e problemas relevantes da economia mundial atual e a problemática do desenvolvimento.

## Objetivos de Aprendizagem

**Quais os objetivos de aprendizagem assumidos para este cenário? Como se relacionam com as competências que os alunos deverão desenvolver?**

Os objetivos de aprendizagem do cenário vão ao encontro dos objetivos do programa para as subunidades 3.1.: 3.1.1., 3.1.2., 3.1.3.:

- Relacionar a melhoria do nível de vida, associada ao progresso tecnológico, com o crescimento da população;
- Explicar em que consiste a transição demográfica;
- Concluir sobre a existência de estruturas demográficas diferentes consoante o nível de desenvolvimento dos países;
- Justificar a persistência dos movimentos migratórios internacionais;
- Explicar consequências dos fluxos migratórios, quer para os países de origem quer para os de destino;
- Explicar em que medida a disponibilidade (quantitativa e qualitativa) de recursos humanos poderá ser um fator de crescimento económico;
- Problematizar custos e benefícios da integração dos trabalhadores estrangeiros, a curto e a longo prazo;
- Equacionar problemas dos sistemas de Segurança Social resultantes do envelhecimento da população (em consequência da redução das taxas de natalidade e do aumento da esperança de vida).

Pretende-se que as aprendizagens sejam significativas e que sejam desenvolvidas a par das capacidades e atitudes anteriormente referenciadas. Neste sentido, serão privilegiadas as metodologias ativas, em que o aluno estará no centro do seu processo de Ensino-aprendizagem.

## **Papel dos Alunos**

### **Em que tipo de atividades serão envolvidos os alunos?**

Os alunos estarão envolvidos ao longo do cenário de aprendizagem, nas seguintes atividades:

- Pesquisa e apresentação de dados estatísticos em grupo para dotar os alunos de ferramentas de pesquisa e espírito analítico e crítico, bem como competências de trabalho em grupo.
- Debates.
- Realização de casos de estudo para fomentar o espírito crítico.

## **Papel do Professor**

### **Que deve fazer o professor para orientar a aprendizagem e assegurar que os alunos alcancem os seus objetivos?**

O docente deverá:

- Acompanhar o processo ensino aprendizagem de forma individualizada e respeitando o tempo de aprendizagem dos alunos;
- Planear, organizar e dar feedback dos trabalhos (individuais e de grupo) realizadas pelos alunos tendo em conta a respetiva autoavaliação e heteroavaliação realizada pelos colegas;
- Planificar, pesquisar e elaborar exercícios práticos e casos de estudo.

### **Que tipo de competências irão estas atividades promover em mim enquanto docente?**

- Capacidade de comunicação e de colaboração;
- Competências digitais;
- Pensamento crítico;
- Responsabilidade pessoal e social.

## Ferramentas e Recursos

**Que recursos, inclusive tecnológicos, será pertinente usar? De que modo serão usados?**

Os principais recursos e ferramentas necessários são:

- Pasta em *Cloud* compartilhada.
- Manual da disciplina.
- Exercícios práticos.
- Casos de Estudo.

## Pessoas e lugares

**Quem mais estará envolvido no cenário (outros docentes, membros da comunidade, empregadores, especialistas externos, etc.) e que papel desempenhará cada um deles? Considere papéis não tradicionais.**

**Onde terá lugar a aprendizagem: na sala de aula, na biblioteca, ao ar livre, num ambiente online?**

Serão envolvidos no projeto a professora cooperante, uma vez que se apresenta como um elemento fundamental de aconselhamento e facilitação de constrangimentos que possam surgir, os alunos, membros da comunidade relacionados com a disciplina, outros docentes ou empresários locais para que os alunos tenham uma experiência mais próxima da realidade dos conteúdos ministradas, em aula. Estes convidados poderão estar presentes ou realizar as suas intervenções através de *Skype*.

As aprendizagens terão lugar na sala de aula, bem como, horas pré-estabelecidas com o docente fora da aula para dúvidas ou apontamentos extra, através de *chat* do grupo fechado ou por *email*.



## **Tempos**

O cenário tem a duração de 8 aulas (previstas no programa), considerando uma turma de 31 alunos. Incluindo a primeira aula de introdução, apresentação dos conteúdos, objetivos da unidade letiva e avaliação, dez aulas para transmissão do currículo formal da disciplina, onde serão realizados trabalhos de projeto, individual, estudos de caso e exercícios práticos.

## **Avaliação**

**Como as atividades desenvolvidas serão avaliadas (tipo de avaliação, instrumentos, ...)? Sobre o que se foca (objetivos, competências, ...)?**

A avaliação será formativa. A avaliação formativa terá por base a realização de trabalhos de grupo e a pares, resolução de exercícios, participação e assiduidade/pontualidade e será realizada uma grelha de observação com critérios pré-definidos pela docente e a ser preenchida em cada aula.

A avaliação será diagnóstica e formativa. A avaliação diagnóstica será feita inicialmente antes da introdução de cada temática, através de questões orais para aferir a sensibilidade dos alunos para a temática que se irá introduzir. A avaliação formativa terá por base a realização de trabalhos de grupo, individuais, resolução de exercícios, participação e assiduidade/pontualidade e será realizada uma grelha de observação com critérios pré-definidos pela docente e a ser preenchida em cada aula.

No final será ministrada uma ficha de revisões com carácter formativo mas que permite dar resposta às questões de investigação.

O cenário apresentado baseia-se nas metodologias ativas de ensino aprendizagem. As aulas são iniciadas com o registo do sumário e verificação da assiduidade e pontualidade dos alunos da turma. Posteriormente são evidenciados alguns conceitos teóricos sobre o crescimento económico e às fontes de crescimento económico com recurso ao método expositivo e, através de *PowerPoint* utilizando um computador com acesso à *internet* e o projetor. Antes de iniciar o método expositivo as temáticas são iniciadas com questões que são colocadas aos alunos para situar o grau de sabedoria dos mesmos, e para iniciar o debate sobre as temáticas que serão expostas. O guião com as perguntas orientadoras está descrito no plano de aula. Seguidamente são realizadas umas pequenas tarefas para aferir os conhecimentos transmitidos na aula. Por fim, é feita uma síntese da aula, onde o professor questiona os alunos sobre as temáticas que foram abordadas durante a aula e a forma como essas temáticas contribuíram para o seu processo de formação e aprendizagem. É feita também a “ponte” com as temáticas a abordar na aula seguinte, encerrando desta forma a aula e a planificação da mesma.

## Apêndice 5 - Diário de Campo

### Diário de Campo

Aula Nº1	Data: 21/1/2020	Sala 17
----------	-----------------	---------

<b>Descrição</b>
------------------

A aula tem início depois de todos os alunos estarem sentados nos seus devidos lugares. Início a aula com o registo do sumário indicando o que vai ser abordado na sessão. À medida que vou indicando os assuntos a serem abordados, vou controlando as presenças /ausências bem como a pontualidade e faço o meu registo.

Posteriormente dou início à explanação das temáticas preparadas para esta aula utilizando para tal o método expositivo com recurso ao *PowerPoint*. Começo por questionar a turma se o crescimento da população mundial é um fenómeno recente ou não na história da humanidade, ao que alguns alunos respondem que é um fenómeno antigo e outros contrapõem referindo tratar-se de um fenómeno mais recente. Para confrontar as respostas dos alunos apresento-lhes um gráfico que mostra o número de anos necessário para aumentar a população mundial, ao que alguns respondem que não achavam ser necessários tantos anos. Na sequência da evolução da população mundial refiro a existência de quatro fases associadas ao crescimento demográfico e vou caracterizando cada uma delas com recurso a gráficos. No final da apresentação das temáticas questiono os alunos se todos os conceitos ficaram claros, ao que respondem afirmativo.

De modo a perceber a interiorização dos conceitos solicitei que a pares realizassem a atividade 1 da página 122 do manual, dando cinco minutos para a realização da tarefa e posterior debate. Esta tarefa consiste na justificação do crescimento demográfico registado a partir de meados do século XIX com base na leitura de um pequeno texto que aborda o retrocesso da mortalidade na Europa

Ocidental desde o século XVIII. Após os cinco minutos apenas um grupo não tinha terminado a tarefa, tendo dado mais um minuto para a concluírem. Iniciamos o debate tentando perceber o que cada grupo pensava estar na justificação do crescimento demográfico, fui ouvindo cada uma das respostas, na sua maioria respostas corretas, e no final fiz uma síntese das justificações que estavam por detrás do crescimento demográfico. Todos os grupos participaram com pelo menos uma ideia justificativa desse crescimento. No final perguntei aos alunos se tinham alguma dúvida sobre a atividade que tínhamos realizado, e todos responderam que não.

Terminei a aula revendo os principais conceitos que tinham sido abordados, e referi aos alunos que na aula seguinte iria ser abordada a questão da distribuição da população mundial. E despedi-me dos alunos agradecendo a presença.

### **Observação/Reflexão**

A turma é muito assídua e pontual, esta característica é naturalmente influência da professora cooperante que nas aulas em que estive presente chegou sempre antes da hora e nunca teve necessidade de faltar. A pontualidade acaba por se tornar um fator facilitador do processo de aprendizagem na medida em que é possível fazer a “ponte” com as temáticas abordadas na aula anterior sem que os alunos tenham possibilidade de dizer que não sabem.

É uma turma, que apesar de ser de grande dimensão (31 alunos) é muito participativa o que faz com que a aula ganhe uma dinâmica diferente, minimizando tempos mortos. Muitas das vezes é necessário “ordenar” as participações para que não existam elementos a participar em simultâneo. O momento em que achei a turma mais motivada foi claramente quando lhes pedi para realizar a atividade a pares, nota-se entusiasmo na realização da tarefa. Quando passamos para a discussão das respostas inicialmente questioneei quem queria ser o primeiro a responder e vários pares colocaram o dedo no ar. Senti de facto os alunos muito motivados nesta ação o que só reforçou ainda mais a minha motivação para aplicar um caso de estudo nas aulas seguintes.

## Diário de Campo

Aula Nº2	Data: 23/1/2020	Sala 17
----------	-----------------	---------

### Descrição

Depois de todos os alunos estarem sentados início a aula com o registo do sumário indicando o que vai ser abordado na sessão. Á medida que vou indicando os assuntos a serem abordados, vou controlando as presenças /ausências bem como a pontualidade e faço o meu registo.

Comecei a aula com uma revisão sobre o que foi abordado na aula anterior, colocando as seguintes questões aos alunos: Como tem sido a evolução do crescimento da população mundial? Quais são as fases associadas ao crescimento demográfico? Foram vários os alunos que participaram na resposta a estas questões dando a perceber que a matéria lecionada teria sido assimilada. Posteriormente iniciei a explanação das temáticas preparadas para esta aula utilizando para tal o método expositivo com recurso ao *PowerPoint*. Comecei por mostrar um quadro com informação da distribuição da população mundial em cada um dos cinco continentes, bem como as desigualdades existentes. Através de mapas foi possível visualizar e identificar as áreas mais atrativas (com maiores concentrações humanas) e as áreas mais repulsivas (com menores concentrações humanas).

Posteriormente questionei a turma sobre, quais seriam em sua opinião, os fatores que influenciam a distribuição da população ao que alguns alunos respondem: o clima, um dos alunos refere que é muito mais vantajoso trabalhar em zonas com sol. Referi que naturalmente o clima é um dos fatores mas existem muitos outros, que os fatores são divididos em dois grandes grupos: naturais e humanos e que cada um deles se poderá apresentar como favorável ou desfavorável. Ao explicar cada um dos fatores solicitei aos alunos que contribuíssem com exemplos reais. Os alunos foram participando alternadamente. Depois apresentei o modelo de transição demográfica e

explico cada uma das quatro fases que o compõem, contextualizando os Países Desenvolvidos e em Desenvolvimento em cada uma destas fases.

Após a explicação da temática questionei os alunos de modo a perceber se as temáticas tinham sido assimiladas, ao que responderam afirmativamente. Como a consolidação de conhecimento melhora sempre que o praticamos, solicitei aos alunos que a pares e em 10 minutos realizassem a atividade 1 da página 123 do manual e a atividade 1 da página 125 do manual. A atividade 1 da página 123 sugere uma comparação da evolução da população mundial nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A atividade 1 da página 125 solicitava a identificação e caracterização de cada uma das fases do processo de transição demográfica.

No final dos dez minutos todos os grupos tinham terminado as atividades e iniciamos o debate tentando perceber o que cada grupo definia como resposta no final fiz uma síntese do que deveria ter sido respondido. De um modo geral todos os grupos participaram. No final perguntei aos alunos se tinham alguma dúvida sobre a atividade que tínhamos realizado, e todos responderam que não.

Terminei a aula e despedi-me dos alunos agradecendo a sua presença.

### **Observação/Reflexão**

A turma é muito cooperante o que facilita muito a metodologia que adotei mesmo na introdução de novos conceitos, que está centrada em “lançar” questões para aferir o grau de conhecimento da turma sobre as temáticas. O dinamismo e a intervenção da professora cooperante como complemento ao que vou dizendo ajuda muito, e permite na maioria das vezes que os conhecimentos sejam transmitidos em forma de diálogo.

Uma das coisas que claramente falhou nesta aula foi a minha gestão de tempo, bem sei que a turma é grande (31 alunos) e que valorizo muito a participação dos alunos, mas efetivamente ao tentar ouvir praticamente as respostas de todos os pares, não sobrou tempo para fazer a síntese da aula nem referir o que iria ser abordado na aula seguinte.

Mais uma vez, senti os alunos muito motivados na realização das tarefas, até proferi à professora cooperante o seguinte “É curioso que eles estão mesmo a trabalhar, poderiam estar a dispersar tempo mas estão a trabalhar.” Ao que a professora cooperante me respondeu que a turma está habituada a fazer muitos trabalhos a pares ou de grupo e que sabem que não podem dispersar.

## Diário de Campo

Aula Nº3	Data: 28/1/2020	Sala 17
----------	-----------------	---------

### Descrição

A aula teve início quando todos os alunos se encontravam nos seus respetivos lugares, referi o que iria ser abordado nesta sessão enquanto controlava as presenças /ausências bem como a pontualidade e faço o meu registo.

Comecei a aula com uma revisão sobre o que foi abordado na aula anterior, colocando as seguintes questões aos alunos: Quais são as zonas de grandes concentrações humanas e as de menor concentração? Quais os principais fatores que influenciam a distribuição da população? Quantas e quais são as fases do modelo de transição demográfica. Foram vários os alunos que participaram na resposta a estas questões dando a perceber que a matéria lecionada teria sido assimilada.

Com recurso ao *PowerPoint* e utilizando o método expositivo posteriormente iniciei a explanação das temáticas preparadas para esta aula. Apresentei e caracterizei os diferentes tipos de estruturas etárias, associando-as a diferentes tipos de países. Os alunos foram por sua autonomia exemplificando países associados a cada um dos modelos de estrutura etária apresentados.

Após a explicação teórica solicitei aos alunos que realizassem a pares as atividades 1 e 2 da página 127 do manual. A primeira atividade estava relacionada com a evolução demográfica em África e a evolução da taxa de fecundidade. A segunda atividade estava relacionada com a evolução demográfica e com a taxa de fecundidade no mundo. Ao fim dos dez minutos (tempo dado para a realização das tarefas) todos os alunos tinham terminado. Informei os alunos que iria ouvir resposta de apenas dois pares para cada uma das atividades e caso algum par tivesse uma resposta diferente, levantaria o braço para ouvirmos a sua resposta. Todas as respostas estavam alinhadas com a orientação de resposta porque não houve nenhum par a informar que teria uma



resposta diferente. No final questionei se havia questões que queriam colocar, mas ninguém se manifestou. Fiz uma síntese das temáticas lecionadas e referi que na aula seguinte iríamos abordar a questão do envelhecimento populacional e estudar as elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento. Despedi-me dos alunos agradecendo a sua presença.

### **Observação/Reflexão**

A aula correu como tinha planeado. Desta vez ao que sucedeu na aula anterior tive tempo para abordar todos os conteúdos e fazer a síntese da sessão. Mais uma vez é de enaltecer a cooperação da professora cooperante que de forma muito assertiva intervém quando se justifica para completar as temáticas que estou a ministrar. A turma é também muito participativa o que ajuda bastante o processo de leção.

## Diário de Campo

Aula Nº4	Data: 30/1/2020	Sala 17
----------	-----------------	---------

### Descrição

Após todos os alunos se encontrarem nos seus lugares iniciei a aula. Comecei por referir as temáticas que iriam ser abordadas durante a aula ao mesmo tempo controlava as presenças /ausências bem como a pontualidade e fiz o meu registo.

Comecei a aula com uma revisão sobre o que tinha sido abordado na aula anterior, colocando as seguintes questões aos alunos: Que tipos de estruturas etárias estudámos? Como são as estruturas típicas dos países desenvolvidos? E dos países em desenvolvimento? Os alunos responderam positivamente às questões colocadas.

Com recurso ao *PowerPoint* e utilizando o método expositivo posteriormente iniciei a explanação das temáticas preparadas para esta aula. Analisamos o envelhecimento populacional nomeadamente: as principais consequências e as medidas para atenuar as consequências do envelhecimento populacional. Abordamos também as principais causas e consequências das elevadas taxas de fecundidade e natalidade em países em desenvolvimento, bem como as medidas para atenuar o problema demográfico. À medida que ia dando as temáticas ia interagindo com os alunos e eles iam participando.

Após a explicação teórica solicitei aos alunos que realizassem a pares as atividades 1 da página 131 do manual. A primeira atividade estava relacionada com a evolução demográfica em África e a evolução da taxa de fecundidade. A segunda atividade estava relacionada com a evolução demográfica e com a taxa de fecundidade no mundo. Ao fim dos dez minutos (tempo dado para a realização das tarefas) todos os alunos tinham terminado. Informei os alunos que iria ouvir resposta de apenas dois pares para cada uma das atividades e caso algum par tivesse uma resposta diferente, levantaria o braço para ouvirmos a sua resposta. Todas as respostas estavam alinhadas

com a orientação de resposta porque não houve nenhum par a informar que teria uma resposta diferente. No final perguntei se existiam questões/dúvidas que quisessem colocar, mas ninguém se manifestou. Fiz uma síntese das temáticas lecionadas e referi que na aula seguinte iríamos realizar um caso de estudo que permitiria pôr em prática os conhecimentos abordados até então. Despedi-me dos alunos agradecendo a sua presença.

### **Observação/Reflexão**

Consegui lecionar as temáticas todas programadas e continuar a fomentar a participação dos alunos na aula. Notei porém que nesta aula estavam mais desatentos nomeadamente quando comecei a explicar os conceitos teóricos com recurso ao *PowerPoint*. Apesar de tentar que exista constantemente uma relação entre os conceitos teóricos e a realidade económica, noto que a turma reage positivamente quando iniciamos o debate. Certamente que a aula do caso de estudo será uma aula em que o dinamismo não faltará.

## Diário de Campo

Aula Nº5      Data: 2/2/2020 Sala 17

### Descrição

A aula teve início quando todos os alunos se encontravam nos seus respectivos lugares, referi o que iria ser abordado nesta sessão enquanto controlava as presenças /ausências bem como a pontualidade e faço o meu registo.

Comecei a aula com uma revisão sobre o que tinha sido abordado na aula anterior, colocando as seguintes questões aos alunos: Quais são as principais consequências do envelhecimento populacional? Que medidas podem ser desenvolvidas para atenuar as consequências do envelhecimento da população? Quais as principais causas das elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento? E as principais consequências dessas elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento? Que medidas podem ser utilizadas para atenuar o problema demográfico? Os alunos foram respondendo assertivamente às questões colocadas.

Posteriormente distribui pelos alunos o caso de estudo que iríamos abordar na aula. O caso de estudo foi criado por mim com base num artigo de jornal. Pedi que se juntassem em grupos de quatro e teria naturalmente de haver um grupo de cinco uma vez que na sala estavam presentes os trinta e três alunos. Dei vinte minutos aos alunos para lerem e resolverem as questões do caso de estudo. Enquanto resolviam em grupo as questões fui passando pelos grupos para perguntar se existia alguma questão que quisessem colocar. Dois grupos colocaram uma questão mas que tinha apenas a ver com a interpretação de um valor do gráfico. No final dos vinte minutos um grupo não tinha ainda terminado a última pergunta e dei dois minutos de tempo extra para terminarem. Ao fim de dois minutos o grupo que faltava concluiu as suas questões. Iniciamos então oralmente a resolução das questões

Todos os grupos participaram nas respostas e foi-se gerando debate e discussão salutar na resolução das questões.

Estava programado no final da aula abordar alguns conceitos teóricos associados aos movimentos migratórios, mas por falta de tempo não foi possível. Ainda tive tempo de oralmente questionar os alunos sobre o que tinham achado do caso de estudo e se achavam que poderia ser uma mais valia na interiorização das temáticas, ao que me responderam que era muito bom poderem trabalhar em grupo, discutir ideias e depois debatê-las oralmente.. Despedi-me dos alunos agradecendo a sua presença.

### **Observação/Reflexão**

Nesta aula, tal como nas anteriores comecei por rever os aspetos mais relevantes que tinham sido lecionados na aula anterior.

Os alunos já tinham conhecimento que iriam realizar um caso de estudo em grupos, uma vez que lhes tinha referido isso na aula anterior. Enquanto resolviam as questões em grupo, fui passando pelos grupos e constatei que realmente estavam empenhados no trabalho que estavam a desenvolver. O início do debate permitiu ouvir os pontos de vista e as respostas de cada grupo. Percebi que a atenção que tinham em ouvir as respostas dos colegas aumentou, até porque iam contrapondo ou complementando as respostas que iam sendo dadas. Fiquei contente porque, pelo menos nesta primeira aula de aplicação do método do caso de estudo, os objetivos que tinha definido, nos quais se incluem o aumento da motivação e da participação tinham sido alcançados.

## Diário de Campo

Aula Nº6      Data: 3/2/2020 Sala 17

### Descrição

A aula teve início quando todos os alunos se encontravam nos seus respectivos lugares, referi o que iria ser abordado nesta sessão enquanto controlava as presenças /ausências bem como a pontualidade e faço o meu registo.

Comecei a aula com uma revisão sobre o que tinha sido abordado na aula anterior, colocando as seguintes questões aos alunos: Quais são as principais consequências do envelhecimento populacional? Que medidas podem ser desenvolvidas para atenuar as consequências do envelhecimento da população? Quais as principais causas das elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento? E as principais consequências dessas elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento? Que medidas podem ser utilizadas para atenuar o problema demográfico? Os alunos foram respondendo assertivamente às questões colocadas.

Posteriormente distribui pelos alunos o caso de estudo que iríamos abordar na aula. O caso de estudo foi criado por mim com base num artigo de jornal. Pedi que se juntassem em grupos de quatro e teria naturalmente de haver um grupo de cinco uma vez que na sala estavam presentes os trinta e três alunos. Dei vinte minutos aos alunos para lerem e resolverem as questões do caso de estudo. Enquanto resolviam em grupo as questões fui passando pelos grupos para perguntar se existia alguma questão que quisessem colocar. Dois grupos colocaram uma questão mas que tinha apenas a ver com a interpretação de um valor do gráfico. No final dos vinte minutos um grupo não tinha ainda terminado a última pergunta e dei dois minutos de tempo extra para terminarem. Ao fim de dois minutos o grupo que faltava concluiu as suas questões. Iniciamos então oralmente a resolução das questões

Todos os grupos participaram nas respostas e foi-se gerando debate e discussão salutar na resolução das questões.

Estava programado no final da aula abordar alguns conceitos teóricos associados aos movimentos migratórios, mas por falta de tempo não foi possível. Ainda tive tempo de oralmente questionar os alunos sobre o que tinham achado do caso de estudo e se achavam que poderia ser uma mais valia na interiorização das temáticas, ao que me responderam que era muito bom poderem trabalhar em grupo, discutir ideias e depois debatê-las oralmente.. Despedi-me dos alunos agradecendo a sua presença.

### **Observação/Reflexão**

Nesta aula, tal como nas anteriores comecei por rever os aspetos mais relevantes que tinham sido lecionados na aula anterior.

Os alunos já tinham conhecimento que iriam realizar um caso de estudo em grupos, uma vez que lhes tinha referido isso na aula anterior. Enquanto resolviam as questões em grupo, fui passando pelos grupos e constatei que realmente estavam empenhados no trabalho que estavam a desenvolver.

O início do debate permitiu ouvir os pontos de vista e as respostas de cada grupo. Percebi que a atenção que tinham em ouvir as respostas dos colegas aumentou, até porque iam contrapondo ou complementando as respostas que iam sendo dadas.

Fiquei contente porque, pelo menos nesta primeira aula de aplicação do método do caso de estudo, os objetivos que tinha definido, nos quais se incluem o aumento da motivação e da participação tinham sido alcançados.

## Diário de Campo

Aula Nº7      Data: 5/2/2020 Sala 17

### Descrição

Quando todos os alunos se encontravam sentados, referi o que iria ser abordado na aula enquanto controlava as presenças /ausências bem como a pontualidade e fiz o meu registo.

Comecei a aula questionando os alunos sobre o que tinham achado sobre o caso de estudo, e se sentiram que o mesmo serviu para consolidar os conhecimentos. Os alunos referiram que gostaram muito e que é uma forma de conseguirem explorar os conteúdos lecionados.

Com recurso ao *PowerPoint* e utilizando o método expositivo iniciei a explanação das temáticas preparadas para esta aula. Analisamos os benefícios e custos associados à integração dos emigrantes e as consequências negativas para o país recetor associadas aos emigrantes clandestinos. Visualizamos e explorámos as principais características associadas aos movimentos migratórios. Posteriormente vimos alguns aspetos associados à crescente feminização das migrações nomeadamente: os fatores que estão na sua base, a importância económica. Estudamos também os problemas dos sistemas de segurança social resultantes do envelhecimento demográfico. À medida que ia lecionando as temáticas ia interagindo com os alunos e eles iam participando.

Após a explicação teórica solicitei aos alunos que realizassem a pares as atividades 1 e da página 131 do manual. A primeira atividade estava relacionada com a evolução demográfica em África e a evolução da taxa de fecundidade. A segunda atividade estava relacionada com a evolução demográfica e com a taxa de fecundidade no mundo. Ao fim dos dez minutos (tempo dado para a realização das tarefas) todos os alunos tinham terminado. Informei os alunos que iria ouvir resposta de apenas dois pares para cada uma das atividades e caso algum par tivesse uma resposta diferente,



levantaria o braço para ouvirmos a sua resposta. Todas as respostas estavam alinhadas com a orientação de resposta porque não houve nenhum par a informar que teria uma resposta diferente. No final perguntei se existiam questões/dúvidas que quisessem colocar, mas ninguém se manifestou. Fiz uma síntese das temáticas lecionadas e referi que na aula seguinte iríamos realizar um caso de estudo que permitiria pôr em prática os conhecimentos abordados até então. Despedi-me dos alunos agradecendo a sua presença.

### **Observação/Reflexão**

Nesta aula, tal como nas anteriores comecei por rever os aspetos mais relevantes que tinham sido lecionados na aula anterior.

Os alunos já tinham conhecimento que iriam realizar um caso de estudo em grupos, uma vez que lhes tinha referido isso na aula anterior. Enquanto resolviam as questões em grupo, fui passando pelos grupos e constatei que realmente estavam empenhados no trabalho que estavam a desenvolver.

O início do debate permitiu ouvir os pontos de vista e as respostas de cada grupo. Percebi que a atenção que tinham em ouvir as respostas dos colegas aumentou, até porque iam contrapondo ou complementando as respostas que iam sendo dadas.

Fiquei contente porque, pelo menos nesta primeira aula de aplicação do método do caso de estudo, os objetivos que tinha definido, nos quais se incluem o aumento da motivação e da participação tinham sido alcançados.

## Diário de Campo

Aula Nº8      Data: 9/2/2020 Sala 17 Hora:

### Descrição

A aula teve início quando todos os alunos se encontravam nos seus respetivos lugares, referi o que iria ser abordado nesta sessão enquanto controlava as presenças /ausências bem como a pontualidade e faço o meu registo.

Comecei a aula com uma revisão sobre o que tinha sido abordado na aula anterior, colocando as seguintes questões aos alunos: Quais os principais benefícios e custos da integração dos emigrantes? O que são movimentos migratórios? Quais as suas principais características? Quais os fatores que contribuem para a crescente feminização das migrações sobretudo nos países em desenvolvimento? Qual a importância económica da feminização das migrações? Que problemas podem ocorrer nos sistemas de segurança social resultantes do envelhecimento demográfico? Os alunos foram respondendo assertivamente às questões colocadas.

Posteriormente distribui pelos alunos o caso de estudo que iríamos abordar na aula. Mais uma vez, à semelhança do primeiro caso de estudo, também este caso foi por mim criado. Pedi que se juntassem em grupos de quatro e teria naturalmente de haver um grupo de cinco uma vez que na sala estavam presentes os trinta e três alunos. Dei vinte minutos aos alunos para lerem e resolverem as questões do caso de estudo. Enquanto resolviam em grupo as questões fui passando pelos grupos para perguntar se existia alguma questão que quisessem colocar. Nenhum grupo colocou nenhuma questão enquanto resolvia o caso. No final dos vinte minutos todos os grupos tinham terminado as questões e iniciamos oralmente a resolução das questões.

Todos os grupos participaram nas respostas e foi-se gerando debate e discussão salutar na resolução das questões.

No final da aula distribui uma ficha de revisões de modo a perceber como estavam as aprendizagens dos alunos.

No final da aula fiz uma síntese geral das questões e palavras chave que tinham sido abordadas no caso de estudo, perguntei aos alunos se existiu alguma questão que tivesse ficado menos clara, mas como ninguém se manifestou dei por terminada a aula. Despedi-me dos alunos agradecendo a sua presença.

### **Observação/Reflexão**

Nesta aula, tal como nas anteriores comecei por rever os aspetos mais relevantes que tinham sido lecionados na aula anterior.

Os alunos já tinham conhecimento que iriam realizar um caso de estudo em grupos, uma vez que lhes tinha referido isso na aula anterior. Enquanto resolviam as questões em grupo, fui passando pelos grupos e constatei que realmente estavam empenhados no trabalho que estavam a desenvolver.

O início do debate permitiu ouvir os pontos de vista e as respostas de cada grupo. Percebi que a atenção que tinham em ouvir as respostas dos colegas aumentou, até porque iam contrapondo ou complementando as respostas que iam sendo dadas.

Fiquei contente porque, mais uma vez nesta aula de aplicação do método do caso de estudo, os objetivos que tinha definido, nos quais se incluem o aumento da motivação e da participação tinham sido alcançados.

A ficha de revisões que distribui e recolhi permitiu perceber o grau de aprendizagem dos alunos e perceber se existe relação entre a participação e a aprendizagem.

## Apêndice 6 - Apresentações em PowerPoint

# Economia C

## Unidade 3

### O desenvolvimento e a utilização dos recursos

Ano letivo 2019/2020

Anabela Correia

## Índice

---

### 1. O desenvolvimento e a questão demográfica

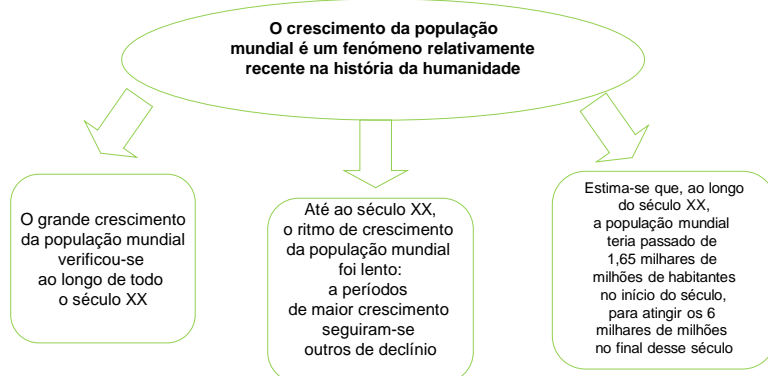
1. O progresso tecnológico e o crescimento demográfico
2. A diversidade de estruturas demográficas
3. Consequências económicas da questão demográfica

2

## 1ª aula

3

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

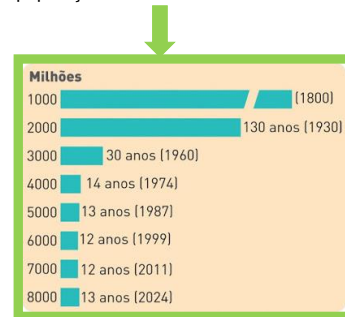


4

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

- A população mundial levou 1800 anos a atingir o primeiro milhar de milhão;
- Demorou apenas 130 anos para duplicar esse valor;
- 15 anos para atingir os 4 milhares de milhões de habitantes e 12 anos para chegar aos 5 milhares de milhões;
- Em 1999, a população mundial atingia os 6 milhares de milhões.

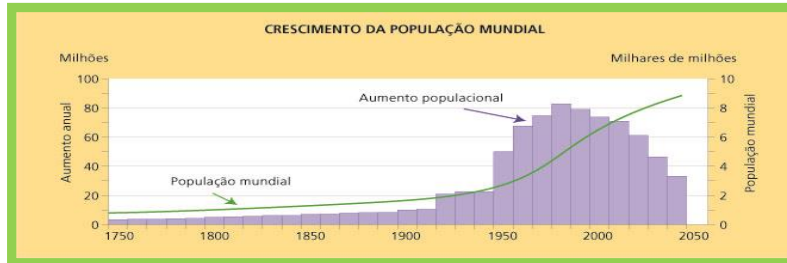
Anos necessários para aumentar a população mundial:



5

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

Crescimento da população mundial:



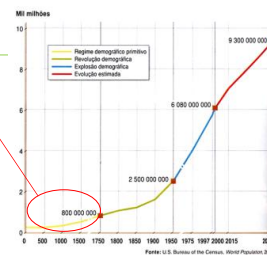
6

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Evolução da população mundial

#### Fases do crescimento demográfico:

- **Até 1750 – Regime Demográfico Antigo ou Primitivo**
  - Crescimento muito lento da população mundial
  - TBM elevada
  - TBN elevada
  - TCN muito reduzida
  - TMI elevada
  - EMV baixa (30 a 50 anos)



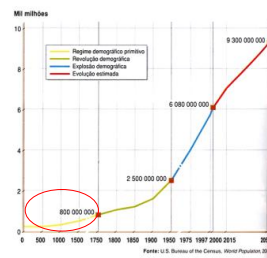
7

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Evolução da população mundial

#### Fases do crescimento demográfico:

- **Até 1750 – Regime Demográfico Antigo ou Primitivo**
  - Fatores explicativos das elevadas TBM:
    - Deficiente assistência médica;
    - Baixo nível sanitário;
    - Grandes carências e deficiências alimentares;
    - Frequentes epidemias, calamidades naturais, guerras e conflitos sociais.



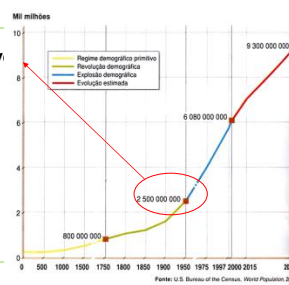
8

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Evolução da população mundial

#### Fases do crescimento demográfico:

- **Até 1750 – Regime Demográfico Antigo ou Primitivo**
  - Crescimento muito lento da população mundial;
  - TBM elevada;
  - TBN elevada;
  - TCN muito reduzida;
  - TMI elevada;
  - EMV baixa (30 a 50 anos).



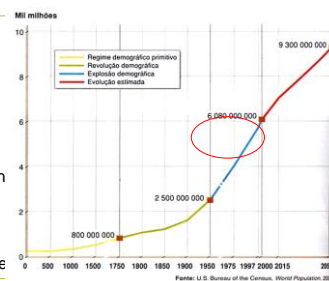
9

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Evolução da população mundial

#### Fases do crescimento demográfico:

- **De 1750 a 1950 – Revolução Demográfica**
  - Fatores explicativos da redução da TBM:
    - Progressos da medicina;
    - Melhoria da alimentação;
    - Redução das epidemias e das guerras;
    - Melhoria das condições de vida e de higiene;
    - Proibição do trabalho infantil;
    - Desenvolvimento industrial;
    - Progressos nos transportes e comunicação.



10

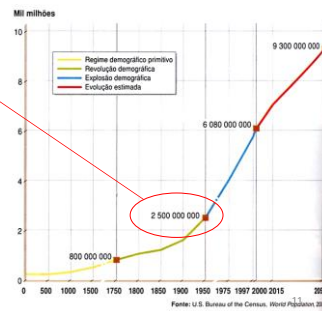
## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Evolução da população mundial

#### Fases do crescimento demográfico:

##### ▪ Após 1950 – Explosão Demográfica

- Nos países industrializados
  - TBN muito baixa;
  - TBM baixa;
  - TCN baixa.
- Nos países em desenvolvimento
  - TBN alta;
  - TBM baixa;
  - TCN elevada.



## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

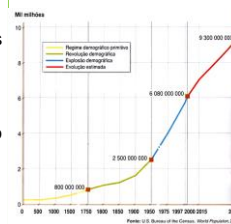
### Evolução da população mundial

#### Fases do crescimento demográfico:

##### ▪ Após 1950 – Explosão Demográfica

Fatores explicativos declínio da fecundidade nos Países Desenvolvidos:

- Melhoria do nível de vida;
- Entrada da mulher no mercado de trabalho;
- Aumento da idade de casamento e de nascimento do primeiro filho;
- Desejo de realização pessoal e profissional;
- Dificuldades de acesso à habitação;
- Aumento da taxa de urbanização;
- Planejamento familiar e uso de anticoncepcionais.



12

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico



#### Tarefas:

Atividade 1 página 122 Manual - Atividade de análise de informação deve ser realizada a pares, e no final discutida oralmente, com debate para a turma

13



## 2ª aula

14

### O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

#### Distribuição da população mundial

- A população mundial não se distribui uniformemente pelo globo
- 80% da população mundial vive em países em desenvolvimento

#### Prevê-se que até 2050:

- a população dos países em desenvolvimento continue a tendência de crescimento;
- a população dos países desenvolvidos permaneça estável.

População mundial por continentes 2008 (milhões de habitantes)	
Mundo	6 705
África	967
América Latina e Caraíbas	915
Ásia	4 052
Europa	736
Oceânia	35

Fonte: United Nations Population Division

15

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

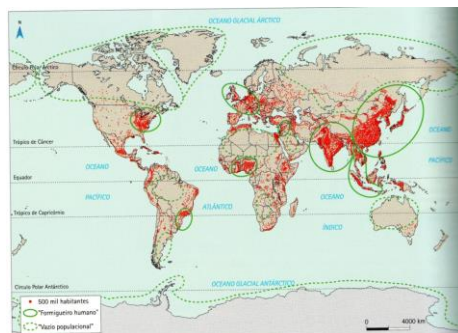
### Desigualdade na distribuição da população

- A população mundial encontra-se **distribuída** de forma muito desigual no planeta:
  - 90% da população mundial encontra-se no Hemisfério Norte
  - 10% da população mundial encontra-se no Hemisfério Sul
- Os **países mais populosos** do mundo são:
  - China (19,5% pop. mundial)
  - Índia (17,3% pop. mundial)
  - EUA (4,5% pop. mundial)
  - Indonésia (3,4% pop. mundial)
  - Brasil (2,8% pop. mundial)

16

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Grandes concentrações humanas – áreas atrativas



- Podemos identificar **grandes focos populacionais**:
  - Europa (Central e Ocidental)
  - Ásia Meridional
  - Sudeste asiático
  - Nordeste dos EUA
- **Focos secundários**:
  - América Central
  - Sudeste do Brasil
  - Golfo da Guiné
  - Médio Oriente

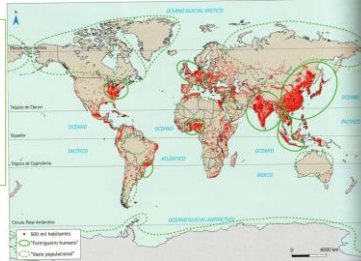
17

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Menores concentrações humanas – áreas repulsivas

#### Grandes vazios humanos

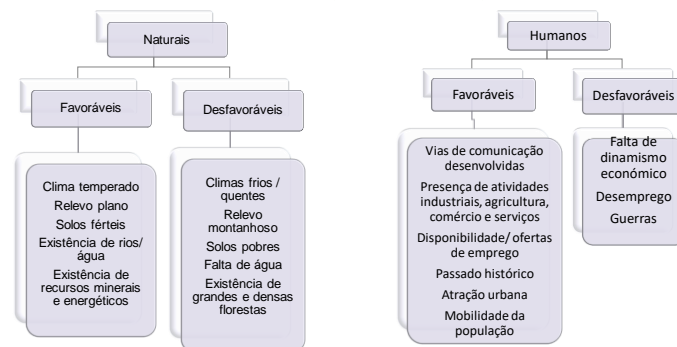
- Regiões polares e subpolares
- Cordilheiras montanhosas
- Desertos
- Florestas densas



18

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

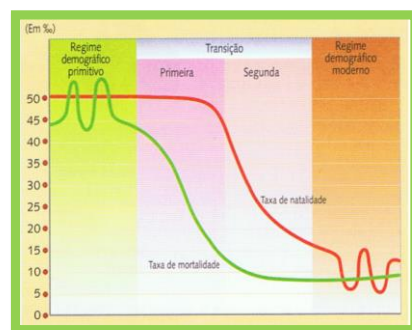
### Fatores que influenciam a distribuição da população:



19

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

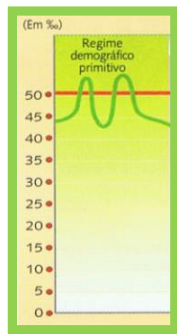
### Modelo de transição demográfica – Fases do Modelo:



20

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Modelo de transição demográfica – Fases do Modelo:



#### ▪ Fase 1 – Regime demográfico primitivo ou pré-industrial

- Elevadas TBN;
- Elevadas TBM (conflitos bélicos, crises, epidemias, baixas condições sanitárias básicas);
- Elevadas TMI;
- EMV baixa;
- Baixas TCN (crescimento lento da população).

21

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Modelo de transição demográfica – Fases do Modelo:



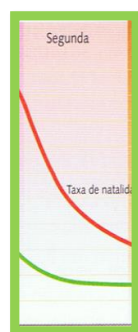
#### ▪ Fase 2 – 1.ª Transição (declínio da mortalidade)

- Elevadas TBN;
- Elevados índices de fecundidade;
- Rápido decréscimo da TBM (melhorias alimentares, saúde, higiene, saneamento e urbanização);
- Redução da TMI;
- Aumento da EMV;
- Aumento da TCN (rápido crescimento populacional).

22

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Modelo de transição demográfica – Fases do Modelo:



#### ▪ Fase 3 – 2.ª Transição (declínio da fecundidade)

- Redução da TBN;
- Decréscimo dos índices de fecundidade;
- Decréscimo da TBM, embora com tendência para a estabilização;
- Redução da TMI;
- Redução da TCN (crescimento demográfico diminui).

23

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Modelo de transição demográfica – Fases do Modelo:



#### ▪ Fase 4 – Regime demográfico moderno

- Baixos níveis de TBN;
- Baixos níveis de fecundidade;
- Baixos níveis de TBM ;
- Baixos níveis de TMI;
- Aumento da EMV;
- Baixas TCN (redução/estagnação do crescimento populacional).

24

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Atualmente...

- Os Países Desenvolvidos encontram-se na última fase da transição demográfica e, em alguns Países Desenvolvidos , até já se entrou numa fase a que se começou a chamar pós-transição;
- A totalidade dos PED já passou ou está a passar pela 2.<sup>a</sup> fase (declínio da mortalidade) e muitos já chegaram à 3.<sup>a</sup> fase (declínio da fecundidade).
- Para que se possa verificar uma redução da fecundidade nos PED é necessário garantir a estas populações, em especial às mulheres, o acesso a programas de planeamento familiar e à expansão do uso de contraceptivos.

25

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Estrutura etária da população

O comportamento dos diferentes indicadores demográficos relativos à natalidade, mortalidade, imigração e emigração, tem tido inevitáveis reflexos na alteração da estrutura etária da população

**Estrutura etária:** repartição da população por sexo e grupos de idades (grupos etários)

**Grupo etários** (ou classe etária): conjunto de indivíduos cuja idade está compreendida entre dois valores-limites

**Grupos etários:** jovens (0-14 anos); adultos (15-64 anos); idosos (65 ou + anos) – segundo classificação do INE

26

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico

### Estrutura etária da população

- As estruturas etárias permitem, visualizar algumas das características das populações que representam, nomeadamente o seu grau de juventude ou de envelhecimento.
- Revelam ainda alguns acontecimentos passados e permitem-nos fazer projeções futuras.
- A existência de um evento que tenha condicionado a natalidade ou a mortalidade, num determinado ano, faz-se sentir na estrutura etária através de uma alteração da sua forma.
- É comum, por exemplo, aparecerem classes ocas (classes etárias com um menor número de efetivos que as classes etárias seguintes) em anos onde se registou uma diminuição da natalidade ou um aumento inesperado da mortalidade (epidemias, situações pontuais de fome, guerra, catástrofes naturais, entre outros)

27

## O progresso tecnológico e o crescimento demográfico



### Tarefas:

Atividade 1 página 123 Manual - Atividade de análise de informação deve ser realizada a pares, e no final discutida oralmente, com debate para a turma

Atividade 1 página 125 Manual - Atividade de análise de informação deve ser realizada a pares, e no final discutida oralmente, com debate para a turma

28

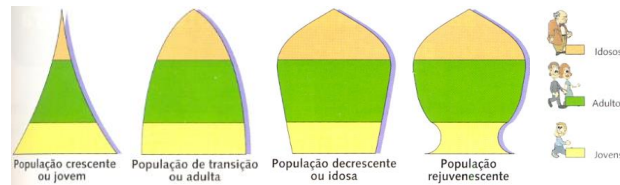
## 3ª aula

29

## A diversidade de estruturas demográficas

### Tipos de estruturas etárias

A forma das estruturas etárias assume características particulares de país para país; porém, existem perfis típicos que correspondem a situações demográficas mais generalizadas.

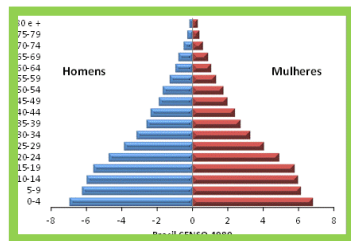


Fonte: <https://sites.google.com/a/agv.edu.pt/geo-dinamica/conteudos-temas/8o-ano/populacao-e-povoamento/5--as-politicas-demograficas/5-1-tipos-de-piramides> 30

## A diversidade de estruturas demográficas

### Tipos de estruturas etárias

#### 1- Estrutura jovem ou crescente



Fonte: <http://antesqueanaturezacamorra.blogspot.com/2012/08/a-demografia-do-decrescimento-artigo-de.html>

31

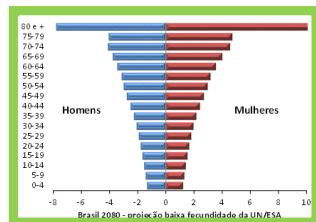
#### Características:

- Elevada taxa bruta de natalidade (base larga);
- Elevada taxa bruta de mortalidade (topo estreito);
- Esperança média de vida baixa (estreitamento para o topo);
- População jovem;
- Baixa percentagem de idosos;
- Típica dos países em desenvolvimento.

## A diversidade de estruturas demográficas

### Tipos de estruturas etárias

#### 2- Estrutura idosa ou decrescente



Fonte: <http://antesqueanaturezacamorra.blogspot.com/2012/08/a-demografia-do-decrescimento-artigo-de.html>

32

#### Características:

- Baixa taxa bruta de natalidade (base estreita);
- Baixa taxa bruta de mortalidade (topo largo);
- Esperança média de vida elevada (alargamento para o topo);
- População envelhecida;
- Típica dos países desenvolvidos.

## A diversidade de estruturas demográficas

### Tipos de estruturas etárias

#### 3- Estrutura rejuvenescente



#### Características:

- Aumento da taxa bruta de natalidade;
- Baixa taxa bruta de mortalidade;
- Esperança média de vida elevada ;
- Diminuição do envelhecimento da população: rejuvenescimento;
- Típica dos países desenvolvidos que aplicaram medidas de promoção da natalidade.

33

## A diversidade de estruturas demográficas

### Tipos de estruturas etárias

#### 3- Estrutura adulta ou de transição



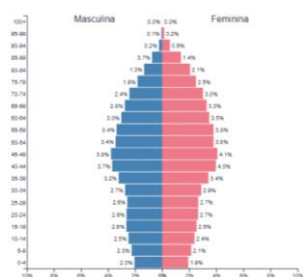
#### Características:

- Diminuição da taxa bruta de natalidade (estreitamento da base);
- Diminuição da taxa bruta de mortalidade;
- Aumento da esperança média de vida (alargamento do topo);
- População adulta;
- Típica dos países em desenvolvimento mais próximos dos países desenvolvidos.

34

## A diversidade de estruturas demográficas

### Estrutura etária da população portuguesa



#### Características:

- Base da pirâmide mais estreita : reduzido número de jovens;
- Meio da pirâmide mais largo: maior número de pessoas entre os 40 e os 64 anos.

35



## A diversidade de estruturas demográficas

### Diversidade de estruturas demográficas



A estrutura demográfica dos países está relacionada com o seu grau de desenvolvimento.

Os países em desenvolvimento apresentam uma estrutura etária com uma base larga e um topo estreito.

Os países desenvolvidos apresentam uma estrutura etária com uma base estreita e um topo mais alargado.

36

## A diversidade de estruturas demográficas

### A estrutura demográfica dos países desenvolvidos

O fenómeno do envelhecimento demográfico caracteriza especialmente os países desenvolvidos.

O envelhecimento demográfico traduz-se por:

um aumento da percentagem de pessoas idosas no total da população em detrimento da percentagem de jovens.

O envelhecimento demográfico nos países desenvolvidos deve-se:

- ao aumento da esperança de vida;
- ao decréscimo dos índices de fecundidade;
- ao declínio da natalidade;
- à diminuição das taxas brutas de mortalidade.

37

## A diversidade de estruturas demográficas

### Tarefas:



Atividade 1 e 2 página 127 Manual - Atividade de análise de informação deve ser realizada a pares, e no final discutida oralmente, com debate para a turma

38

## 4ª aula

39

### A diversidade de estruturas demográficas

#### Envelhecimento Populacional – Principais Consequências:

- Aumento das despesas com a saúde/dos encargos económicos do Estado com o sistema de saúde;
- Aumento da carga fiscal sobre a população ativa/aumento do índice de dependência de idosos (aumenta os encargos financeiros a suportar pela população ativa);
- Aumento das despesas com a assistência aos mais idosos (são mais dependentes);
- Necessidade da criação de infraestruturas sociais de apoio à 3.ª idade;



40

### A diversidade de estruturas demográficas

#### Envelhecimento Populacional – Principais Consequências:

- Degradação sistemática do nível de vida dos idosos ("falência" da segurança social);
- Diminuição da população ativa;
- Diminuição da produtividade e do dinamismo económico e social;
- Diminuição do espírito empreendedor, de inovação e de modernização.

41

## A diversidade de estruturas demográficas

### Envelhecimento Populacional – Medidas para atenuar as consequências do envelhecimento da população:

- Elevar a idade da reforma de modo a que a população continue a trabalhar e a contribuir para a segurança social;
- Dar incentivos para que aumente a natalidade;
- Aumentar os impostos da população ativa com maiores rendimentos para financiar a população não ativa;
- Encorajar a imigração dos jovens adultos dos países pobres e promover a sua integração;
- Investir na educação e nas novas tecnologias de forma a dotar os mais jovens de capacidades que respondam aos novos desafios que se colocam ao país.

42

## A diversidade de estruturas demográficas

### A estrutura demográfica dos países em desenvolvimento

Podemos afirmar que a generalidade dos países em desenvolvimento apresenta uma estrutura etária muito jovem:

A proporção de jovens no total da população é elevada

- Elevadas taxas brutas de natalidade;
- Redução das taxas brutas de mortalidade.

#### Custos associados

- Sobre o mercado de trabalho;
- Elevada pressão sobre o ambiente;
- Pressão sobre as infraestruturas sociais;
- Dificuldades na implementação de políticas de controlo da natalidade.

43

## A diversidade de estruturas demográficas

### Elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento

#### Principais causas

- Elevada taxa de analfabetismo dificulta acesso à informação sobre o planeamento familiar;
- Filhos constituem uma fonte de rendimento;
- Predomínio da ideia de que o papel da mulher é ser dona de casa e mãe;
- Crenças religiosas contestam o uso de contraceptivos e o recurso ao aborto;
- Casamento em idade precoce;
- Tradição de famílias numerosas;
- Prática da poligamia nalguns países.



44

## A diversidade de estruturas demográficas

### Elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento

#### Principais consequências



- Reduzida capacidade de criação de emprego;
- Realidades de desemprego e de subemprego de muitos jovens;
- Elevada pressão sobre o ambiente;
- Insuficientes infraestruturas (escolas, hospitais, creches, habitações);
- Dificuldade na aplicação de políticas anti natalistas;
- Elevados encargos com a educação e a formação de crianças e adolescentes.

45

## A diversidade de estruturas demográficas

### Elevadas taxas de fecundidade e natalidade nos países em desenvolvimento

#### Medidas para atenuar o problema demográfico



- Promover a esterilização forçada através da atribuição de benefícios
- Praticar penalizações a famílias numerosas (dificuldades no acesso a emprego, a habitação, entre outros)
- Difundir centros de apoio ao planeamento familiar, com a divulgação de anticoncecionais
- Promover campanhas de informação com vista à redução da natalidade
- Incentivar ao casamento tardio
- Legalizar a prática do aborto
- Atribuir incentivos fiscais a famílias sem filhos ou com um só filho
- Atribuir bolsas de estudo às raparigas
- Valorizar o papel da mulher na sociedade

46

## A diversidade de estruturas demográficas



#### Tarefas:

Atividade 1 página 131 Manual – Atividade de análise de informação deve ser realizada a pares, e no final discutida oralmente, com debate para a turma.

47

# 5ª aula

48

## Caso de estudo

### Caso de estudo 1

Portugal, um país envelhecido e os efeitos económicos

49

## Caso de estudo

### Caso 1 – O envelhecimento da População e os efeitos económicos

No passado dia 23 de outubro de 2019, o observador, publicou informação dos efeitos económicos resultantes do envelhecimento populacional segundo um estudo da Moody's. Segundo um estudo da Moody's (agência de rating), realizado em 12 países a economia portuguesa será das mais afetadas com o envelhecimento populacional. No caso de se manter a atual situação (envelhecimento populacional) é espetável que alguns países como Portugal, Grécia, Japão, Espanha e Itália apresentem um crescimento de aproximadamente 0%, exceto se se verificar uma "reviravolta sem precedentes" no aumento da produtividade que permita anular o efeito. Estas previsões podem ser observadas no gráfico que se segue (gráfico nº1).

50

## Caso de estudo

Gráfico 1 – Taxa de crescimento anual do PIB



Fonte: FMI/ Banco Mundial

As tendências mostram o potencial de crescimento a tender para zero ou mesmo abaixo de zero o que levará a uma contração da economia em países como Itália, Japão, Grécia, Portugal e Espanha a partir do início dos anos 2030, a menos que uma aceleração no crescimento da produtividade compense o impacto negativo da redução das populações.

Esta agência de 'rating' fez uma análise dos 12 países mais envelhecidos ou que serão alvo de um envelhecimento mais rápido da população nos próximos 15 anos. Portugal é um dos cinco países que enfrentarão graves pressões no crescimento [económico], a menos que o crescimento da produtividade acelere", indica a Moody's.

51

## Caso de estudo

As simulações da agência de notação financeira sugerem que, a partir de meados da década de 2020 em Itália, e do início dos anos 2030 no Japão, na Grécia, em Portugal e em Espanha, "o envelhecimento da população, se isolado de económico, fará com que o crescimento potencial desça para zero ou abaixo de zero". A mesma agência refere que as reformas no mercado de trabalho e o investimento tecnológico podem estimular o crescimento, contudo, a compensação total das contribuições negativas relacionadas com o envelhecimento da mão de obra exigiria uma reviravolta sem precedentes no crescimento da produtividade.

52

## Caso de estudo

Segundo Marie Diron, diretora-geral do grupo de risco soberano da Moody's, citada no estudo, "apesar de as implicações nas métricas do crédito soberano se manifestarem apenas lentamente, a menos que os governos possam ajustar e implementar medidas efetivas para mitigar o impacto do envelhecimento da população, as desacelerações acentuadas no crescimento das economias, o crescimento mais lento nos rendimentos e o aumento do peso da dívida penalizarão constantemente os indicadores económicos e orçamentais" dos países.

Fonte: Adaptado de <https://observador.pt/2019/10/23/moodys-economia-portuguesa-sera-das-mais-afetadas-com-envelhecimento-da-populacao/>

53

## Caso de estudo

### Guião para o estudo de caso:

- 1 – Explique de forma o envelhecimento populacional impacta o crescimento económico?
- 2 - Que medidas poderá Portugal adotar para minimizar os efeitos do envelhecimento populacional em termos económicos?
- 3 – Uma estrutura etária como a que se perspectiva para Portugal nos próximos tempos apresenta características específicas. Identifique e caracterize a estrutura etária em causa.

54

## Consequências económicas da questão demográfica

### Movimentos Migratórios

**Migração** - Deslocação de pessoas de uma área para outra com mudança de residência, alteração de atividade económica e, por norma, por período superior a 1 ano.



55

## Consequências económicas da questão demográfica

### Recapitulando alguns conceitos

**Emigração** - Movimento de saída da população do seu país para outro, durante um longo período de tempo.

**Imigração** - Movimento de entrada da população num país que não o seu, durante um longo período de tempo.

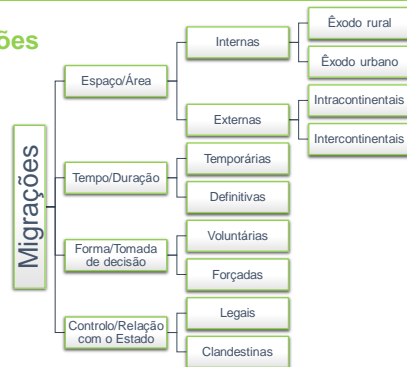
**Emigrante** - Pessoa que efetua um movimento de saída do seu país para um outro.

**Imigrante** - Pessoa que efetua um movimento de entrada num país que não o seu.

56

## Consequências económicas da questão demográfica

### Tipos de migrações



57

## 6ª aula

58

## Consequências económicas da questão demográfica

### Causas das migrações

#### Económicas



Desemprego, subemprego, baixos salários, pobreza, baixo nível de vida, levam a população a procurar noutros países ou regiões melhores condições de vida

É a causa que mais tem contribuído para os movimentos migratórios, sobretudo dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos

59



## Consequências económicas da questão demográfica

### Causas das migrações

#### Naturais



Catástrofes naturais como secas, inundações, erupções vulcânicas, sismos, obrigam a população a deslocar-se para outros locais.

60

## Consequências económicas da questão demográfica

### Causas das migrações

#### Socioculturais



Desejo de maior realização profissional, associada à melhoria da instrução ou à especialização, tem contribuído para o aumento da saída de pessoas para, por exemplo, estudar no exterior ou trabalhar em grandes centros de investigação.

61

## Consequências económicas da questão demográfica

### Causas das migrações

#### Bélicas



Guerras, existência de regimes políticos ditatoriais, têm motivado a população a procurar refúgio no estrangeiro para evitar perseguições e represálias.

62

## Consequências económicas da questão demográfica

### Causas das migrações

Religiosas/ Étnicas e Políticas



Perseguições religiosas, conflitos étnicos e políticos têm levado à saída da população para outros países, por questões de segurança.

63

## Consequências económicas da questão demográfica

### Consequências das migrações:



Demográficas

Socioeconómicas

64

## Consequências económicas da questão demográfica

### Consequências das migrações - demográficas:

- Diminuição da população absoluta e da densidade populacional;
- Diminuição das taxas brutas de natalidade e de fecundidade;
- Aumento da taxa bruta de mortalidade;
- Diminuição da taxa de crescimento natural;
- Envelhecimento da população;
- Aumento da população absoluta e da densidade populacional;
- Aumento das taxas brutas de natalidade e de fecundidade;
- Diminuição da taxa bruta de mortalidade;
- Aumento da taxa de crescimento natural;
- Rejuvenescimento da população.

65

## Consequências económicas da questão demográfica

### Consequências das migrações - socioeconómicas:

- Diminuição da mão-de-obra/população ativa;
- Abandono dos campos agrícolas nas áreas rurais;
- Decréscimo do desemprego;
- Melhoria dos salários;
- Entrada de divisas (no caso das migrações externas → melhoria do saldo da balança corrente)
- Isolamento das populações mais idosas;
- Aumento da mão-de-obra/população ativa (barata e pouca qualificada);

66

## Consequências económicas da questão demográfica

### Consequências das migrações - socioeconómicas:

- Diminuição dos salários (devido ao aumento da população em idade de trabalhar);
- Aumento do desemprego;
- Saída de divisas (no caso das migrações externas);
- Dificuldades de integração;
- Xenofobia;
- Crescimento da conflitualidade social;
- Difusão de algumas referências culturais;

67

## Consequências económicas da questão demográfica

### Consequências das migrações - socioeconómicas:

- Redução do espírito empreendedor e inovador → diminuição da competitividade das economias;
- Problemas que poderão advir de estruturas familiares desestruturadas;
- Alterações estruturais das economias – desenvolvimento acelerado da inflação, aumento/quebra do consumo e da poupança dos particulares;
- Mudança nos padrões de consumo;

68

## Consequências económicas da questão demográfica

### Consequências das migrações - socioeconómicas:

- Possibilidade de crescimento económico e de aumento da competitividade das economias;
- Reforço dos sistemas de segurança social (que se encontram em crise nos países ocidentais, fruto do aumento da EMV e do envelhecimento demográfico);
- Manutenção dos padrões de produção e de consumo.

69

## A diversidade de estruturas demográficas



### Tarefas:

Atividade 1 página 133 Manual – Atividade de análise de informação deve ser realizada a pares, e no final discutida oralmente, com debate para a turma.

70

## 7ª aula

71

## Consequências económicas da questão demográfica

### Integração dos emigrantes:

#### Benefícios



- o rejuvenescimento da população a curto prazo;
- a manutenção dos padrões de consumo;
- mão-de-obra qualificada é favorável à economia e investigação científica;
- reforço dos sistemas de segurança social.

#### Custos



- o choque de padrões culturais muito diferenciados;
- a redução dos salários devido ao aumento da oferta de mão-de-obra;
- o crescimento da conflitualidade social.

72

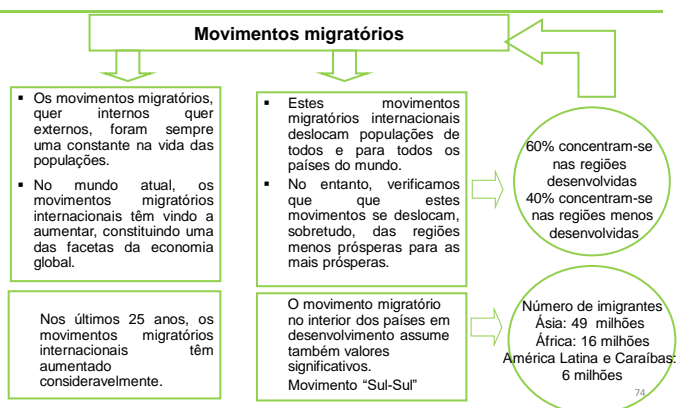
## Consequências económicas da questão demográfica

### Consequências negativas, para o país recetor, associadas ao emigrante clandestino:

- Crescimento do “mercado negro” e da economia paralela;
- Perturbação nos valores da produção (o que produz não é contabilizado pela Contabilidade Nacional);
- Falta de contribuição para a segurança social (ou outro sistema fiscal);
- Custos que lhe são associados quando se desloca a hospitais públicos (direitos humanos – direito à vida condigna).

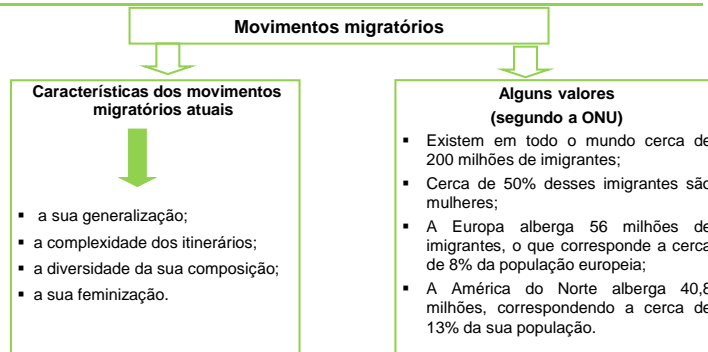
73

## Consequências económicas da questão demográfica



74

## Consequências económicas da questão demográfica



75

## Consequências económicas da questão demográfica

**Fatores que têm contribuído para a crescente feminização das migrações sobretudo nos países em desenvolvimento**

- 
- Situações de exploração, violência e abuso;
  - Trabalhos indiferenciados e mal pagos;
  - Inexistência de proteção laboral e social;
  - Falta de assistência médica.

76

## Consequências económicas da questão demográfica

**Importância económica da feminização das migrações**

Estas mulheres enviam maior volume de receitas para os seus países de origem do que os homens. Estas receitas permitem melhorar a alimentação dos filhos e familiares, providenciar melhor vestuário, melhor conforto nas casas e, sobretudo, investir na educação dos filhos.

77

## Consequências económicas da questão demográfica

### Problemas dos sistemas de segurança social resultantes do envelhecimento demográfico



- A diminuição real e substantiva das receitas para a segurança social encontra-se hoje na ordem do dia, dado todo o processo de envelhecimento (em consequência das reduções das TBN e TBM e do aumento da EMV) das populações dos PD.
- No caso português, o envelhecimento da população tem sido tão visível e rápido, que o receio da “falência” da segurança social é uma constante. Algumas iniciativas têm sido postas em prática na tentativa de evitar a sua insolvência: aumento do limite mínimo de idade de reforma, mudança nas fórmulas de cálculo do valor das reformas, diminuição em volume dos subsídios sociais, aumento do valor dos descontos mensais, ...

78

## Consequências económicas da questão demográfica

### Problemas dos sistemas de segurança social resultantes do envelhecimento demográfico



- Também a imigração pode desempenhar um papel imprescindível, pois ao vir substituir a mão-de-obra envelhecida tornada recebedora ativa da segurança social (o elevado número de reformados), os imigrantes poderão constituir a salvação dos inúmeros sistemas de segurança social europeus que se encontram em perigo de rutura financeira.

79

## A diversidade de estruturas demográficas



### Tarefas:

Atividade 1 e 2 página 135 Manual – Atividade de análise de informação deve ser realizada a pares, e no final discutida oralmente, com debate para a turma.

80

# 8ª aula

81

## Caso de estudo

### Caso de estudo 2

Portugal um país de migrantes

82

## Caso de estudo

“Portugal já foi um país de emigrantes com alguns imigrantes (era assim há 40 anos). Hoje é essencialmente um país de migrantes, que não só acolhe milhares de estrangeiros como vê ainda retornar muitos nacionais”. De acordo com o relatório de imigração, fronteiras e asilo (RIFA) do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, vivem em Portugal 480 300 estrangeiros.

A maior comunidade de imigrantes em Portugal é a brasileira: 105 423 cidadãos, o que significa que um em cada cinco estrangeiros a viver cá tem essa nacionalidade. Houve ainda um aumento dos pedidos de autorização por parte de cidadãos bengali (+165,1%), brasileiros (+143,7%), nepaleses (+141,2%), indianos (+127,3%) e venezuelanos (+83,2%).

83



## Caso de estudo

Dados destacados pela Pordata no Dia Internacional das Migrações (18 de dezembro) acrescentam que a comunidade francesa é a segunda que mais cresceu nos últimos dez anos (mais 400% do que em 2008). **A primeira é a nepalesa, que aumentou de 560 para 11 487 indivíduos, ou seja, 21 vezes (1950%).** Mesmo assim, Portugal é o oitavo país da União Europeia com menos estrangeiros em percentagem da população (apenas 4,1%), logo acima da Hungria, que tem uma política ferozmente anti-imigração.

Dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM) apontam para uma crise migratória ímpar em 2015, com um fluxo de migrantes nunca antes visto na União Europeia a fugir da guerra e da instabilidade: mais de um milhão, no total, incluindo mais de 850 mil via Grécia, principalmente da Síria (56%), do Afeganistão (24%) e do Iraque (10%).

84

## Caso de estudo

Em 2018, os países da UE registaram 580 800 novos pedidos de asilo – menos de metade do pico de 1,26 milhões alcançado em 2015 – com os sírios a liderar nestas solicitações (80 900). Afegãos e iraquianos surgem em segundo e terceiro lugares, respetivamente com 41 mil e 39 600 pedidos de asilo, à frente de paquistaneses, iranianos, nigerianos e turcos.

Na Europa, entre os países que mais concederam asilo em 2018 constam: Alemanha (139 600), Itália (47 900) França (41 400). Segundo o Eurostat, ainda em 2019 os países da União Europeia concederam proteção a cerca de 333 mil requerentes de asilo (menos 40% em relação ao ano anterior). Os Sírios foram os que mais beneficiaram (29% do total), seguidos dos afegãos (16%) e dos iraquianos (7%).

Fonte: Adaptado de <https://life.dn.pt/os-numeros-das-migracoes-em-portugal-e-na-europa/historias/354885/>

85

## Caso de estudo

Guião para o estudo de caso:

- 1 – Identifique e explique as causas que estão na base da emigração dos portugueses?
- 2 - Suponha que estava responsável por realizar um estudo sobre medidas que possam contribuir para a diminuição da emigração dos portugueses. Que medidas deveriam ser desenvolvidas nesse sentido?
- 3 – Que consequências pode trazer a imigração para Portugal? Defina medidas que permitam diminuir essas consequências.

86

## Ficha de Revisões

Ficha de Exercícios - Unidade 3  
Ano Letivo 2019/2020

Nome do aluno: \_\_\_\_\_  
Número do aluno: \_\_\_\_\_

1. A estrutura populacional dos países desenvolvidos de forte integração tem a seguinte percentagem de indivíduos entre os:

- a. 0-14 anos.
- b. 15-64 anos.
- c. Mais de 64 anos.
- d. Nenhum dos regimes anteriores é verdadeira.

2. O aumento populacional verificado, sobretudo, a partir da segunda metade do século XX tem a ver com, entre outros fatores:

- a. A diminuição da mortalidade.
- b. O aumento da natalidade.
- c. A diminuição da esperança média de vida.
- d. O aumento do número de filhos.

3. A diminuição da taxa bruta de mortalidade geral verificada nos últimos anos deve-se, entre outros fatores, ao progresso da medicina. Esta afirmação é:

- a. Falsa, porque a diminuição da mortalidade reflete apenas os efeitos positivos da vida.
- b. Verdadeira, porque a medicina protege a vida.
- c. Falsa, porque para além disso, há também fatores como a melhoria das condições de vida.
- d. Verdadeira, porque a medicina aumenta a esperança média de vida.

4. A migração é um fenómeno demográfico com implicações negativas para os países de origem desde que se trate de:

- a. Falsa, porque reduz a taxa cultural da população.
- b. Verdadeira, porque pode representar uma "fuga de cérebros".
- c. Falsa, porque a população fica mais jovem.
- d. Verdadeira, porque aumenta o desenvolvimento social.

5. A taxa bruta da taxa de transição demográfica caracteriza-se por:

- a. Uma diminuição da mortalidade.
- b. Um aumento da mortalidade.
- c. Uma diminuição da natalidade.
- d. Um aumento da natalidade.

6. As países desenvolvidos apresentam, em geral, uma estrutura etária em forma de:

- a. Base piramidal.
- b. Base piramidal invertida.
- c. Base piramidal.
- d. Base piramidal invertida.

7. O aumento da natalidade de países para um determinado país, pode ser explicado, desde que se:

- a. Migração.
- b. Integração.
- c. Desdobramento populacional.
- d. Desdobramento populacional.

8. Uma das características que o fenómeno migratório assume atualmente é a:

- a. Permanência da sua composição.
- b. Complexidade da sua estrutura.
- c. Longuidade dos seus períodos.
- d. Diversidade cultural.

9. Um dos impactos que o fenómeno da migração pode trazer para os países de origem é:

- a. O crescimento da sua população.
- b. O desenvolvimento da sua população.
- c. O aumento da taxa bruta de natalidade.
- d. A diminuição da taxa bruta de natalidade.

10. Entre outros aspetos, a integração permite aos países de acolhimento:

- a. Reduzir a taxa bruta de natalidade.
- b. Diminuir a dependência do seu mercado de trabalho.
- c. Aumentar a dependência com o regime social.
- d. Contrariar a tendência de um crescimento populacional.

87

88

## Economia C

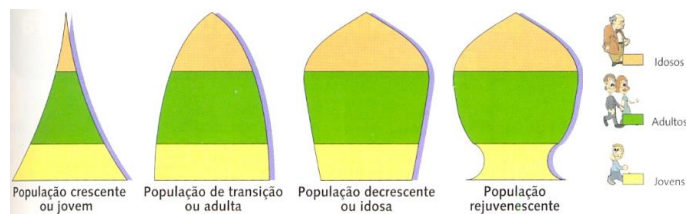
### Unidade 3 O desenvolvimento e a utilização dos recursos Aula Simulada

Ano letivo 2019/2020

Anabela Correia

## A diversidade de estruturas demográficas

### Tipos de estruturas etárias

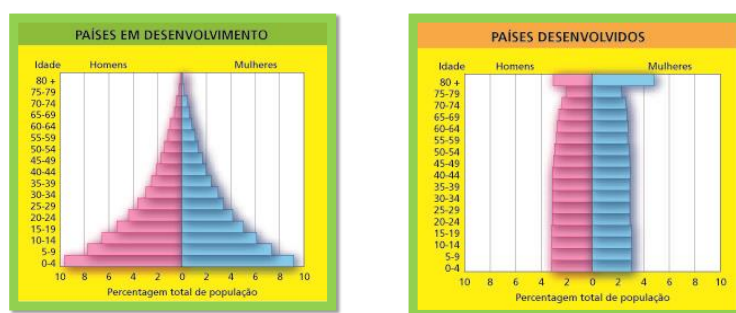


Fonte: <https://sites.google.com/a/agvv.edu.pt/geo-dinamica/conteudos-temas/Bo-ano/populacao-e-povoamento/5--as-politicas-demograficas/5-1--tipos-de-piramides>

90

## A diversidade de estruturas demográficas

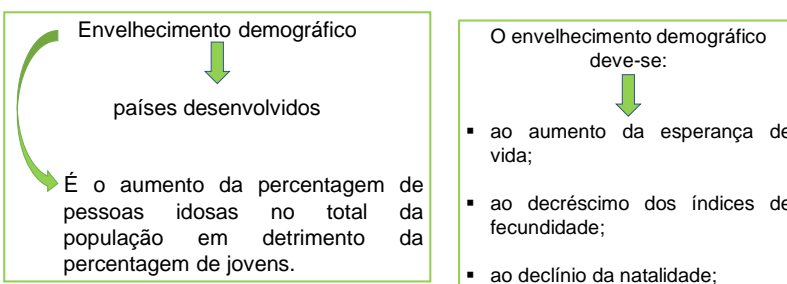
### Diversidade de estruturas demográficas



91

## A diversidade de estruturas demográficas

### A estrutura demográfica dos países desenvolvidos



92

## A diversidade de estruturas demográficas

### A estrutura demográfica dos países em desenvolvimento

Países em desenvolvimento - estrutura etária muito jovem:



A proporção de jovens no total da população é elevada



- Elevadas taxas de natalidade;
- Redução das taxas de mortalidade.

#### Custos associados



- Mercado de trabalho;
- Pressão sobre as infraestruturas sociais;
- Dificuldades na implementação de políticas de controlo da natalidade.

93

## A diversidade de estruturas demográficas

### Envelhecimento Populacional – Principais Consequências:

- Aumento das despesas com a saúde;
- Aumento das despesas com a assistência aos mais idosos (são mais dependentes);
- Necessidade da criação de infraestruturas sociais de apoio à 3.ª idade;



94

## A diversidade de estruturas demográficas

### Envelhecimento Populacional – Principais Consequências:

- “Falência” da segurança social;
- Diminuição da população ativa;
- Diminuição da produtividade;
- Diminuição do espírito empreendedor, de inovação e de modernização.

95

## A diversidade de estruturas demográficas

---

### Envelhecimento Populacional – Medidas para atenuar as consequências do envelhecimento da população:

- Elevar a idade da reforma;
- Dar incentivos para que aumente a natalidade;
- Aumentar os impostos;
- Investir na educação e nas novas tecnologias.

96

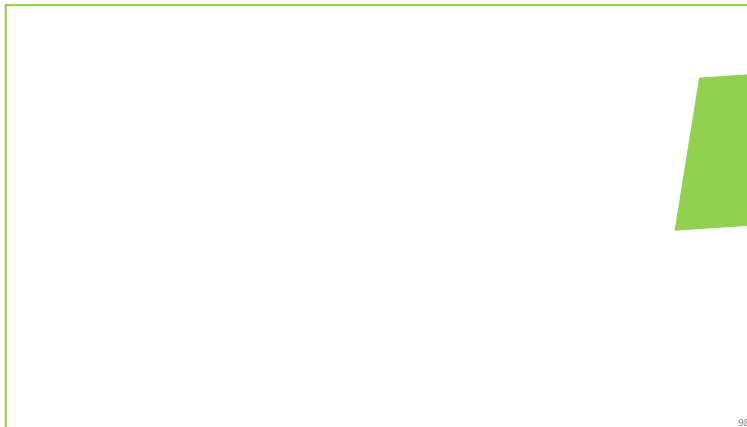
## Caso de estudo

---

### Caso de estudo 1

O envelhecimento da População e os efeitos económicos

97



98

## **Apêndice 7 - Questionários sobre feedback de aplicação do método**

Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/173OOXQXQWXiuoWvoag9qoLbtkLgoJi4x?usp=sharing>